



**ANA CRISTINA  
CASTRO GRAVE**

**A ARTE PÚBLICA COMO MOTIVAÇÃO PARA A  
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL**



**ANA CRISTINA  
CASTRO GRAVE**

## **A ARTE PÚBLICA COMO MOTIVAÇÃO PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL**

Relatório final apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, realizada sob a orientação científica do Prof. Doutor António Manuel Dias da Costa Valente, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que fizeram com que todo este processo fosse possível.

## **o júri**

presidente

**Prof. Doutora Teresa Bettencourt**

professor auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutor Manuel Salvador de Araújo Lima**

professor auxiliar aposentado da Universidade dos Açores

**Prof. Doutor António Manuel Dias Costa Valente**

professor auxiliar convidado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro



## **agradecimentos**

Primeiramente, quero agradecer aos meus pais, ao meu namorado Rui e ao meu irmão por terem acompanhado este processo desde o início e por nunca me terem deixado desistir.

Seguidamente, aos alunos das duas turmas do 9.º ano, pois, sem eles, o projeto “Bacalhau” não seria possível.

Ao meu coordenador, António Costa Valente, pelo acompanhamento, ao longo do presente ano letivo.

À minha colega de estágio, Daniela Mota, por nunca me ter abandonado e por me ter ajudado sempre que me via perdida.

À professora Ana Paula Bernardes, a orientadora de estágio, por ter, desde sempre disponibilidade para nos ouvir.

À Prof. Dayse Neri de Souza e à Prof. Inês Oliveira pelo tempo dispensado.

À pessoa responsável pela coordenação dos serviços educativos do Museu Marítimo de Ílhavo e a todos os funcionários que acompanharam o processo do projeto “*Bacalhau*”.

À artista plástica Joana Vasconcelos e a toda a sua equipa que desde sempre se mostraram disponíveis em fazer parte desta investigação.

Finalmente, às pessoas que neste momento, estiveram presentes, mesmo que então não sejam referenciados nomes, sabem que estiveram presentes.

## palavras-chave

Motivação, Arte, Educação, Arte Pública.

## resumo

A preocupação com o ensino de Arte e das expressões artísticas em Portugal, a notável falta de motivação por parte dos alunos para esta área bem como de que forma a Arte Pública pode contribuir para a motivação destes alunos relativamente à disciplina de Educação Visual foram os motivos principais para o desenvolvimento de todo este trabalho de pesquisa investigativa, ao qual, deu origem à pergunta de investigação: “De que forma os alunos poderão ficar motivados para a disciplina de Educação Visual na construção de Arte Pública?”

Através de uma investigação, utilizado como método o Estudo de Caso, realizada numa escola do distrito de Aveiro, no ano letivo 2012/2013, com uma amostra de quarenta e três alunos, de duas turmas do 9.º ano, realizou-se o projeto “*Bacalhau*”, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada.

Desta forma, ligando diretamente ao meio e à cultura local, realizaram-se dois bacalhaus, um por turma, utilizando elementos regionais característicos, como as tapeçarias e os Nós de Marinheiro, para decoração.

Ao longo do desenvolvimento das maquetes, verificou-se um maior empenhamento e motivação relativamente ao projeto, por parte dos alunos.

Tendo como fundo de investigação a Arte Pública, foi necessário estabelecer um protocolo com uma entidade pública da região para exposição final das maquetes. Neste sentido, entrou-se em acordo com o Museu Marítimo de Ílhavo.

**keywords**

Motivation, Art, Education, Public Art.

**abstract**

The concern with the teaching of Art and Artistic Expressions in Portugal, the notable lack of motivation from students for this area, as well as how the Public Art can contribute for the motivation of these students regarding the discipline of Art were the main reasons for the development of this entire investigative research work, which consequently led to the research question: “How students can be motivated for the discipline of Art in the construction of Public Art?”.

Through a research, where it was used as a method the Study Case, held in a school in Aveiro’s district, in the academic year of 2012/2013 with a sample of forty-three students, both classes of 9<sup>th</sup> grade, it was made the project “*Bacalhau*”, under the Supervised Teaching Practice.

In this way, connecting directly the environment and the local culture, there were two cods, one per class, using regional characteristics elements, such as tapestries and Sailor’s Knots, for decoration.

Throughout the development of the models, there was a greater commitment and motivation for the project, by the students.

Having as a research background the Public Art, it was necessary to establish a protocol with a regional’s public entity for the final exhibition of the models. In this sense, it was made a deal with Museu Marítimo de Ílhavo.

## Índice

Lista de abreviaturas .....	ix
Índice de figuras .....	x
Índice de tabelas .....	xi
Introdução .....	13
I. Enquadramento Teórico .....	19
1. Motivação .....	21
1.2. Motivação para o sucesso escolar .....	22
2. A Arte na Educação .....	24
2.1. Contexto histórico da Arte na Educação em Portugal .....	27
3. Arte Pública .....	29
3.1. Arte Pública relacionada com o Contexto Educativo .....	32
II. Método de investigação .....	35
4. Problemática e metodologia de investigação .....	37
4.1. Método: Estudo de caso .....	39
4.2. Técnicas e instrumentos .....	40
4.2.1. Observação participante/ Notas de campo .....	40
4.2.2. Entrevista semipadronizada .....	41
4.2.3. Inquérito por questionário .....	41
4.3. Validação de instrumentos de investigação .....	42
III. Enquadramento do projeto .....	45
5. Enquadramento do projeto .....	47
5.1. Caracterização socioeconómica do meio .....	47
5.2. Escolha e caracterização dos participantes .....	47
5.3. Projeto “Bacalhau” .....	56
5.3.1. Materiais de recurso .....	56
5.3.2. Aulas teóricas .....	57
5.3.3. Desenvolvimento do projeto .....	58
5.3.4. Visita de Estudo/Atividade no Exterior ao MMI .....	63
5.3.5. Exposição do projeto “Bacalhau” na Semana Aberta e Rota do Bacalhau 2013 .....	66
5.3.6. Apresentação dos projetos no MMI .....	67
5.3.7. Exposição do projeto “Bacalhau” no Festival do Bacalhau 2013 .....	69
5.3.8. Apresentação do projeto na Conferência Internacional Investigação, Prática e contextos em Educação no Instituto Politécnico de Leiria (IPL) .....	70
IV. Análise e discussão de resultados .....	71
6. Análise e discussão de resultados .....	73
6.1. Análise e discussão dos resultados das notas de campo .....	74
6.2. Análise e discussão dos resultados da entrevista à artista plástica Joana Vasconcelos .....	75
6.3. Análise e discussão dos resultados dos inquéritos aos alunos .....	76
6.4. Triangulação de dados .....	80
6.5. Limitações e pontos a melhorar no projeto .....	81
Conclusão .....	83
Bibliografia .....	85
Webgrafia .....	87
Anexos .....	91

## **Lista de abreviaturas**

E.V. – Educação Visual

PES II – Prática de Ensino Supervisionado II

PEE – Projeto Educativo da Escola

PPT – Planos Trabalho

DT – Diretor de Turma

MMI – Museu Marítimo de Ílhavo

IPL – Instituto Politécnico de Leiria

## Índice de figuras

Figura 1 – Desfiar da tapeçaria I .....	58
Figura 2 – Corte da tapeçaria I.....	58
Figura 3 – Corte da tapeçaria II.....	59
Figura 4 – Desfiar da tapeçaria II .....	59
Figura 5 – Colagem I.....	59
Figura 6 – Colagem II.....	59
Figura 7 – Execução da trança.....	59
Figura 8 – Colagem III.....	59
Figura 9 – Colagem das tranças .....	60
Figura 10 – Finalização do símbolo.....	60
Figura 11 – Colagem de motivos I.....	60
Figura 12 – Fixação das tranças .....	60
Figura 13 – Colagem de motivos II.....	60
Figura 14 – Execução de Nó de Marinheiro I .....	61
Figura 15 – Execução de Nó de Marinheiro II .....	61
Figura 16 – Rede de Nó de Marinheiro .....	61
Figura 17 – Rede de Nó de Marinheiro aplicada .....	61
Figura 18 – Bacalhau finalizado da turma A I.....	62
Figura 19 – Bacalhau finalizado da turma A II.....	62
Figura 20 – Bacalhau finalizado da turma B I.....	62
Figura 21 – Bacalhau finalizado da turma B II.....	62
Figura 22 – Visita ao MMI I .....	63
Figura 23 – Visita ao MMI II .....	63
Figura 24 – Visista ao MMI III.....	64
Figura 25 – Visita ao MMI IV .....	64
Figura 26 – Visita ao aquário I.....	64
Figura 27 – Visita ao aquário II.....	64
Figura 28 – Visita ao aquário III.....	64
Figura 29 – Aula de exterior I .....	64
Figura 30 – Aula de exterior II .....	65
Figura 31 – Aula de exterior III .....	65
Figura 32 – Aula de exterior IV.....	65
Figura 33 – Exposição no polivalente da escola.....	66
Figura 34 – Bacalhau da turma B.....	67
Figura 35 – Bacalhau de turma A.....	67
Figura 36 – Preparação da apresentação .....	68
Figura 37 – Apresentação no auditório do MMI I.....	68
Figura 38 – Apresentação no auditório do MMI II.....	68
Figura 39 – Visita ao MMI .....	69
Figura 40 – Bacalhaus no Festival do Bacalhau 2013 I.....	69
Figura 41 – Bacalhaus no Festival do Bacalhau 2013 II.....	69

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Género por turma .....	48
Tabela 2 - Idade por turma .....	49
Tabela 3 - Escolaridade do pai .....	50
Tabela 4 - Escolaridade da mãe .....	50
Tabela 5 - Profissão do pai .....	51
Tabela 6 - Profissão da mãe .....	52
Tabela 7 - Costumo passear com... ..	53
Tabela 8 - Já visitei Museus e/ou espaços culturais com.....	53
Tabela 9 - Relação escola e disciplina de E.V. ....	54
Tabela 10 - Porque falei de E.V. em casa?.....	55
Tabela 11 - O que entendo por Arte Pública.....	76
Tabela 12 - Exemplos de Arte Pública.....	77
Tabela 13 - Frequento Museus e Galerias de Arte .....	78
Tabela 14 - Locais que costumo frequentar.....	78
Tabela 15 - Motivação para o projeto .....	79
Tabela 16 - Dados finais do projeto "Bacalhau" .....	80





## **Introdução**



## Introdução

A preocupação com o ensino de Arte e das expressões artísticas em Portugal, a notável falta de motivação por parte dos alunos para esta área e de que forma a Arte Pública pode contribuir para a motivação destes alunos para a disciplina de Educação Visual (E.V.), foram os motivos principais para o desenvolvimento de todo este trabalho de pesquisa para estas áreas e que redundou neste relatório final de mestrado com o título: “A Arte Pública como Motivação para a disciplina de Educação Visual.”

Quanto à primeira temática, tem-se a noção que, desde sempre, são vários os pedagogos que se têm preocupado com a inclusão das artes no nosso currículo. Ao longo dos tempos, tem-se percebido que, nem sempre, as expressões artísticas têm sido tratadas da mesma forma.

É de saber, como referem vários autores, que, ao introduzir as artes na educação, não se pretende, de todo, criar ou formar artistas, mas sim, como menciona Arno Stern (citado por Sousa, 2003; p.165) evidenciar qualidades inexploradas do ser humano, “(...) às quais se pode chegar através de uma prática despida de artifícios que proporcionem uma expressão natural, regeneradora, e uma atitude criativa na vida.”

Também a criatividade, como referem muitos autores, é uma capacidade humana e cognitiva que a Arte tem a capacidade de desenvolver. Esta, explorada no indivíduo, permite que este consiga aptidão para pensar de forma astuta, imaginar, inventar, evocar, prever, projetar, que sucede internamente, a nível mental, de modo mais ou menos consciente e voluntário.

“A Arte como forma de apreender o Mundo permite desenvolver o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e construir-se como expressão de cada cultura” (Ministério da Educação, 2001, p.155).

Outros pontos a serem desenvolvidos neste trabalho pretende-se com o conceito de Arte Pública e de que forma esta se pode contextualizar dentro da sala de aula.

Quanto ao seu conceito, autores como Regatão (2010, p.61) e Correia, (2013, p.41) explicam que esta ideia surgiu, nos anos 60, assim que despontou a necessidade de os artistas quererem libertar as suas obras de arte para fora do espaço dos museus e galerias, criando, assim, acessibilidade a todos os elementos da sociedade.

Desde este momento, que se iniciou um aumento exponencial de obras de arte em locais onde a sociedade vive o seu dia-a-dia e desfruta dos seus momentos de lazer. Em Portugal, como refere Regatão (2010, p.133), a liberdade de dispor obras de arte em locais públicos só foi conquistada posteriormente à Revolução de 25 de abril, pois até aí, os artistas estavam marcados pelas marcas estéticas do regime. Só em 1973, através de João Cutileiro, este consegue libertar-se da tradição statuária portuguesa, com a

escultura D. Sebastião. Esta reunia um dado número de características que levaram a que José-Augusto França a considerasse como a primeira escultura pública moderna nacional.

Como Reis (2010) afirma “A colocação destas obras de arte altera a paisagem e o seu valor estético. Interpretar e descodificar cada um dos elementos da paisagem que nos circunda é uma tarefa quotidiana e um factor de educação estética dos indivíduos.”

Não se pretende explorar muito profundamente qual o sentido e o conceito de Arte Pública, mas sim, como foi referido anteriormente, se esta poderá ter lugar na sala de aula e de que forma esta poderá motivar os alunos para a disciplina de E.V. Assim se forma a questão de investigação deste relat de mestrado. “De que forma os alunos poderão ficar motivados para a disciplina de Educação Visual na construção de Arte Pública?”

Esta questão de investigação surgiu porque, em contexto sala de aula, havia uma nítida desmotivação por parte dos alunos para a disciplina de Educação Visual. Por isso, através da Meta Curricular Arte e Património decidiu-se elaborar um projeto, de forma a saber se a obra elaborada, em sala de aula, saísse do espaço escola e fosse colocada num local público da cidade, estes ficariam mais motivados para a disciplina.

Então, com a execução da atividade dominada como projeto “Bacalhau” houve sempre o princípio de explora os seguintes objetivos: Reconhecer o âmbito da arte contemporânea; Refletir sobre o papel das manifestações culturais e do património; Compreender o conceito de museu e a sua relação com o conceito de coleção; Reconhecer o papel das trajetórias históricas no âmbito das manifestações culturais.

No decorrer da exploração do projeto “Bacalhau”, decidiu-se que este fosse inspirado na artista Joana Vasconcelos, para que os alunos conseguissem perceber qual o fundamento da construção do projeto, porque esta é uma das artistas de renome de Arte Pública em Portugal e no estrangeiro. Também houve a intenção de dar a conhecer, aos alunos, a Arte Contemporânea e alguns dos seus artistas.

Por isso, a opinião da artista, não existia o sentido se uma vez que o projeto “Bacalhau” foi todo trabalhado em torno da Joana Vasconcelos, não havia coerência em fazer a entrevista sobre Arte Pública a outro artista plástico da “praça pública”.

A artista descreve na sua entrevista que, antes de iniciar a sua carreira artística experimentou o design, a joalheria e o desenho mas foi na escultura, onde nunca teve formação académica, que conseguiu evidenciar-se.

“Mais tarde, percebi que era possível ser artista e viver do meu trabalho quando, em 1996, vendi a primeira obra, ***Flores do Meu Desejo, 1996-2010***, uma peça que gera um espaço dentro do espaço e que convida o público à sua ocupação. Cimentada pelo carácter fortemente interativo da minha obra, a relação com a Arte Pública foi-se construindo progressivamente, à medida que ia manifestando a vontade de crescer, de se envolver mais profundamente nos contextos que a

acolhiam, e de dialogar não só com os espaços, mas com os lugares, as pessoas, e as suas experiências e memórias.”

Assim, este relatório final, associada ao projeto “Bacalhau”, o qual foi executado numa escola do distrito de Aveiro, em contexto de sala de aula, na disciplina de E.V., teve como amostra duas turmas de 9.º ano, que perfaziam quarenta e três participantes. Esta está dividida em quatro momentos: [I] Enquadramento Teórico; [II] Método de Investigação; [III] Enquadramento do Projeto; [IV] Análise e Discussão de Resultados.

Quanto ao primeiro momento, Enquadramento Teórico, são apresentadas algumas referências teóricas sobre os temas que estão envolvidos na execução deste projeto e de que forma este podem contribuir e estabelecer pontos de contacto para o produto final.

Em relação ao segundo momento, Método de Investigação, aqui exhibe-se toda metodologia e instrumentos de estudo utilizados na problemática exibida.

No terceiro momento, Enquadramento do Projeto, é apresentado e descrito todo o processo pelo qual se passou, desde a ideia principal até às exposições.

No último e quarto momento, Análise e Discussão de Resultados, apresenta-se quais os pontos positivos e menos positivos pelos quais este projeto passou e também algumas conclusões sobre o estudo.

Assim, com este relatório final, pretende-se refletir relativamente ao processo pelo qual o projeto passou e perceber qual o melhor contributo que se pode dar aos alunos para que estes fiquem motivados para a disciplina de E.V.



## **I. Enquadramento Teórico**





## 1. Motivação

Beck (2000, p.24-25) afirma que “The single most difficult task for a motivation theorist is to define motivation, and it is doubly difficult to define motivation to everyone's satisfaction, partly because there are different approaches to motivation, each with its own proponents.” Acrescenta ainda que a motivação é um conceito teórico, o que explicita o porque de certos comportamentos em determinados momentos.

Como descreve Tavares (1979, p.41) a palavra motivação provém do latim “motus” (movimento) e “movere” (mover), significando “acção de pôr em movimento”. «O verbo motivar, deriva de mover, implica um conjunto de “originantes” do movimento. De motivar/movimento surgiu a definição de Motivação como sendo energética do comportamento.» (Tavares, 1979, p.41). O mesmo autor, ainda, afirma que é também a necessidade, o desejo ou o impulso que leva o sujeito a executar aquilo que o satisfaz, deseja ou até necessita. Tenta realizar determinadas ações e persistir até conseguir os seus objetivos, ou seja, a motivação é a vontade de fazer um esforço para alcançar determinadas metas.

Já Vernon (1973, p.11) refere que a motivação é como uma espécie de força interna que sustém todas as ações importantes do indivíduo. Evidencia ainda que determinados comportamentos que cada um tem, são racionados, devido à forma de agir para que o indivíduo alcance aos seus objetivos. Geralmente atribui-se a estes comportamentos, impulsos à procura de algo, ou seja, a motivação.

Também Rodrigues (citado por Marzinek, 2004, p.18) menciona que os principais fatores que influenciam o comportamento do indivíduo é a motivação e esta permite assim “(...) um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com a aprendizagem, o desempenho, a atenção”.

Em relação ao comportamento que envolve o indivíduo nas atividades, existem vários autores que afirmam haver dois tipos de motivação: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca.

Quanto à motivação intrínseca, Marzinek (2004, p.22) explica que existe motivação intrínseca, quando o indivíduo realiza uma atividade por vontade própria de forma a ocorrer aprendizagem. “O material aprendido fornece o próprio reforço, e a tarefa é cumprida porque é agradável”.

Em relação à opinião do autor Elói (2012), este explicita que este tipo de motivação tem como princípios os fatores internos da pessoa, ou seja, a forma de ser, os seus interesses, os seus gostos. Refere, ainda, que para este tipo de motivação não há necessidade de haver recompensa pela atividade realizada, pois esta é vista como algo que gosta ou que vê diretamente relacionada consigo. Menciona também que a motivação intrínseca está relacionada com a satisfação e com a concretização pessoal.

Também Deci (citado por Maia, 2003, 23) refere que se pode definir motivação intrínseca quando há um comportamento por parte do indivíduo em que não ocorra a recompensa

externa. Este comportamento ou atividade é executada pelo puro prazer e satisfação. Conclui evidenciando "(...) que este conceito está ligado, de uma forma muito clara, à acção voluntária dos sujeitos, desprovida de recompensas materiais ou constrangimentos externos". (Deci citado por Maia, 2003, p.23-24)

Contudo, Deci (citado por Maia, 2003, p.23-24), Ribeiro (2001) e Elói (2012) entendem que a motivação extrínseca diz respeito a comportamentos em que existe um fim para atingir, ou seja, onde existe uma recompensa para que a atividade seja realizada. Estes, ainda, mencionam que esta recompensa é, muitas vezes, dominada, por vários autores, como "recompensa extrínseca".

"Estudos indicam que este tipo de motivação, é muito inconstante, visto que depende de fatores externos. O individuo não gosta da tarefa em si, mas gosta da recompensa que a tarefa ao ser executada lhe pode trazer, o que implica necessariamente pouca satisfação e prazer na execução da tarefa". (Elói, 2012)

Já Ribeiro (2001) e Elói (2012) afirmam que este tipo de motivação está relacionado, muitas das vezes, por metas externas, que para além de ter como fim receber uma recompensa, muitas vezes, tenta-se evitar uma punição ou um castigo.

Para além do conceito da recompensa e da punição ou castigo, alguns estudos afirmam que existe ainda outro conceito a ela associado, o incentivo por isso a motivação extrínseca baseia-se em três conceitos: a recompensa, o castigo e o incentivo.

Quanto à recompensa, como foi exposto anteriormente, o indivíduo executa a tarefa como fim de "obter" algo. Em relação ao castigo, também como foi previamente mencionado, "O castigo é um objeto ambiental não atrativo que se dá ao final de uma sequência de condutas e que reduz as probabilidades de que tais condutas voltem a acontecer". (Marzinek, 2004, p.22)

No caso do incentivo este, tenta criar estímulos para que o indivíduo execute a atividade pretendida.

Em suma, citando Carreira da Costa (citado por Marzinek, 2004, p.23), a motivação intrínseca é mais duradoura e persistente porque estas estão relacionadas diretamente com o indivíduo, com os seus motivos internos, prazer, a alegria da realização e contentamento de aprendizagem. "A motivação intrínseca está relacionada ao conceito "eu gosto". (...) A determinação e o prazer fazem com que o jovem se envolva sem medo das consequências, do que poderia ocorrer em maior ou menor escala." (p.23)

## **1.2. Motivação para o sucesso escolar**

Segundo Raasch (1999), a exploração desta temática tem sido muito complexa nas várias ciências, como a psicologia. Mas, também para a educação, tornou-se um problema e a ausência desta está a representar a uma degradação de qualidade de aprendizagem. Quanto a este campo,

“No aspecto pedagógico, a motivação será a criação de condições tais que permitam despertar o interesse contínuo do aluno, através das suas potencialidades, estimulando-o, acima de tudo, à livre criatividade. A motivação é, portanto, um catalisador de atenção, do interesse do aluno. Deste modo, motivar será interessar os alunos, predispor-los para a aprendizagem e para envidarem no sentido de alcançarem determinados objectivos.” (Tavares, 1979)

Conforme Bini & Pabis (2008), a motivação é importante para que o aluno tenha sucesso nas suas aprendizagens, mas tem sido notado com mais frequência que andam desmotivados para os seus estudos. Porém, segundo Tavares (1979, p.59) não se pode atribuir esta culpa apenas ao meio escolar. Existem outros dois fatores que poderão influenciar a motivação na aprendizagem: o fator intrínseco e o fator extrínseco. Quanto ao primeiro, é aquele que se estabelece no próprio sujeito, como a curiosidade, interesse, necessidade. Pode ser dado o exemplo onde o aluno é estimulado pelo interesse dos conteúdos que está a estudar, é uma motivação verdadeira.

Referente ao fator extrínseco, a motivação é externa ao aluno e introduz-se artificialmente na situação, como princípios a alcançar, incentivos, prémios, recompensas. Por exemplo, a necessidade de obter uma classificação positiva, de obter uma recompensa.

Contudo, referindo Lieury & Fenouillet (1997, p.31), tem-se verificado que as motivações extrínsecas como o dinheiro, as aprovações verbais têm causado uma diminuição das motivações intrínsecas. Por isso, por curiosidade e interesse dos pedagogos, este facto é motivado por várias razões. Um dos principais motivos para a diminuição da motivação intrínseca foi a adição de constrangimento, prémios, vigilâncias dentro do meio escolar, de tal ordem que fez com que existisse uma supressão deste tipo de motivação.

Desta forma “A motivação da criança reside na interacção com o mundo das pessoas e das coisas que a rodeiam.” (Walter, Olds, & Olds, 1997, p.11). Segundo estes mesmos autores, o professor deve utilizar esta componente de interacção com o meio, para criar o processo educativo do aluno, e para que formule um ambiente educativo propício ao desenvolvimento. “É, portanto, a motivação que permite estabilidade, uma perseverança, associada aos desempenhos elevados”. (Lieury, & Fenouillet, 1997, p.104)

São vários os meios a que este pode recorrer para propiciar a motivação, do início ao fim da aula, conforme Tavares (1979, p.61) menciona. São necessários vários recursos para construir a aula, como o diálogo, os meios audiovisuais, as visitas de estudo entre outros, mas destaca acima de tudo, o diálogo e os meios audiovisuais. Faz referência, primeiramente ao diálogo, como sendo “a forma mais atualizada nas modernas concepções de aprendizagem.” e é através deste que se podem clarificar ideias, esclarecer dúvidas, fortalecer conceitos.

O outro meio acima referido são os meios audiovisuais. Têm ganho, cada vez mais notoriedade, devido à grande evolução que estes têm sofrido e, por isso, hoje em dia são, frequentemente, requisitados na sala de aula.

Conforme este mesmo autor "(...) estes meios auxiliares de aprendizagem constituem também extraordinários elementos de concentração do interesse e da convergência da atenção, para além de serem um apelo sistemático à afetividade". (Tavares, A. 1979, p.85)

Também Arends (1995, p. 110-111) evidencia que um ambiente de aprendizagem produtivo é caracterizado, principalmente, pelo grupo social turma, pois para haver motivação no aluno, este tem que se sentir integrado com os seus pares de forma a conseguir realizar as tarefas escolares. O autor também menciona com grande destaque esta relação devido ao trabalho cooperativo. Pois, pretende-se "(...) locais onde os alunos tenham atitudes positivas para consigo e o seu grupo de turma e onde mostrem um elevado nível de motivação para o sucesso e o envolvimento nas tarefas escolares (...)" (p.122)

Em suma, o professor dentro do meio escolar deve promover a o gosto pela atividade, criando assim motivação intrínseca, de forma a que prenda o interesse e atenção dos seus alunos, para que estes criem o gosto pela aprendizagem. Assim os alunos, com estas condições irão sentir-se bem na escola como se fosse a sua própria casa, terão "(...) condições para desejarem tornar-se verdadeiramente Homens." (Tavares, 1979, p.118)

## **2. A Arte na Educação**

Sousa (2003, p.17) inicia o seu livro dizendo que muitos dos princípios básicos em que a Educação se direciona já eram expostos, por Platão, há 2300 anos.

"A ideia de que a educação não é algo que se aprenda, absorvendo-a do exterior, mas algo que é intrínseco, à própria pessoa, uma capacidade interna e inata que é necessário ajudar o desenvolver, num sentido moral de evolução espiritual." (Platão citado por Sousa, 2003, p.17)

Da mesma maneira, Raposo (2005, p.32) indica que à aprendizagem são atribuídas duas dimensões, o processo a apropriação. Pois não envolve apenas o objeto de conhecimento mas também o sujeito que é capaz de integrar os dados providos pelo exterior no ser construído até ao momento. Valorizando assim "a racionalidade e a subjetividade, a razão e a emoção, o pleno uso da inteligência, necessário à compreensão da complexidade das situações, e a compreensão (humana) como condição do futuro".

Reforça ainda que o objetivo principal da educação, não é o conhecimento em si mesmo, mas o conhecimento que o indivíduo vai adquirir e assim, com isto se vai transformar, podendo até transformar o mundo.

Também Read (2010, p.18) menciona "(...) que a educação deve ser um processo, não apenas de individualização, mas também de integração, que é a reconciliação da singularidade individual com a unidade social".

Por isso, Read (2010, p.21) e Raposo (2005, p.32) afirmam que o objetivo geral da educação, não deve ser o conhecimento em si, mas, principalmente, o conhecimento que o indivíduo adquire para o reforço do desenvolvimento da sua entidade, criando harmonia entre a sua individualidade e a unidade orgânica do grupo social a que este pertence.

Read (2010, p.24) reforça que “A educação pode por isso ser definida como um cultivo de modos de expressão – consiste em ensinar as crianças e os adultos a produzir sons, imagens, movimentos, ferramentas e utensílios.”

Além disso, La Rosa (2003, p.26), também menciona que a aprendizagem é como um processo de mudança, que leva, a outras mudanças, criando, assim, uma estruturação de mudanças pessoais e, até mesmo, do meio onde o indivíduo está inserido.

Contudo, no nosso século ficou marcado, a nível de contexto educativo, por haver uma preocupação em estender e ampliar a educação a todas as dimensões humanas, sem subestimar nenhuma delas, como referencia Valente, & Lourenço (out/dez 1999).

Foi então, a partir deste momento, que vários autores, começaram a investigar de que forma estas áreas, como as Ciências Exatas, as Artes, entre outras, poderiam ser importantes e como poderiam intervir na vida pessoal e social de cada indivíduo.

Herbert Read, foi um dos pioneiros e defensores da “Educação pela Arte”, onde na sua obra literária, com o mesmo nome, com a primeira edição datada no ano de 1943, defende, acima de tudo, que a base da educação é a arte.

Inicia, primeiramente, dando uma definição de Arte, onde menciona que esta está em tudo, “(...) é uma daquelas coisas que, como o ar ou o solo, está em todo o lado à nossa volta (...)” (Read, 2010, p.28). Mas, para o autor, o conceito de Arte será sempre possível acrescentar algo de novo à sua definição, por muito difícil que seja, pois esta tem sido exposta sendo um conceito abstrato, quando se trata apenas de um fenómeno orgânico e apreciável. Continua dizendo que a Arte não é apenas aquilo que se encontra em museus ou galerias de arte, mas sim em tudo o que poderá despertar e agradar aos sentidos do ser humano.

Da mesma forma, Raposo (2005; p.38) evidencia que o contacto com a arte deve entender-se como um modo de educar os sentidos (ver, ouvir, sentir, tocar) através do aprender e do apreciar. Esta menciona ainda que:

“O contacto com a arte é condição essencial para que possamos conhecer as coisas e partir para um processo de identificação com elas, é indispensável que possamos estabelecer esse contacto. A educação dos sentidos é também fundamental. Esta perspectiva valoriza o papel das sensações sem capacidade para sentir, não é possível ser sensoriado, sendo as sensações o ponto de partida para que a sensibilidade possa acontecer. Se não formos capazes de afinar as sensações, não estaremos aptos a “captar” o mundo de forma diferente. A educação da sensibilidade é outra condição importante de uma educação artística; educar para a sensibilidade é educar para a inteligência, isto é, a sensibilidade é um registo indispensável da inteligência.” (Raposo, M. E., 2005; p.38)

Também no Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (Ministério da Educação, 2001; p.149), Arno Stern (citado por Sousa, 2003; p.169) e Raposo (2005, p.34) referem que as artes são um elemento necessário no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do indivíduo. Ainda, acrescentam que a educação criadora na vida do indivíduo influencia o modo como este aprende, como comunica com os seus pares tornando-o mais seguro de si mesmo, mais autoconfiante, mais forte e mais resistente às situações e potencialidades apresentados, diariamente, pelo mundo atual, como condição de transformação e enriquecimento da sociedade em que está inserido.

Além disso, “As artes permitem participar em desafios colectivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e enformam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas (...)” (Ministério da Educação, 2001; p.149).

Ainda Arno Stern (citado por Sousa, 2003; p.169) evidencia que na educação pela arte, o mais relevante a nível pedagógico é a criatividade do aluno e a forma como este desenvolve a sua capacidade criadora. Não tem muita importância qual o produto final do seu trabalho, mas sim o fruto que este desenvolveu no ser do aluno.

Este também faz relevância à criatividade, pois para o autor “A criatividade é uma capacidade humana, uma capacidade cognitiva que lhe permite pensar de modo antecipatório, imaginar, inventar, evocar, prever, projectar e que sucede internamente, a nível mental, de modo mais ou menos consciente e voluntário”.

Do mesmo modo, Sousa, (2003; p.160) explicita que a expressão artística é uma ação que já nasce com o indivíduo, “é essencialmente uma actividade natural, livre e espontânea (...)” O autor, também, evidencia que, durante o processo criador do indivíduo o objetivo principal é a expressão das emoções e dos sentimentos. Como foi referido por Arno Stern e de acordo com o autor, não tem relevância a produção de obras de arte, mas a apenas a contentamento das necessidades de expressão e da criação. “Desenha-se, pinta-se e modela-se apenas pelo prazer que esses actos proporcionam e não com a intenção de produzir algo que seja “arte”. É a acção que interessa, é o acto de criar que é expressivo e não a obra criada.”

Contudo é preciso mencionar que o ensino, através das artes, citando a Comissão Nacional da UNESCO (2006, p.10) e Eça (2010), é uma forma de transdisciplinaridade com as outras disciplinas, “quebrando as barreiras disciplinares sem perder a sua especificidade.” Eça (2010) evidencia, ainda, que uma boa educação através da arte pode auxiliar os alunos “a verem melhor, a serem persistentes, ousados, e a aprenderem com os erros, fazendo juízos críticos e sabendo justificar as suas opiniões (...)”.

Em relação à valorização das artes na educação, Cruz (out/dez 1999) afirma que a educação artística não é considerada uma área “menor”, sendo esta aplicada precocemente, no aluno de forma a despertar o seu interesse em domínio artístico. Uma vez que a criança, antes de entrar no sistema do ensino básico já adquire esta competência, intencionalmente.

Já Raposo (2005, p.33) refere que os significados nas artes na educação são pouco valorizados, pois as artes são consideradas como pertencendo “(...)ao mundo de especialistas, de peritos, ou então de marginais, razão pela qual grande parte dos professores e das escolas continuam a considerar que não fazem parte do seu mundo e das suas funções.”

A autora refere as atividades artísticas realizam-se, substancialmente, fora do contexto escolar, em instituições privadas ou de carácter cultural e associativo, pois são consideradas como atividades complementares. Estas áreas são vistas, pelos pais, como apenas um complemento na formação global dos seus educandos. A nível de contexto escolar, as expressões artísticas são atribuídas apenas como alternativa ou como opção.

Concluindo, Reis (2008) acredita que, a arte na educação deve ser um processo contínuo ao longo da vida, pois esta tem implicações no desenvolvimento pessoal do indivíduo e torna-se, assim, uma condição essencial para alcançar um nível elevado de conhecimento, resguardando-o de novas formas de iliteracia.

## **2.1. Contexto histórico da Arte na Educação em Portugal**

Como fazem referência Valente & Lourenço (out./dez. 1999), "Desde o início da história da humanidade, a arte tem sido uma prática e uma realidade em todas as manifestações culturais." E também, mesmo que muitas vezes, sendo superficialmente, na educação das sociedades.

É por isso que, ao longo dos anos, através dos avanços científicos relatados pela psicologia evolutiva, à pedagogia é fornecida uma melhor compreensão sobre os comportamentos das crianças e dos adolescentes. "Consequentemente, estes avanços vieram contribuir também para dar particular atenção aos métodos de ensino, tendo em conta o desenvolvimento da criança." (Valente & Lourenço out./dez. 1999)

Durante muitos anos a arte na educação, na educação portuguesa, não era dada muita importância. Só a partir da intervenção de Herbert Read, nos anos de 1950, iniciou-se um súbito ressurgimento das posições pedagógicas portuguesas sobre a educação pela arte.

Já anteriormente, assim como Sousa (2003, p.12) refere, alguns pedagogos portugueses, como Luís António Verney (1746) e António Ribeiro Sanches (1760), a importância das artes na educação, criando disciplinas artísticas nos planos curriculares do sistema escolar. Mas foi apenas em 1835 que esta pedagogia conseguiu vencer, através de Henrique Nogueira, com os seus “ Estudos sobre a reforma em Portugal”.

Porém, a 1829, Almeida Garrett, faz-se ouvir, através “Da Educação” em prol da defesa do papel da arte na educação, sendo esta caracterizada pela formação estética, numa dimensão eclética, abrangendo uma introdução a todas as artes e, posteriormente, um ensino artístico específico, para o aperfeiçoamento de uma dada arte.” (Sousa, 2003, p.30)

Mas, até aos finais do século XIX, a formação artística era caracterizada pelo desenho, sendo este um elemento na formação dos adolescentes que frequentavam o ensino

técnico, onde viriam a exercer profissões ligadas à indústria. Como faz referência Rocha (2001, p.20), este tipo de ensino, desenho industrial, foi intensificado nas Escolas de Desenho Industrial, em Lisboa, Porto, Coimbra e Caldas da Rainha, posteriormente à nova reforma do ensino técnico executado por António Augusto Aguiar em 1884.

Foi, também, nos finais do século XIX, que o pedagogo Adolfo Coelho fez referência sobre o valor educativo das artes na construção do homem, mencionando mesmo “o ensino artístico como um elemento essencial da formação do homem.” (Câmara, 2007, p. 32)

Já, no início do século, mais propriamente em 1911, em tempo de democracia, como referencia Câmara (2007, p. 33), são criados os Jardim/Escola João de Deus e em virtude de João de Deus Ramos são aplicados novos conceitos em relação ao sistema pedagógico, como exemplo artes na escola.

Contudo, como já referido anteriormente, foi através da intervenção de Herbert Read, que se começou a reconhecer uma nova importância em relação à educação artística. Segundo Sousa (2003, p.30), em Portugal, com as ideias de novos pedagogos, influenciados por Read, como João dos Santos, Calvet de Magalhães, Alice Gomes, Almada Negreiros, entre outros, deu-se um novo olhar às perspetivas pedagógicas da educação pela arte e, em 1956, criaram a Associação Portuguesa de Educação pela Arte.

Para estes pedagogos, o modelo pedagógico deveria ir para além do ensino pelas artes e das artes pela educação, mas sim uma educação ocorrida através das artes. Qual o seu principal objetivo não era as artes mas sim as artes como metodologia para conseguir uma educação integral em todos os sentidos, tanto afetivo, cognitivo, social e motor.

Valente & Lourenço (out./dez. 1999) expõem que foi, através da reforma de Veiga Simão que novas perspetivas de renovação pedagógica aconteceram, relativamente às artes na educação. Com esta reforma, Veiga Simão, teve dois objetivos principais, a formação geral e profissional de artistas na vertente das artes e a formação pedagógica dos professores das áreas artísticas.

Foi assim que, nestas circunstâncias, é gerado, no Conservatório Nacional de Lisboa o Curso de Educação pela Arte. Este “(...)vai procurar responder a uma necessidade de implementar experiências pedagógicas na vertente da educação expressiva, mais concretamente na área da música, movimento, drama e plástica.” (Valente & Lourenço out./dez. 1999) Assim, a 1971, Madalena Perdigão ficou a presidir, a mandato deste ministro, Comissão de reestruturação ou de reforma do Conservatório Nacional, tendo como professores Arquimedes Santos, Wanda Ribeiro, Graziela Gomes, Freitas Branco, José Sasportes, Francisco d'Orey, entre outros.

“A influência exercida por estes pedagogos e pelos alunos formados por este curso começou a fazer-se sentir a nível do sistema escolar geral, logo a seguir à Revolução de Abril, com a inserção nos programas de escolaridade primária da área de movimento, música e drama.” (Sousa, 2003, p.31)



Mas foi no ano de 1981, segundo Valente & Lourenço (out./dez. 1999) e Sousa, (2003, p.31) que o ministro, na altura, Vítor Crespo, com o Despacho 379/80, suspende o curso, dando posteriormente a sua extinção com o Decreto-Lei 310/83.

Contudo, a 1986, ocorreu aquilo que por muitos é considerado um grande marco na história da educação artística. Com a criação da Lei de Bases do Sistema Educativo ou Decreto-Lei nº 46/86, de 14 de outubro, aqui, “(...)pela primeira vez, em Portugal, é oficialmente aceite, de modo claro e inequívoco, que a Arte é um factor importante na formação integral da pessoa, devendo por isso fazer parte integrante do sistema educativo.” (Sousa, 2003, p.31)

Também, Valente & Lourenço (out./dez. 1999) e Câmara (2007, p. 37) evidenciam que foi um momento relevante na história da educação e marcou, de forma significativa, o ensino artístico, pois esta lei veio atribuir importância à educação estética e artística, de forma a que esta desempenhe “(...) um papel importante no desenvolvimento e formação integral da criança, nomeadamente no desenvolvimento das suas capacidades afectivas, lúdicas, expressivas e cognitivas, contribuindo como componentes importantes da formação pessoal e social do indivíduo.” (Valente & Lourenço, out./dez. 1999)

Este Decreto-Lei, ao longo dos tempos, tem vindo a sofrer algumas alterações, de entre as quais a última em 2009. Esta última reformulação deu origem ao Decreto-Lei nº 85/2009, de 27 de agosto, e segundo este, deve-se estabelecer “(...) o regime de escolaridade obrigatória a todas as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.”

Em 2006, é criado o Programa de Alargamento e Generalização das Atividades de enriquecimento Curricular, com o Despacho nº 12591/2006, de 16 de junho teve como fundamento o desenvolvimento de atividades de animação e de apoio às famílias na educação pré-escolar e de enriquecimento curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico para o desenvolvimento das crianças e, conseqüentemente, para o sucesso escolar futuro.

Segundo este Despacho, as Atividades de Enriquecimento Curricular foram criadas devido ao sucesso alcançado, no ano letivo anterior com a implementação do Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, “(...) que assume claramente o papel de primeira medida efectiva de concretização de projectos de enriquecimento curricular e de implementação do conceito de escola a tempo inteiro” (Despacho nº 12591/2006, de 16 de junho), propondo atividades de enriquecimento a desenvolver em várias áreas, incluindo as de carácter artístico.

### **3. Arte Pública**

Conforme Gouveia (citado por Lucas, L., dez. 2009, p.123) o conceito de Arte Pública assim como as suas características, iniciaram-se com base no momento histórico de necessidade expansão do artista e da obra de arte para fora do espaço da galeria e do museu para o espaço urbano.

Como é citado por vários autores, o termo “Arte Pública” passou a ser utilizado desde a segunda metade da década de 1960, tendo esta como definição, “(...) o campo de questões que aborda a arte de cânones modernistas e as manifestações contemporâneas existentes em locais de circulação de público (...)” (Alves de Almeida, 2011; p.13), pois os artistas decidiram libertar as suas obras de espaços institucionalizados ou de coleções particulares para locais, onde pudessem ser apreciadas por toda a sociedade.

Quanto ao significado do termo Arte Pública, várias são as opiniões que se questionam sobre este conceito. Na opinião de Correia (2013; p.35) este conceito é o espaço público, onde a arte se encontra.

Já Quaresma (2010; p.240-241) explicita que o termo Arte Pública tem um significado muito amplo, e para este, é um conjunto de manifestações artísticas “(...) desenvolvidas segundo a preocupação fundamental de conter em si marcas e símbolos que se complementam na interacção (...)” com o público. Estas podem ser apresentadas em espaços externos ou internos de aglomeração de espectadores.

Também Regatão (2008) refere que este conceito “(...) não passa de um pleonismo, na medida em que toda a arte pode ser considerada pública, porque é exposta em instituições de acesso livre como museus e galerias”. Contudo, este autor acrescenta que a Arte Pública não se cinge apenas a espaços, como museus e galerias, mas também a intervenções artísticas realizadas em espaços públicos, onde a sociedade pratica o seu quotidiano como: a rua, praças, jardins, metro, fachadas de edifícios, internet, etc.

Ainda Miles, Manzanares, Moris (citado por Regatão, 2010, p.62) afirmam que Arte Pública é a prática artística desenvolvida ao ar livre, “(...) fora dos espaços artísticos convencionais e acessível a todo o tipo de público. Mas Phillips, P. (citado por Regatão, 2010, p.62) refuta que a arte não é pública só porque está situada ao ar livre, é pública porque utiliza o público como origem para a sua criação e manifestações artísticas.

Em relação aos géneros de produção artística, que são apresentados no espaço público, como expõem Quaresma, (2010; p.241) e Regatão, (2008), a Arte Pública não se prende apenas a um género artístico, mas sim é caracterizada pela escultura, pintura, arquitetura, grafiti, mosaico, mural, baixo-relevo, entre outras formas de produção artística. Estas, normalmente, estão associadas, diretamente ou indiretamente, com o espaço público e a forma como este se gere na sociedade em que está inserido. Mas Regatão, (2008) ainda evidencia que “não existem fronteiras rígidas e pré-determinadas, porque o conceito de espaço público encontra-se em constante evolução. (...) a internet tem se revelado, cada vez mais, num espaço público (...) por excelência, onde se inscrevem as mais variadas formas de arte.”

Contudo, determinadas discussões geram-se em torno deste conceito. Uma das principais questões, que se levanta trata-se da denominação da palavra *PÚBLICO*. Pois, como Correia (2013, p.35) afirma, sendo fruto para a sociedade, tem que existir um proprietário ou alguém responsável por determinar a construção ou a sua administração.

Então o autor coloca a seguinte questão: “A Arte Pública é a arte de todos, entendendo-se de todos no sentido de propriedade?” Então este refuta que:

“Trata-se, pois, de todo o conjunto de coisas apropriadas ou produzidas pelo Estado, mantidas sob a sua administração, as quais é lícito a todos individualmente ou coletivamente utilizar, com as restrições impostas pela Lei ou pelos regulamentos administrativos. Em termos jurídicos a fruição, o uso das coisas públicas, é função intrínseca delas, de modo que ou são utilizadas por todos ou em proveito de todos ou em proveito de todos.” (Correia, 2013; p.35)

Também como Correia (2013, p.35) e Alves de Almeida (2011; p.13) questiona-se sobre a denominação da palavra *PÚBLICO*, mas, esta referente à localização da obra pública. Para este autor deve-se ter atenção à localização da obra e qual a sociedade que esta vai servir, de forma a estabelecer as características específicas da produção artística.

Ainda Vaz & Diehl (jul/dez 2010, p.79) interrogam-se sobre a distinção entre Arte Pública e arte privada, que está exposta a todos, num espaço de circulação pública. Poderá esta ser entendida como arte pública?

Em resposta à própria questão, as autoras afirmam que não interpretam a obra de Arte Pública, estando esta apenas num espaço de livre acesso, mas sim, tem que estar num local de livre acesso ao público. Por isso, não haver a importância de ser propriedade de uma instituição pública, ou de alguém particular.

Em termo de conclusão, mencionando vários autores, a Arte Pública tem como sua localização o contexto urbano, podendo ser temporária ou permanente. Esta, tem como função caracterizar o meio, em que está inserida e promover a identidade desse local junto à sociedade. Ainda, deverá proporcionar um maior relacionamento entre a arte e a população.

Também poderá dizer-se, que, estando exposta num local público, esta é física e intelectualmente acessível a todos os indivíduos, exprimindo assim qualidades, crenças e valores culturais e artístico sobre o passado, presente e futuro.

Por isso, como refere Reis (2010), “A Arte Pública existe onde vivemos, trabalhamos ou temos os nossos momentos de lazer, quer isso dizer que temos com ela uma relação quotidiana. Mesmo que não lhe prestemos a devida atenção, as obras estão lá (...).”

Ainda citando Vasconcelos (citado por Lucas, dez. 2009, p.120) este afirma que a arte tem ainda mais significado, quando é exposta no espaço público, pois quando é exibida no tecido urbano cria uma comunicação com a sociedade ao qual não seria possível estando no espaço museu e/ou galeria.

Por isso, pode-se concluir que “(...) a arte é algo público, do público e para o público, no sentido da sua publicitação, devido ao facto de no espetador ela constituir um ato de sociabilidade(...)” (Correia, 2013, p.38)

### **3.1. Arte Pública relacionada com o Contexto Educativo**

“Nos últimos anos temos assistido em Portugal a um aumento exponencial de obras de arte nas paisagens urbanas, fruto de um clima de paz social, da utilização democrática dos espaços urbanos (...)” (Reis, 2010)

Este mesmo autor ainda refere que a colocação destas obras nos espaços do nosso quotidiano não é feito aleatoriamente e a cada pessoa saber interpretar e descodificar o seu significado conforme a sua educação estética.

A inserção da obra de arte no espaço público, fora de museus e galerias, tem levantado algumas questões como sobre o papel e a atuação social das instituições artísticas. Segundo Vaz & Diehl (jul./dez. 2010,p.78), anteriormente, a obra de arte era facilmente identificada pela sua colocação num lugar único mas com a expansão desta “(...) nem há como separar público-obra-criador, ao passo que uma obra pode existir até mesmo quando não constituída de matéria, como no caso da ‘arte conceitual’”. Por isso, uma obra que poderia ser encontrada na rua, rapidamente pode ser vista numa parede de museu, ou até mesmo um local insignificante do espaço público, do dia-a-dia, poderá ser lugar de uma produção artística.

“La ciudad se convertirá así en un espacio “narrativo” – como compendio visual de virtudes de relatos e historias – a través de las esculturas, y se transformara en un espacio en el cual el arte cumplirá una función educadora en busca de una nueva sensibilidad moderna”. (Arrillaga, 2001)

Parson (citado por Reis, 2010) menciona que será através da educação artística que o indivíduo terá sensibilidade e irá adquirir ferramentas de extrema importância para fruir da obra de arte. Sem esta sensibilidade e ferramentas não conseguirá desfrutar das obras no espaço público.

Ainda Reis (2010, p.13) afirma que as características das obras de Arte Pública inserem uma especificidade “(...) que as torna diferentes de todas as outras obras de arte, o que as torna, também por este motivo, num importante recurso educativo”.

Também Vaz & Diehl (jul./dez. 2010,p.83-84) declaram que nos dias de hoje dá-se uma grande importância à arte contemporânea nos currículos escolares mas ainda existe uma grande ligação com grandes nomes do passado, por parte dos docentes. “A exemplo disso, pode-se citar a ausência da arte pública nas produções desenvolvidas nas escolas (...)”, muito professores preferem ignorar o que acontece no espaço fora da escola e cingirem-se apenas ao espaço sala de aula, limitam-se apenas ao papel e ao lápis.

“O estudo da arte pode se tornar muito mais significativo quando aproxima suas produções para uma realidade mais palpável ao educando, valorizando a riqueza de saberes possibilitada pelas diferenças culturais.” (Vaz & Diehl, jul./dez. 2010, p.84)

Assim, pretende-se através da inclusão da Arte Pública no currículo “(...) fazer do espaço cotidiano um motivador de experiências artísticas que potencializem a pesquisa em arte como descoberta de si”. (Vaz & Diehl, jul./dez. 2010, p.84)

As autoras ainda afirmam que o educando, ao ter conhecimento das obras dos artistas que atuam nos locais por eles frequentados, não só se interessa pela arte atual, como tenta dar sentido aos locais por ele frequentados e até “(...) em entender que a produção em artes visuais vai além do saber mimético, mas está principalmente no pensar, no criar algo visual, não para embelezar, mas para discutir acerca do mundo e de seus lugares”. (Vaz, & Diehl, jul./dez. 2010, p.84-85)

Por isso, Reis (2010, p.130) define oito pontos, na sua obra, por que razão considera a Arte Pública extremamente importante no recurso educativo. Estes pontos são:

- Relação do quotidiano com os gestos do indivíduo e as suas rotinas;
- Incentiva ao diálogo entre os participantes da sociedade;
- Desperta a imaginação e o pensamento;
- Estabelece ligações com o observador, a obra e o contexto;
- Espelha os antepassados dessa sociedade, transmitindo valores, crenças, culturas;
- É acessível a toda a sociedade;
- Oferece a intersecção de diferentes campos de estudo;
- “Permite ao observador estabelecer o seu próprio ponto de vista, focar a atenção e construir a sua própria narrativa, incorporando os diferentes estímulos do contexto envolvente”. (p.130)

Em termos de conclusão, na entrevista realizada à artista plástica Joana Vasconcelos (anexo 1), esta afirma que a relação dos alunos com a Arte Pública permite uma maior aproximação com a obra de arte. Por isso, esta ligação pode “(...) resultar numa maior receptividade por parte dos alunos”.

Assim, pode concluir-se que o papel da arte, no ensino, não é formar artistas, mas sim fazer com que os alunos se tornem seres melhores e mais sensíveis perante tudo o que os rodeia e na construção de uma sociedade futura melhor.



## **II. Método de investigação**





#### **4. Problemática e metodologia de investigação**

Hoje existe uma clara desvalorização das disciplinas das áreas das expressões, “No Ensino Básico, haver uma clara desvalorização das áreas de expressões (...) Fica claro que o eventual reforço de horas em algumas disciplinas se fará à conta de outras que são igualmente essenciais à formação integral dos jovens, mas que a atual equipa ministerial desvaloriza.” (Fernando Nogueira, Secretariado Nacional da FENPROF, 2012)

Por isso, a Vice-presidente da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual (citado por Santos, 2007) entende “...que a sociedade em geral não entende o papel da educação artística no processo de crescimento dos jovens e na educação ao longo da vida e que os principais problemas “residem nas mentalidades e na formação de recursos educativos”.

Também a Comissão Nacional da UNESCO (2006, p.6) reforça que “Todos os seres humanos têm potencial criativo. A arte proporciona uma envolvente e uma prática incomparável, em que o educando participa activamente em experiências, processos e desenvolvimentos criativos.”

Com o decorrer de Prática de Ensino Supervisionado II (PES II), e conforme as notas de campo que foram executadas, como Stake (1995, p.72) referencia que todos os investigadores devem ter um armazenamento de dados e que, para muitos, até se torna o elemento mais importantes na sua investigação. Foi notória a desmotivação que uma grande parte dos alunos sente pela disciplina de Educação Visual. Principalmente, por, neste ano letivo, terem sido introduzidas as Metas Curriculares e o 1º período ser todo preenchido pela unidade curricular Geometria.

Cabe ao grupo de estágio e também como professores, perceber quais os problemas dos alunos e para além de integrar o papel de professor, integrar também o papel de investigador.

Assim, “A intenção da investigação é informar, trazer sofisticação, ajudar a aumentar a competência e a maturidade, socializar e libertar. Estas também são responsabilidades do professor. Ensinar não é apenas prelecionar, não é apenas fornecer informação; mais do que isso, é forjar oportunidade para os alunos seguirem a natural inclinação humana para conhecer mais.” (Stake, 1995, p.107)

Deste modo, surgiu a necessidade de perceber como os alunos poderiam ficar motivados para a disciplina. Assim, através de uma revisão literária, tentou perceber-se e responder à problemática levantada com a questão: De que forma os alunos poderão ficar motivados para a disciplina de Educação Visual na construção de Arte Pública? Tendo como fundamento a Meta Curricular Arte e Património do 9.º ano.

O estudo, aqui apresentado, tem carácter qualitativo, pois “A investigação qualitativa é particularmente importante para o estudo das relações sociais, da a pluralidade dos universos de vida”. (Flick, 2005, p.165) Este mesmo, refere ainda que “Os seus traços essenciais são a correcta escolha de métodos e teorias apropriados; o reconhecimento e

análise de diferentes perspectivas; a reflexão do investigador sobre a investigação, como parte do processo de produção do saber; a variedade dos métodos e perspectivas”.

Quanto a Dalfovo, Lana & Silveira (2008), este diz que a pesquisa qualitativa descreve a complexidade de um determinado problema, mas, para isso, é necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos no grupo, tendo como contribuição a mudança e entendendo as variadas particularidades dos indivíduos.

Refere ainda que “(...) todos os estudos de campo são necessariamente qualitativos e, mais ainda(...) identificam-se com a observação participante”.

*Pode então dizer-se, segundo Dalfovo et al (2008), que a pesquisa qualitativa é aquela que o investigador recolhe informação não expressa em números, ou então, estes representam uma quantidade menor na análise de dados.*

“Ao optar pela pesquisa qualitativa, o professor/pesquisador pode utilizar várias técnicas de coleta de dados e várias estratégias para registrar e analisar os dados. Os dados podem tomar a forma de transcrições de entrevistas gravadas com o uso do gravador, anotações de campo em protocolos de observação, diários de campo das interações do dia-a-dia na sala de aula, documentos, fotografias e outras representações gráficas” (Moreira & Caleffe, 2006, p.165)

Para a elaboração deste estudo, foram utilizadas as seguintes estratégias, pois para Godoy, (1995, p.23) “ A escolha dos documentos não é um processo aleatório, mas se dá em função de alguns propósitos, ideias ou hipóteses.”

- Análise de conteúdos, utilizando diários de campo sobre as interações com os alunos dentro da sala de aula e fotografias do desenvolvimento do projeto “*Bacalhau*”;
- Uma entrevista, através de correio eletrónico, à artista plástica Joana Vasconcelos, para perceber a visão de uma artista de renome acerca das problemáticas que está a ser discutida nesta investigação (anexo 1 e 2);
- Inquéritos por questionário, (anexo 3 e 4), os quais foram aplicados a um número de participantes, caracterizada por duas turmas, cuja designação foi A e B, do 9.º ano de uma escola do distrito de Aveiro. Quanto à turma A aplicou-se os inquéritos por questionário no dia 3 de junho de 2013 e à turma B no dia 30 de maio de 2013 em contexto de sala de aula.

Apesar de o inquérito por questionário ser de carácter quantitativo, onde “Os objetivos da investigação quantitativa consistem essencialmente a encontrar relações entre variáveis, fazer descrições recorrendo ao tratamento estatístico de dados recolhidos, testar teorias”(Carmo & Ferreira, 2008, p.196), a utilização do questionário tencionou reforçar e complementar os dados.

Souza, & Zioni (jul./dez. 2003, p.78) Stake (1995, p.121) ainda apontam que a realização de um estudo necessita da articulação de várias técnicas, como a observação participante, entrevistas, levantamento de dados e pesquisas bibliográficas sobre o objeto

de estudo. Estes mencionam ainda, que quando é feita a análise e interpretação de dados deve ser utilizada a estratégia metodológica de triangulação dos dados recolhidos, pois, assim, esta permite uma maior validade dos dados e inclusão do investigador no contexto do objeto de estudo.

Spink apud Palos (citado por Souza & Zioni, jul./dez. 2003, p.78) designa que o “(...) desenho de procedimento metodológico procurava estabelecer bases para uma validação dos dados no sentido clássico do termo, isto é, como busca da essência do fenómeno na relação entre o real e a teorização sobre o real.”

#### **4.1. Método: Estudo de caso**

Godoy, (1995, p.21), salienta que a abordagem qualitativa está disposta em três diferentes possibilidades de se efetuar pesquisa: a pesquisa documental, caso de estudo e a etnografia.

Assim, para este contexto, aplicou-se o estudo de caso, pois este “pode ser qualquer facto ou realidade que o investigador estude. Não importa o tempo que demore, nem o tempo que é despendido, enquanto o investigador estiver concentrado...” (Stake, 1995, p.18)

Araújo, Pinto, Lopes, Nogueira, & Pinto (2008, p.5) evidenciam, ainda que uma vez que o investigador se encontra ligado diretamente à investigação, a grande maioria dos investigadores considera o estudo de caso como uma abordagem metodológica qualitativa.

Também Morgado (2012, p.57) refere que o estudo de caso é uma possibilidade investigativa onde se procura analisar, descrever e compreender casos particulares, como de indivíduos, grupos ou situações, podendo futuramente iniciar comparações com outros casos e formular determinadas generalizações. Salienta, ainda, que o investigador deve adequar e personalizar “os instrumentos de acordo com o seu objeto específico de investigação.”

Quanto ao seu desenvolvimento, Stake (1995, p.67) refere que as partes essenciais na recolha de dados são: a definição do caso, a lista de perguntas de investigação, a identificação dos ajudantes, as fontes de dados, a distribuição do tempo, as despesas e o relatório pretendido.

Concluindo, Morgado (2012, p.57) menciona que o estudo de caso é um processo de investigação empírica, que consente o estudo, no contexto real, e o investigador não tem domínio sob os factos, nem das variáveis. Este tenta perceber o objeto do seu estudo de forma reflexiva, criativa e inovadora, descrevendo, compreendendo e interpretando a complexidade da problemática.

## 4.2. Técnicas e instrumentos

Quanto aos métodos, técnicas e instrumentos, durante a realização deste estudo foram utilizados vários meios para que estes auxiliassem e permitissem resultados.

Assim, como Almeida & Freire (2007, p.137) referem, é necessário construir instrumentos, que devem ser aplicados a indivíduos de forma a permitirem resultados informativos sobre a realidade.

Também, referenciado por Lessard-Hérbert, Goyette & Boutin (2008, p.141) *"... o investigador, (...), deve portanto selecionar um modo de pesquisa, uma ou mais técnicas de recolha de dados e um ou vários instrumentos de registo de dados."*

Morgado (2012, p.72) menciona ainda que as técnicas e os instrumentos de recolha de dados são elementos fundamentais para a qualidade e o sucesso da investigação. Por isso, estes devem alcançar todas as informações significantes ao fenómeno em estudo, tendo em conta aos objetivos predefinidos e o contexto em que se realiza o estudo.

Assim, De Bruyne *et al* (citado por Lessard-Hérbert *et al* 2008, p.143) assinala que existem três grupos, designados como "modos" de recolha de dados, estes são:

- O inquérito, que poderá ser através da forma oral (entrevista) ou escrita (questionário);
- A observação pode existir de forma direta sistemática ou forma participante;
- Análise de conteúdos, que recai sobre documentos relativos a um local ou uma situação.

### 4.2.1. Observação participante/ Notas de campo

Para o desenvolvimento deste estudo, neste contexto, foi utilizada a observação participante.

"A observação participante é uma técnica que possibilita ao pesquisador entrar no mundo social dos participantes do estudo com o objetivo de observar e tentar descobrir como é ser membro desse mundo. São feitas anotações detalhadas em relação aos eventos testemunhados, as quais são organizadas e classificadas de forma que o pesquisador possa descobrir os padrões de eventos que aparecem naquele mundo." (Biddle & Anderson citado por Moreira & Caleffe, 2006, p.201)

Ainda Lessard-Hérbert *et al* (2008, p.157) adianta que dentro da investigação qualitativa podem ser várias as formas de recolha de dados, entre elas as "notas de trabalho de campo".

Este tipo de observador e as anotações de notas de campo foram mantidos, durante todo o processo de desenvolvimento do projeto. Estas anotações eram executadas, assim que existia algo de pertinente, ou com o constante pedido de auxílio por parte dos alunos, no final das aulas.

#### **4.2.2. Entrevista semipadronizada**

Lessard-Hérbert *et al* (2008, p. 160) “Consideram que a técnica da entrevista é não só útil e complementar à observação participante mas também necessária quando se trata de recolher dados válidos sobre as crenças, as opiniões e as atitudes dos sujeitos observados.” Estes referem, também, que a entrevista possibilita que o investigador confronte os resultados atribuídos pelos elementos de estudo aos acontecimentos com os que eles manifestam.

Ainda Morgado (2012, p.73) refere que “As entrevistas caracterizam-se por seguirem integralmente um roteiro preestabelecido, reservando para o investigador o papel de mero compilador de dados e a responsabilidade de criar um ambiente propício para que os entrevistados respondam apenas às questões que lhes são colocadas.”

Para este estudo, foi realizada uma entrevista semipadronizada, autorizada pela artista, via correspondência eletrónica, a qual deveria ser no máximo seis perguntas. (anexo 1)

Este tipo de entrevista é caracterizado por Flick (2005, p.83-84) como o facto do entrevistado ter o conhecimento e a capacidade de falar sobre o assunto estudado. “Este conhecimento inclui hipóteses explícitas imediatas que o entrevistado pode expressar espontaneamente, ao responder a uma questão aberta, e hipóteses implícitas que as complementam.”

O autor, ainda, menciona que, quanto ao tipo de entrevista semipadronizada, o seu guião deve referir diversas áreas temáticas. Por isso, para a entrevista aqui referenciada, esta está dividida-se em três partes, as quais pretendem responder aos seguintes objetivos: (anexo 2)

- Na primeira parte, pretende-se conhecer qual o percurso da artista, em relação à Arte Pública;
- Na segunda parte, existe a intenção de compreender qual o grau de importância dado às Expressões Artísticas no currículo nacional e qual o papel destas no desenvolvimento cognitivo e individual do aluno, no parecer da artista Joana Vasconcelos.
- Na terceira parte, pretende-se saber como os alunos podem ficar motivados para a disciplina de Educação Visual, através da execução de projetos para serem vistos pela comunidade, segundo a artista.

#### **4.2.3. Inquérito por questionário**

“Um questionário é uma série ordenada e coerente de perguntas que são colocadas a um conjunto de inquiridos para colher elementos sobre a sua situação social, profissional ou familiar, as suas opiniões, as atitudes que assumem e/ou a forma como se posicionam perante certas questões humanas e sociais, acontecimentos ou problemas, as suas expectativas, o seu nível de conhecimento e, ainda, sobre qualquer temática ou assunto de interesse para o investigador.” (Morgado, 2012, p. 77)

Os inquéritos por questionário foram aplicados aos alunos da turma A e B no final do projeto, dentro dos quais, três foram invalidados. Neste momento, os “*bacalhaus*” estavam expostos no polivalente da escola, para que os alunos tivessem a perceção do seu projeto, no conjunto, para poderem responder ao inquérito (anexo 4).

Este inquérito por questionário, tinha na sua maioria perguntas fechadas, com respostas por escala e por categoria, pois, deste modo, seria mais facilitador o seu preenchimento e tornando o processo também mais rápido. Pois, Tuckman (2000, pp. 313-319) refere que as respostas por escala são um dos tipos de resposta, em que os sujeitos manifestam a aceitação ou a rejeição referente a uma opinião. Ainda, menciona que as respostas por categoria, são resposta simples em que dá ao sujeito apenas possibilidades de resposta para cada item.

A pequena introdução colocada, no início, tinha como função informar os participantes indagados da aplicação e do objetivo do estudo. Também, se pretendia informar do anonimato dos inquéritos para que as respostas fossem as mais sinceras possíveis.

Com a construção deste questionário, pretendia-se que houvesse quatro momentos em que os objetivos de estudo fossem (anexo 3):

- Conhecer o aluno, qual o meio sociocultural em que está inserido e qual a relação com E.V.;
- Saber qual a relação que existe entre o aluno e a Arte Pública;
- Saber a opinião dos alunos sobre a perceção da disciplina de E.V. através do projeto “Bacalhau” e qual a sua motivação para o desenvolvimento do mesmo;
- Saber qual a opinião dos alunos sobre o projeto “Bacalhau” assim como sobre o seu resultado final.

Na discussão de resultados, os resultados das perguntas cinco e seis, quanto aos seus resultados estes serão analisados conforme a Classificação Portuguesa das Profissões 2010, do Instituto Nacional de Estatísticas, I.P. (INE).

Todos os resultados da análise e discussão de dados foram tratados no programa SPSS 18, assim como a execução de tabelas.

### **4.3. Validação de instrumentos de investigação**

“A validade de conteúdos refere-se ao julgamento sobre o instrumento, ou seja, se ele realmente cobre os diferentes aspectos do seu objeto e não contém elementos que podem ser atribuídos a outros objetos. Ela não é determinada estatisticamente, ou seja, não é expressa por um coeficiente de correlação, mas resulta do julgamento de diferentes examinadores especialistas, que analisam a representatividade dos itens em relação às áreas de conteúdo e à relevância dos objetivos a medir.” (Raymundo, 2009, p.87)

Para validação científica dos instrumentos de investigação, deste estudo, como o inquérito por questionário, aos alunos e a entrevista estruturada por formulário, à artista plástica Joana Vasconcelos foi solicitado um júri integrado por três elementos, cada um pela sua área, de forma a verificar a consistência dos instrumentos de recolha de dados.

Foram, então, convidados os seguintes elementos: Professora Dayse Neri da área das Metodologias de Investigação da Universidade de Aveiro; Professora Inês Oliveira, com especialização em ensino das Artes Visuais, da Universidade de Aveiro e a professora Ana Paula Bernardes, professora do grupo 600, Artes Visuais, da Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes, Ílhavo.

Para a execução destes componentes de investigação, foi feito um levantamento na literatura internacional, livros, dissertações e revistas acerca da temática no sentido de responder no sentido da investigação.





### **III. Enquadramento do projeto**



## **5. Enquadramento do projeto**

O projeto, aqui, exibido foi fruto de PES II, que decorreu numa escola do concelho do distrito de Aveiro, durante o 2º. e 3º. períodos, no ano letivo 2012/2013.

O projeto “*Bacalhau*” surgiu devido à meta curricular Arte e Património e por isso, só poderia ser implementado em turmas do 9.º ano.

Foram escolhidas duas turmas, da componente letiva da professora cooperante, Ana Paula Bernardes, de forma a que o produto final fosse apresentado com dois bacalhaus, invertidos.

### **5.1. Caracterização socioeconómica do meio**

Ao longo dos últimos anos, esta comunidade sofreu algumas mudanças tanto sociais, como culturais, como económicas. Verificou-se uma diminuição da oferta de emprego nos sectores de pescas e cerâmica, obrigando os seus habitantes a enveredarem por atividades mais ligadas ao comércio, à indústria e aos serviços.

O concelho tem estado no centro de investimentos de modernização muitíssimo relevantes. O desenvolvimento de infraestruturas de apoio ao Porto de Aveiro, a construção de novas vias rodoviárias facilitadoras de acesso aos principais eixos viários do país, a implantação de duas zonas industriais no concelho, a revolução na educação (em meios, recursos, políticas locais). Destaca-se, ainda, uma crescente influência da Universidade de Aveiro na vida social desta cidade, tanto pela sua proximidade geográfica como pela crescente abertura desta instituição ao tecido social envolvente, com elevado impacto no projeto Parque de Ciência e Inovação.

Estas mudanças têm trazido ao concelho e à sua população exigências de natureza económica e industrial, bem como de natureza turística e cultural, que se projetam na escola como desafios de inovação<sup>1</sup>.

### **5.2. Escolha e caracterização dos participantes**

Como especifica Tuckman (2000, p. 338), “A população (...) utilizada num estudo em que se recorra ao questionário ou à entrevista, é o grupo sobre o qual o investigador tem interesse em recolher informação e extrair conclusões.”

Quanto à participante artista plástica Joana Vasconcelos, como está referido no seu site oficial, esta nasceu em Paris em 1971 e, neste momento, vive e trabalha em Lisboa. Estudou no Ar.Co, onde, hoje em dia, expõe, regularmente, desde meados da década de 1990.

Mas, foi a partir da sua participação na 51ª Exposição Internacional de Arte - la Biennale di Venezia, em 2005, que se deu o seu reconhecimento internacional.

---

<sup>1</sup> Projeto Educativo da Escola (PEE)

Em relação ao seu trabalho, segundo a mesma informação, o seu processo criativo é caracterizado pela monopolização, descontextualização e revolta com os objetos do quotidiano.

“Esculturas e instalações, reveladoras de um agudo sentido de escala e domínio da cor, assim como o recurso à performance e aos registos vídeo ou fotográfico, colaboram na materialização de conceitos desafiadores das rotinas programadas do quotidiano.”

“Resulta desta estratégia um discurso atento às idiossincrasias contemporâneas, onde as dicotomias artesanal/industrial, privado/público, tradição/modernidade e cultura popular/cultura erudita surgem investidas de afinidades aptas a renovar os habituais fluxos de significação característicos da contemporaneidade.”

Relativamente aos restantes participantes, os alunos, como já foi mencionado anteriormente, a escolha dos participantes foi feita devido ao interesse de desenvolver a meta curricular Arte e Património. Esta apenas é explorada no 9.º ano, por isso os participantes poderiam apenas ser alunos do 9.º ano. Inicialmente, apenas era para ser desenvolvido o projeto com a turma dominada com a letra A, mas a pedido da professora cooperante também foi escolhida a turma dominada por B. Trata-se assim, de uma escolha de conveniência, não probabilística e acidental.

Os dados exibidos, seguidamente, terão como fundamento os Planos Trabalho (PPT), disponibilizados pelos correspondentes Diretores de Turma (DT) e também pelos inquéritos por questionário aplicados aos alunos.

**Tabela 1 - Género por turma**

		Turma			
		A		B	
		n	%	n	%
<b>Género</b>	Feminino	6	35,3	15	57,7
	Masculino	11	64,7	11	42,3
<b>Total</b>		<b>17</b>	<b>100</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

A turma A é composta por dezanove alunos, sete do género feminino e doze do género masculino, dois dos inquéritos foram invalidados, por isso para objeto de estudo apenas são contabilizados dezassete.

Quanto à turma B, esta é constituída por vinte e sete alunos, quinze do género feminino e doze do género masculino. Para a execução deste estudo um inquérito foi invalidado, por isso existe uma amostra de 26 alunos para contabilização.

**Tabela 2 - Idade por turma**

		Turma			
		A		B	
		n	%	n	%
<b>Idade</b>	14	6	35,3	11	42,3
	15	7	41,2	13	50,0
	16	3	17,6	1	3,8
	17	0	0	1	3,8
	18	1	5,9	0	0
Total		17	100	26	100

Com base na Tabela 2, as idades da turma A compreende-se entre os 14 e os 18 anos, como se pode verificar existem sete alunos com 15 anos, seis com 14, três com 16 e um aluno com 18 anos.

Já na turma B, as idades estão entre os 14 e os 17 anos. Existem dois casos, um com 16 e outro com 17 anos, os outros onze alunos têm 14 anos e os restantes (treze) têm 15 anos como idade.

**Tabela 3 - Escolaridade do pai**

		Turma			
		A		B	
		n	%	n	%
<b>Assinalo com X a escolaridade do meu pai:</b>	1º Ciclo do Ensino Básico (4º ano)	2	11,8	1	3,8
	2º Ciclo do Ensino Básico (6º ano)	6	35,3	2	7,7
	3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano)	3	17,6	4	15,4
	Ensino Secundário (12º ano)	2	11,8	8	30,8
	Curso Profissional	0	0	0	0
	Licenciatura	1	5,9	6	23,1
	Pós graduação	0	0	1	3,8
	Não sei	3	17,6	4	15,4
	Não responde	0	0	0	0
<b>Total</b>		<b>17</b>	<b>100</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

**Tabela 4 - Escolaridade da mãe**

		Turma			
		A		B	
		n	%	n	%
<b>Assinalo com X a escolaridade da minha mãe:</b>	1º Ciclo do Ensino Básico (4º ano)	7	41,2	1	3,8
	2º Ciclo do Ensino Básico (6º ano)	2	11,8	2	7,7
	3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano)	3	17,6	3	11,5
	Ensino Secundário (12º ano)	3	17,6	9	34,6
	Curso Profissional	0	0	0	0
	Bacharelato	0	0	0	0
	Licenciatura	1	5,9	8	30,8
	Mestrado	1	5,9	2	7,7
	Não sei	0	0	1	3,8
<b>Total</b>		<b>17</b>	<b>100</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

De acordo com a tabela 3, pode-se verificar que quanto à escolaridade do pai, na turma A, três alunos responderam que não sabem qual a escolaridade do seu pai. Apenas um pai tem o grau de licenciatura, dois contêm o Ensino Secundário, três o 3º Ciclo do Ensino básico, seis com o 2º Ciclo e apenas dois com o 1º Ciclo. Em relação à turma B, também se pode mencionar, conforme as respostas dos alunos, que apenas um pai tem o 1º ciclo, dois o 2º Ciclo do Ensino Básico, quatro o 3º Ciclo, oito o Ensino Secundário, seis o grau de Licenciatura, apenas um com pós graduação e quatro mencionam que não sabem qual a escolaridade dos pais.

Já com o nível de escolaridade das progenitoras, na turma A existem sete mães com o 1º Ciclo de escolaridade, duas com o 2º Ciclo, três com o 3º Ciclo e três com o Ensino Secundário, uma com Licenciatura e uma com Mestrado. Quanto à turma B, apenas uma mãe detém o 1º Ciclo, duas o 2º Ciclo, três o 3º Ciclo, nove o Ensino Secundário, oito possuem o grau de Licenciatura, duas o Mestrado e apenas um alunos responde que não sabe qual a escolaridade da sua mãe.

Tabela 5 - Profissão do pai

Profissão do pai:	Turma			
	A		B	
	n	%	n	%
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos	0	0	2	7,7
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	0	0	5	19,2
Técnicos e profissões de nível intermédio	1	5,9	8	30,8
Pessoal administrativo	2	11,8	1	3,8
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	1	5,9	1	3,8
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta	0	0	1	3,8
Trabalhadores qualificados de indústria, construção e artífices	3	17,6	4	15,4
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	0	0	2	7,7
Trabalhadores não qualificados	4	23,5	0	0
Desempregado	2	11,8	0	0
Reformado	0	0	1	3,8
Não sei	4	23,5	1	3,8
Total	17	100	26	100

Em relação às tabelas 5 e 6, as respostas dadas pelos alunos foram classificadas conforme a Classificação Portuguesa das Profissões 2010, do INE, como já tinha sido referido anteriormente.

Quanto à profissão do pai, na turma A existe em maior número, com 23,5% *trabalhadores não qualificados*; seguidamente, com 17,6% *trabalhadores qualificados de indústria, construção e artífices*; com igual percentagem, 11,8%, encontram-se pais *desempregados* e a *trabalhar como pessoal administrativo*; apenas um (5,9%) pai exerce a *função como técnicos e profissões de nível intermédio* e de igual modo (5,9%) trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores; quatro alunos responderam que não sabem qual a profissão do seu pai.

Já com a turma B, oito alunos (30,8%) responderam que o pai integra a categoria de *técnico e profissões de nível intermédio*; seguidamente, com 19,8% assinalaram que o seu pai pertencia ao grupo *especialistas das atividades intelectuais e científicas*; com

15,4% *trabalhadores qualificados de indústria, construção e artífices*; de igual modo, *representantes do poder legislativo e de órgãos executivos e operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem* com 7,7% para cada; com apenas um elemento para cada estão representadas as categorias, *peçoal administrativo, trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta e aposentado*. Apenas um aluno (3,8%) referenciou que não sabe qual a profissão do seu pai.

Tabela 6 - Profissão da mãe

		Turma			
		A		B	
		n	%	n	%
Profissão da mãe:	Representante do poder legislativo e de órgão executivos	0	0	1	3,8
	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	2	11,8	8	30,8
	Técnicos e profissões de nível intermédio	1	5,9	2	7,7
	Pessoal administrativo	0	0	4	15,4
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	3	17,6	2	7,7
	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta	1	5,9	1	3,8
	Trabalhadores qualificados de indústria, construção e artífices	2	11,8	0	0
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	0	0	1	3,8
	Trabalhadores não qualificados	3	17,6	4	15,4
	Desempregada	2	11,8	1	3,8
	Doméstica	2	11,8	1	3,8
	Não responde	0	0	1	3,8
	Ilegível	1	5,9	0	0
	Total	17	100	26	100

Relativamente à profissão da mãe, em relação à turma A, seis mães estão divididas de igual modo pelas categorias *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores e trabalhadores não qualificados*; também de igual modo são apresentados os grupos *especialistas das atividades intelectuais e científicas, trabalhadores qualificados de indústria, construção e artífices, desempregada e doméstica*, com dois elementos; quanto aos grupos *técnicos e profissões de nível intermédio e agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta* apenas contém um só elemento.

De acordo com a tabela 6, para a turma B, 30,8% das mães enquadram na categoria *especialistas das atividades intelectuais e científicas*; 15,4% dos alunos responde que a sua mãe exerce funções como *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores e também com a mesma percentagem trabalhadores não qualificados*; quanto ao grupo, *técnicos e profissões de nível intermédio e trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* os alunos respondem que



a sua mãe corresponde a este grupo com uma percentagem de 7,7 cada um; com apenas um (3,8%) elemento para as categorias *representante do poder legislativo e de órgão executivos, agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta, operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem, desempregada e doméstica*; apenas um aluno não respondeu à pergunta.

Tabela 7 - Costumo passear com...

	Costumo passear com... (pais)		Costumo passear com... (amigos)		Costumo passear com... (irmão)		Costumo passear com... (tios)		Costumo passear com... (outros)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	23	53,5	31	72,1	11	25,6	2	4,7	2	4,7
Não	20	46,5	12	27,9	32	74,4	41	95,3	41	95,3
Total	43	100	43	100	43	100	43	100	43	100

Tabela 8 - Já visitei Museus e/ou espaços culturais com...

	Já visitei Museus e/ou espaços culturais com...(pais)		Já visitei Museus e/ou espaços culturais com...(amigos)		Já visitei Museus e/ou espaços culturais com...(irmãos)		Já visitei Museus e/ou espaços culturais com...(tios)		Já visitei Museus e/ou espaços culturais com...(escola)		Já visitei Museus e/ou espaços culturais com...(outros)		Já visitei Museus e/ou espaços culturais com...(não frequentou)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	26	60,5	17	39,5	12	27,9	4	9,3	5	11,6	2	4,7	2	4,7
Não	17	39,5	26	60,5	31	72,1	39	90,7	38	88,4	41	95,3	41	95,3
Total	43	100	43	100	43	100	43	100	43	100	43	100	43	100

Em relação às tabelas 7 e 8, estas apresentam que a maioria costuma passear com os amigos (72,1%), primeiramente, e com os seus pais (53,5%). Apenas com uma percentagem de 9,4% referem que saem com os tios ou com outros.

Já em relação à pergunta “Já visitei Museus e/ou espaços culturais com...”, a maioria dos alunos refere que visita estes espaços com os pais, já 39,5% frequentam com os amigos. Também é de referir que 11,6% apontam que frequentam estes espaços com a escola. Apenas dois alunos (4,7%) mencionam que nunca visitaram Museus e/ou espaços culturais.

**Tabela 9 - Relação escola e disciplina de E.V.**

	Converso com os meus pais/familiares sobre a escola.				Já falei da disciplina de E.V. em casa.				As atividades desenvolvidas nas aulas de E.V. são motivantes.			
	A		B		A		B		A		B	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	15	88,2	24	92,3	10	58,8	19	73,3	12	70,6	16	61,5
Não	2	11,8	2	7,7	7	41,2	7	26,9	5	29,4	10	38,5
Total	17	100	26	100	17	100	26	100	17	100	26	100

Tanto na turma A, como na turma B os alunos declararam, na sua maioria, que falam sobre a escola em casa (88,2% e 92,3%).

Quanto à pergunta “Já falei da disciplina de E.V. em casa”, os indagados respondem positivamente, com uma percentagem de 58,8% para a turma A e 73,3% para a turma B. Apenas quinze alunos das duas turmas responderam que não falavam da disciplina.

Também declaram na maioria que “As atividades realizadas nas aulas de E.V. são motivantes”, tanto para a turma A (70,6%) como a turma B (61,5%).

**Tabela 10 - Porque falei de E.V. em casa?**

	Se sim, o que falei?	
	n	%
Acontecimentos na sala de aula	1	2,3
Atividades das aulas	4	9,3
Desmotivação pela disciplina	3	7,0
Motivação pela disciplina	5	11,6
Notas	2	4,7
Projetos realizados na aula	5	11,6
Projeto "Bacalhau"	1	2,3
Visita ao Museu	1	2,3
Não responde	8	18,6
Não falou	11	25,6
Diversos	2	4,7
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

Os dados da tabela 10 mostram que 44,2% dos inquiridos não respondeu ou não falou sobre a disciplina.

11,6% referem que mencionaram a disciplina, porque se sentem motivados e também com a mesma percentagem, projetos realizados na sala de aula mas já 7% expõem que se sentem desmotivados.

Também é de referenciar que dois alunos falaram sobre o projeto "Bacalhau" e a Visita de Estudo/Aula Exterior ao MMI aos seus familiares.

### **5.3. Projeto “Bacalhau”**

Após a escolha da meta curricular e da escolha da atividade a ser realizada com os participantes escolhidos, foi executada a planificação do projeto “Bacalhau”.

Antes da execução do projeto, em reuniões pré-estabelecidas com a professora cooperante e com o grupo de estágio, definiu-se que, com a elaboração desta atividade pretendia-se, acima de tudo, que os alunos adquirissem os seguintes objetivos, seguindo a Meta Curricular, Arte e Património:

- Reconhecer o âmbito da arte contemporânea;
- Refletir sobre o papel das manifestações culturais e do património;
- Compreender o conceito de museu e a sua relação com o conceito de coleção;
- Reconhecer o papel das trajetórias históricas no âmbito das manifestações culturais.

A ideia principal do projeto foi a construção de um bacalhau em movimento, em forma natural, que fosse revestido com elementos tradicionais da região e que este fosse também inspirado nas obras da artista plástica portuguesa, Joana Vasconcelos, para que os alunos conseguissem perceber qual o fundamento da construção deste projeto e, uma vez que, é uma das artistas de renome de Arte Pública em Portugal e no estrangeiro.

Como ideia inicial, surgiu o conceito de uma tapeçaria executada em teares, pela professora cooperante e também da introdução de nós de marinheiro devido à tradição de pesca deste povo, como elemento decorativo. Com o aproximar da data do início da realização, ponderou-se a forma como este seria exposto e de que modo os alunos conseguiriam trabalhar. Ao idealizar-se a conceção do trabalho, modificou-se a ideia inicial e optou-se por mudar a forma para bacalhau seco, dividido em quatro partes e poderia dividir-se a turma em grupos e proporcionar um trabalho sem confusão por cada grupo. As peças seriam revestidas com a tapeçaria, unidas e decoradas então com Nós de Marinheiro.

Uma vez que o projeto seria considerado uma obra de Arte Pública, existiu a necessidade de haver uma parceria com uma entidade pública local. Assim, foi feito o contato com Museu Marítimo de Ílhavo (MMI) e o projeto foi aceite para ser exposto.

Quanto à execução do projeto “*Bacalhau*”, este teve início na última semana do mês de janeiro de 2013.

#### **5.3.1. Materiais de recurso**

Para a execução da atividade foi definido, primeiramente, em consonância com a professora cooperante, quais os materiais de recurso que deveriam ser utilizados. Desde logo, foi preestabelecido, que poderiam ser utilizados os materiais, que estivessem disponíveis na escola. Quanto aos outros materiais, como as tapeçarias, seriam pedidos

aos alunos e também seriam fornecidos pelos elementos de estágio e professora cooperante. Em relação à estrutura, agrafadores de parede e agrafos foram facultados pela professora, responsável pelo projeto.

Também para a aula de exterior no MMI foram empregados alguns recursos utilizados como apoio ao que se apreendeu nesta atividade.

Então, os recursos utilizados ao longo do decorrer do projeto foram:

### **Projeto “*Bacalhau*”**

- Folha branca;
- Lápis de carvão;
- Placas de contraplacado (120x240);
- Tapeçarias;
- Cola branca;
- Pinceis (vários tamanhos);
- Tesoura;
- X-ato;
- Agrafador de parede;
- Agrafos.

### **Aula de exterior no MMI**

- Ficha de apoio;
- Fio de marinheiro;
- Fita-cola;
- Tesoura.

#### **5.3.2. Aulas teóricas**

Como este projeto se tratou da exploração da meta curricular Arte e Património, foi necessário introduzir, aos alunos, alguns objetivos integrados das Metas Curriculares para o 9.º ano. De modo a que estes não iniciassem a atividade sem terem noção do que iriam realizar e o porquê desta atividade.

Em acordo com a professora cooperante, foi decidido, para a atividade, explorar as matérias Perceção da Visão, Arte Contemporânea, Arte e Património e Estrutura/Função. Todas as matérias teóricas exploradas, em sala de aula, tiveram um fundamento na construção do projeto. Quanto à Perceção da Visão, teve como objetivo, os alunos, perceberem que o que é visto por cada um pode ser interpretado de várias formas e isso pode depender de pessoa para pessoa, conforme a sua vivência.

Em relação à Arte Contemporânea, pretendeu-se dar a conhecer a origem deste período artístico, consequentemente, alguns dos movimentos artísticos que derivaram deste período e quais os seu impulsionadores. Também foi neste conteúdo programático que

teve origem a apreensão de alguns artistas contemporâneos portugueses e tudo isto para que os alunos tivessem conhecimento da artista plástica Joana Vasconcelos.

A Arte e Património como tema principal, tentou inculcar-se aos alunos os objetivos pretendidos para o projeto “Bacalhau” e também apresentar o projetos, que estes iriam a partir daquele momento realizar.

Finalmente, a matéria Estrutura/Função foi explorada na sala de aula com aos participantes escolhidos, devido à estrutura que os bacalhaus deveriam ter.

Assim, em consonância com a professora da turma foi acordado, que não era necessário explorar, profundamente, os pontos teóricos, mas sim os alunos ficarem com alguma noção do que lhes era inculcado. Todas as matérias teóricas exploradas na sala de aula foram acompanhadas com exercícios executados em folhas brancas.

### **5.3.3. Desenvolvimento do projeto**

Quanto ao desenvolvimento do projeto, como foi referido anteriormente, a ideia inicial seria a execução de um bacalhau em movimento, da forma natural mas devido à exposição, à estrutura e ao modo como os alunos trabalhariam decidiu-se então alterar para a forma de bacalhau seco e dividido em quatro partes.

Depois de se exporem as aulas teóricas foi exibida, aos alunos, a estrutura do bacalhau dividida e os materiais a serem utilizados e quais as regras de utilização com os materiais de auxílio.

Também foi explicado aos alunos que assim que os grupos tivessem definidos e os materiais distribuídos a decoração da placa correspondente poderia ser feita de acordo com as ideias de cada elemento de cada grupo, chegando a um acordo mútuo.

A primeira etapa foi o desfiar das passadeiras. Os alunos desfiaram as passadeiras com o auxílio de tesouras, x-atos e também com as mãos.



**Figura 1 – Desfiar da tapeçaria I**



**Figura 2 – Corte da tapeçaria I**





Figura 3 – Corte da tapeçaria II



Figura 4 – Desfiar da tapeçaria II

A segunda, a etapa da decoração, os alunos recorreram a várias formas, desde fazer tranças, executar elementos geométricos e símbolos como a imitação de uma passadeira regional.



Figura 5 – Colagem I



Figura 6 – Colagem II



Figura 7 – Execução da trança



Figura 8 – Colagem III



Figura 9 – Colagem das tranças



Figura 10 – Finalização do símbolo



Figura 11 – Colagem de motivos I

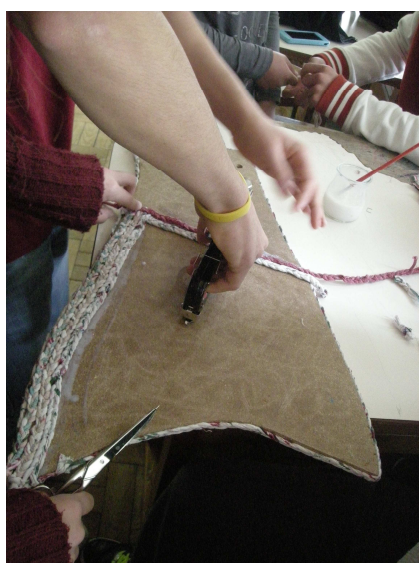


Figura 12 – Fixação das tranças



Figura 13 – Colagem de motivos II



A última etapa de decoração foi a execução de Nós de Marinheiro, tanto para a união das placas como para a própria decoração. Alguns grupos iniciaram esta fase antes da aula de exterior no MMI, por isso, foi facultado um livro técnico de execução de Nós de Marinheiro para os alunos se orientarem. Em consonância com o livro técnico, foi dado auxílio na aprendizagem dos Nós através do núcleo estágio.



Figura 14 – Execução de Nó de Marinheiro I



Figura 15 – Execução de Nó de Marinheiro II



Figura 16 – Rede de Nó de Marinheiro



Figura 17 – Rede de Nó de Marinheiro aplicada

Quando todos os grupos finalizaram as maquetes ficaram desta forma.

### **Turma A**



Figura 18 – Bacalhau finalizado da turma A I



Figura 19 – Bacalhau finalizado da turma A II

### **Turma B**



Figura 20 – Bacalhau finalizado da turma B I



Figura 21 – Bacalhau finalizado da turma B II



#### 5.3.4. Visita de Estudo/Atividade no Exterior ao MMI

Como foi referido anteriormente, sendo este um projeto de Arte Pública houve necessidade de interagir com uma entidade pública do local, para que este fosse posteriormente exposto.

Depois de terem sido feitos contactos com entidades públicas conseguiu-se um protocolo com o MMI. Mas uma das normas para o projeto ser exposto era fazer uma candidatura, num certo prazo estabelecido pelo Museu ou haver uma interação/protocolo do Museu com a execução do projeto.

Perante estas condições, foi reconhecido que seria uma boa parceria, pois poderia usufruir-se desta condicionante para introduzir os nós de marinheiro aos alunos sem ter que lecionar uma aula teórica na escola. Então, estes fizeram a visita, ao Museu e ao Aquário dos bacalhaus e tiveram uma aula diferente nesta entidade. (anexo 6)

Assim, depois de ter havido autorização por parte da escola, através do Conselho Pedagógico e de terem sido acionados os seguros escolares, a saída ao exterior teve dois momentos, em dois dias. Esta atividade foi também partilhada com os alunos do 8.º ano. Neste caso decidiu-se colocar uma turma pequena do 9.º ano com a turma maior do 8.º ano e vice-versa. (anexos 7)

As Visitas de Estudo/Atividades no Exterior realizaram-se, no dia 3 de abril de 2013, para a turma B e no dia 10 de abril de 2013 para a turma A.

A aula de exterior no MMI teve como apoio uma ficha, executada pela professora estagiária, de forma a que os alunos pudessem colocar todos os nós que aprendessem. (anexo 8)



Figura 22 – Visita ao MMI I



Figura 23 – Visita ao MMI II



Figura 24 – Visista ao MMI III



Figura 25 – Visita ao MMI IV



Figura 26 – Visita ao aquário I



Figura 27 – Visita ao aquário II



Figura 28 – Visita ao aquário III



Figura 29 – Aula de exterior I





Figura 30 – Aula de exterior II



Figura 31 – Aula de exterior III



Figura 32 – Aula de exterior IV

### **5.3.5. Exposição do projeto “Bacalhau” na Semana Aberta e Rota do Bacalhau 2013**

Dos dias 31 de maio a 7 de junho realizou-se na escola a Semana Aberta. Nestes dias a escola esteve disponível para mostrar todos os trabalhos e todas as atividades realizadas ao longo do ano letivo.

Como atividade e projeto realizado, durante o período de aulas pelos alunos de duas turmas do 9.º ano, também este esteve patente na escola, mais propriamente, no polivalente da escola. Foi escolhido este lugar, pois durante o fim de semana de 1 e 2 de junho de 2013 realizou-se a “Rota do Bacalhau” e a Direção da escola fez questão que os projetos fosse lá colocados, como elementos decorativos e, também, para dar a conhecer à comunidade atividades realizadas pelos alunos na escola.

Este momento de exposição também foi importante, pois, a partir deste, foram observados os comportamentos dos alunos, em relação à mostra do projeto à comunidade.



**Figura 33 – Exposição no polivalente da escola**



Figura 34 – Bacalhau da turma B



Figura 35 – Bacalhau de turma A

#### 5.3.6. Apresentação dos projetos no MMI

Devido ao protocolo que foi feito com o Museu, no final deveria ser feita uma apresentação ao público interessado, dos projetos realizados na escola, tanto do projeto “*Bacalhau*” como do projeto “*Farol da Barra*”, de outro elemento de estágio. Esta apresentação realizou-se no dia 8 de junho como data.

Previamente, foram distribuídos convites aos alunos e à comunidade escolar para estarem presentes na exibição dos projetos ao público. (anexo 9)

Esta exibição foi realizada em Prezi (anexo 10) e ficou decidido, fazer a apresentação, em conjunto, intercalando o projeto “*Bacalhau*” com o projeto “*Farol da Barra*”, pois poderia tornar-se uma exposição muito cansativa para o público alvo.

A professora cooperante fez uma pequena introdução à explicação dos projetos fazendo uma retrospectiva de como estes tinham sido realizados e de que forma os alunos tinham aderido a estas atividades.

É de evidenciar que houve alguma adesão, tanto por parte dos familiares, elementos da Direção da escola, docentes e alunos das turmas A e B do 9.º ano, sendo a maior adesão dos alunos da turma A e seus familiares. Foi um pouco surpreendente, pois estes alunos nunca mostraram muito entusiasmo com a exposição do projeto executado por eles.



No final da apresentação, todas as pessoas fizeram uma visita ao Museu e também ao Aquário dos Bacalhaus.

Quanto ao conteúdo desta exibição foi ajustado com a pessoa responsável pela coordenação dos serviços educativos do MMI, e pelos elementos de estágio integrados no protocolo, para que fosse exibida a essência dos projetos, o seu desenvolvimento e de que forma estes se interligam com a questão científica.

Este acontecimento foi relatado na newsletter da escola. (anexo 11)



Figura 36 – Preparação da apresentação



Figura 37 – Apresentação no auditório do MMI I



Figura 38 – Apresentação no auditório do MMI II





Figura 39 – Visita ao MMI

### 5.3.7. Exposição do projeto “Bacalhau” no Festival do Bacalhau 2013

A mostra do projeto “*Bacalhau*” no Festival do Bacalhau propiciou-se, assim que a apresentação dos projetos, no MMI, ficou definido. Foi dito pela coordenadora dos serviços educativos, que havia interesse por parte do museu ter em exposição os projetos, que tinham sido realizados pelos alunos, nesse ano letivo, em representação do município.

Assim, os dois projetos, tanto o projeto “*Bacalhau*”, como o projeto “Farol da Barra”, ficaram expostos nos lugares representativos do município, na tenda de exposições e mostra regional, entre os dias 14 a 18 de agosto de 2013.



Figura 40 – Bacalhaus no Festival do Bacalhau 2013 I



Figura 41 – Bacalhaus no Festival do Bacalhau 2013 II

#### **5.3.8. Apresentação do projeto na Conferência Internacional Investigação, Prática e contextos em Educação no Instituto Politécnico de Leiria (IPL)**

Nos dias 10 e 11 de maio de 2013 realizou-se no Instituto Politécnico de Leiria a Conferência Internacional Investigação, Prática e contextos em Educação.

Esta conferência tinha como objetivo a interação e a partilha de conhecimentos, por parte de diversos profissionais ligados à educação, despertando a prática investigativa em educação.

Quanto ao projeto “Bacalhau”, este foi aceite, como relato para configurar, no programa de conferências, no dia 11 de maio de 2013. (anexo 12)

Juntamente com o relato do projeto “*Bacalhau*”, também foi exposto, no mesmo dia o artigo “A perspetiva dos professores de Artes Visuais acerca do uso dos manuais como instrumento facilitador à aprendizagem dos alunos NEE”, cujas autoras são Ana Grave, Ana Garcez e Daniela Mota. (anexo 13)

#### **IV. Análise e discussão de resultados**



## 6. Análise e discussão de resultados

Segundo Stake (1995, p.87), “Não existe um momento em particular para o início da análise de dados. A análise pretende dar significado às primeiras impressões assim como às compilações finais. Analisar significa, na essência, fraccionar.”

Também, conforme a perspectiva de Marfan, (jul./set. 1986, p.46), é declarado que “Sobre a análise de conteúdos, pode-se dizer que é uma técnica de pesquisa destinada a fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto, ou ainda, um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens (...)”

Já Miles e Huberman (citado por Lessard-Hérbert *et al* 2008, p. 107) indicam um modelo iterativo da análise de dados, onde este está dividido em três passos, ou componentes, de atividades concorrentes, estes são: a **redução de dados**, a **organização e a apresentação de dados** e a **interpretação/verificação das conclusões**.

- **Redução de dados**, pretende-se, segundo os autores, que este seja um “processo de seleção, centração, simplificação, abstração e de transformação de o material compilado”;
- **Organização e apresentação de dados**, define-se como “a fase de tratamento dos dados, como a estruturação de um conjunto de informações, que vai permitir tirar conclusões e tomar decisões”;
- **Interpretação/verificação das conclusões**, este passo consiste em atribuir significados aos dados reduzidos e organizados através da formulação de relações.

Seguindo o modelo iterativo de análise de dados dos autores, para o estudo em questão, e quanto à **redução de dados**, foi feita uma pesquisa extensiva com o intuito de perceber quais os auxiliares mais adequados à realização deste estudo.

Quanto à **organização e apresentação de dados**, desejou-se, assim como os autores referem, organizar todo o material, até a este momento recolhido, dentro e fora da sala de aula, assim como a matéria a lecionar, a recolha fotográfica, as notas de campo, o inquérito por questionário, a entrevista à artista plástica Joana Vasconcelos, os momentos de avaliação e a aula de exterior no MMI.

Em relação à **interpretação/verificação das conclusões** esta recai sob os pontos fundamentais para o desenrolar de uma conclusão sobre a investigação.

## **6.1. Análise e discussão dos resultados das notas de campo**

Como pode ser verificado pelas notas de campo em anexo (anexo 14), durante todo o processo de execução da maquete do projeto “Bacalhau” os alunos, de ambas as turmas, mostraram-se motivados e interessados pela atividade.

Pode ser verificado o interesse e motivação pelo projeto, referente à turma A, quando referido no dia 8 de fevereiro, sendo esta uma aula de iniciação e tendo como objetivo a preparação dos materiais a utilizar, é de evidenciar o surgimento repentino de ideias para a decoração das respetivas placas, por parte de todos os grupos.

Também no dia 22 de fevereiro, pela mesma turma o interesse e a curiosidade pela forma final da maquete com a união de todas as peças.

Em relação à turma B, também foi notória a motivação pelo projeto quando um aluno no início da aula, no dia 21 de fevereiro, exhibe um esboço, elaborado por ele, da sua placa.

Igualmente é de evidenciar a preocupação com a estética final do projeto, quando o grupo da peça menor, na turma B, já quase com a decoração finalizada decidem desfazer tudo e reformularem a decoração, utilizado apenas tranças (14 de março).

Ainda se pode referenciar a mudança de comportamento e responsabilidade por parte de alguns alunos. Pode ser tomado como exemplo um aluno da turma A onde este a partir do momento que se iniciou o projeto executou sempre as suas tarefas e até os outros elementos do grupo, o responsabilizaram pelo agrafador e pelo grupo.

Durante todo o processo, igualmente para as duas turmas, houve sempre motivação e preocupação na escolha de que motivos poderiam ser utilizados. Os alunos, muitas vezes questionavam se poderiam utilizar “este ou aquele” motivo, se o símbolo que surgiu como ideia seria adequado à atividade.

Também foi notório, como pode ser observado, no dia 11 de março, na turma A, dois elementos do grupo da peça mais pequena, quando esta finalizada, tiveram curiosidade em aprender outro nó, pedindo para aprenderem. Estes iniciaram a aprendizagem, antes da aula, no exterior, pois finalizaram a peça antes do tempo previsto e era necessário a execução de nós para a ligação das placas.

Quanto à Visita de Estudo/Aula de Exterior ao MMI, desde o início, ambas as turmas, mostraram interesse em fazer esta visita e, acima de tudo, conhecerem o novo espaço, inaugurado ainda com tão pouco tempo, o Aquário dos Bacalhaus, como é referenciado nos dias 25 de janeiro, 8 de março, pela turma A e 7 de março pela turma B. Mas o único obstáculo desta visita não ter decorrido conforme os objetivos previstos foi a sua realização ter sido feita no dia de quarta-feira à tarde, visto ser um dia de tarde livre. Logo que foi anunciado aos alunos, ouviu-se respostas como “Eu tenho atividades.”, “Se fosse a um dia de aulas!”, “Tenho explicações”, entre outras. Além de se ter refutado com o único dia previsto pelo MMI e também de ser aceite pelo pedagógico.

Contudo, é necessário referir que os alunos, que integraram a visita de estudo, sete da turma B e uma aluna da turma A, mostraram-se interessados pela visita ao museu e ao aquário.

No momento da aula sobre os nós, quanto aos alunos da turma B, um dos alunos já tinha algum conhecimento de execução de Nós de Marinheiro e isto serviu como motivação para os colegas também aprenderem e quererem preencher a ficha de apoio.

Na aula posterior à aula no museu, 4 de abril, quando os alunos, que integraram a visita de estudo, chegaram à sala de aula, com bocados da tapeçaria desfeita, começaram a executar nós que tinham aprendido no dia anterior.

Quanto à aluna da turma A, esta mostrou interesse na aprendizagem dos Nós de Marinheiro, fixando a sua atenção, enquanto a guia executa alguns exemplares e esta fazia tentativas para os apreender, tanto que preencheu três fichas de apoio.

## **6.2. Análise e discussão dos resultados da entrevista à artista plástica Joana Vasconcelos**

A análise e discussão dos dados, referente à entrevista realizada à artista plástica Joana Vasconcelos, foi realizada segundo os esquemas de análise de conteúdos de Bardin (1991).

Com base na tabela realizada e apresentada no anexo 15 a análise que se faz quanto à categoria Importância dada às Expressões Artísticas e no desenvolvimento cognitivo do aluno, a artista responde que acredita que as expressões artísticas têm tanta importância, assim como o estudo das ciências ou das línguas. Ainda, acrescenta que as expressões artísticas sendo negligenciadas, “formam-se profissionais pouco estimulados do ponto de vista do pensamento criativo”.

Também na mesma categoria, coloca-se a questão à artista “Qual a sua opinião em relação valorização ou desvalorização das Expressões Artísticas no nosso país?”. À qual, esta responde, decididamente, que existe uma notória desvalorização das expressões artísticas no nosso país, acrescentando ainda que se podem tornar em consequências muito graves, como por exemplo: “(...)formamos profissionais incompletos e alienam-se as pessoas da sua própria cultura, gerando um fosso entre o público e as instituições e iniciativas de cariz cultural.”

Estas duas questões que se colocaram no questionário enviado à artista Joana Vasconcelos responderam ao objetivo “Compreender o grau de importância dado às Expressões Artísticas no currículo nacional e qual o papel destas no desenvolvimento cognitivo e individual do aluno”, predefinido no guião, segundo a sua opinião.

Já em relação à categoria, pode a Arte Pública ser inserida nas aulas de E.V., pretendendo responder ao objetivo “Saber como os alunos podem ficar motivados para a disciplina de Educação Visual através da execução de projetos para serem vistos pela comunidade”, a artista plástica é completamente de acordo, “Considero que é tão importante como o estudo de qualquer outro género, prática ou manifestação artística. Afinal, o campo da arte não se restringe ao museu e à galeria; convive também diretamente com os cidadãos, no espaço público.”

Quanto à última pergunta que se coloca à artista, ainda dentro da categoria anterior, também para responder ao objetivo referido na questão anterior. Coloca-se a interrogação, qual a opinião desta em relação à construção de projetos considerados Arte Pública, podem motivar os alunos para a aula de E.V. Esta refere que além de motivarem os alunos para estas aulas, este relacionamento entre aluno/obra de arte, pode ainda fazer com que haja uma maior proximidade e compreensão por parte dos alunos perante a obra de arte.

### 6.3. Análise e discussão dos resultados dos inquéritos aos alunos

Tabela 11 - O que entendo por Arte Pública

	O que entendo pela expressão Arte Pública.	
	n	%
Arte feita em público	2	4,7
Arte que está exposta a todos	14	32,6
Arte que pode ser feita por todos	1	2,3
Arte que pode ser vista e feita por todos	2	4,7
Arte que vemos nas ruas	2	4,7
Não responde	9	20,9
Não sei	9	20,9
Deu exemplo	4	9,3
Total	43	100

Além desta pergunta ser uma pergunta aberta, devido às respostas dos alunos serem muito coincidentes umas com as outras, houve forma de encontrar variáveis nas respostas.

Como se pode verificar na tabela, 41,8% dos elementos de estudo referenciou que não sabe o que é Arte Pública ou não respondeu. Já 32,6% retorquiram que é uma Arte que



está exposta a todos. Outros alunos (14,1%) afirmaram que era uma Arte feita em público, ou que pode ser vista e feita por todos, ou que é uma Arte que vemos nas ruas. Alguns elementos responderam com exemplos (9,3%).

Mesmo havendo 41,8% dos participantes que não sabe ou não respondeu o que é a Arte Pública, o resto dos inquiridos responde de acordo como vários autores.

Quaresma (2010, p.240) refere que a Arte Pública estabelece um conjunto de todas as manifestações artísticas, “(...) que são desenvolvidas segundo a preocupação fundamental de conter em si marcas e símbolos que se completam na interacção com o “Outro generalizado”, que são exibidas num espaço externo ou interno de confluência de espectadores (...)”

Também Miles (citado por Regatão, 2010, pp.61-62) afirma que o termo Arte Pública diz respeito a trabalhos que foram dispostos em locais públicos de livre acesso.

Ainda Correia (2013, pp.36-37) declara que “Como produto do público, significa que o contexto social, político, económico, etc., determinam a produção artística, que a arte se alimenta de ideias e valores que não nascem por geração espontânea na alma do artista (...)”

**Tabela 12 - Exemplos de Arte Pública**

	Costumo ter acesso à Arte Pública através do(a)... (internet)		Costumo ter acesso à Arte Pública através do(a)... (Museu)		Costumo ter acesso à Arte Pública através do(a)... (rua)		Costumo ter acesso à Arte Pública através do(a)... (grafiti)		Costumo ter acesso à Arte Pública através do(a)... (não sei)		Costumo ter acesso à Arte Pública através do(a)... (não responde)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	11	25,6	13	30,2	17	39,5	11	25,6	13	30,2	1	2,3
Não	32	74,4	30	69,8	26	60,5	32	74,4	30	69,8	42	97,7
Total	43	100	43	100	43	100	43	100	43	100	43	100

Através da tabela 12 é notório que os alunos respondem, com mais percentagem (39,5%) que costumam ter acesso à Arte Pública através das ruas. Também é de evidenciar que 30,2% dizem que não sabem onde encontrar Arte Pública, mas, com a mesma percentagem respondem que costumam ter acesso à Arte Pública em Museus.

Ainda na opinião de Miles (citado por Regatão, 2010, p.62) e também de Regatão (2008) indicam que Arte Pública pode significar todas as intervenções artísticas realizadas num espaço público de livre acesso. Desde murais, fachadas de edifícios, esculturas decorativas, painéis eletrónicos e até mesmo na internet.

**Tabela 13 - Frequento Museus e Galerias de Arte**

	Costumo frequentar com alguma regularidade espaços como Museus.		Costumo frequentar com alguma regularidade espaços como Galerias de Arte.	
	n	%	n	%
Sim	6	14,0	6	14,0
Não	36	83,7	35	81,4
Não respondeu	1	2,3	2	4,7
Total	43	100	43	100

**Tabela 14 - Locais que costumo**

	Que locais frequento?	
	n	%
Barra	1	2,3
Casa	1	2,3
Centro Comercial	5	11,6
Costa Nova	1	2,3
Escola	1	2,3
Praia	2	4,7
Skate Park	1	2,3
Diversos	26	60,5
Não responde	5	11,6
Total	43	100

Em relação a frequentarem espaços públicos, é evidente que são poucos os elementos que frequentam com alguma regularidade espaços como Museus ou Galerias de Arte, apenas 14%.

Como pode ser verificado, na tabela 14, os inquiridos, em maior número, preferem ocupar os seus tempos livres nos centros comerciais (11,6%) e nas praias (9,3%).

Como Ornelas (2010, p.174) menciona que grande parte das crianças tem o primeiro contacto com museus ou galerias de arte através da escola.

Todavia, como comenta Vitorassi (2011, p.15) para os tempos de lazer, procuram participar em atividade cujo fator prazer esteja a todos os níveis. Os locais por eles mais frequentados são, como por exemplo, parques, ciclovias, parques de skate, entre outros.

Em suma, os adolescentes ocupam os seus tempos livres com “ (...) a possibilidade de conhecer um mundo novo, quando bem conduzida e assistida, pode ser vivenciada de uma maneira maravilhosa e muito proveitosa enquanto o contato com novas situações e experiências sociais, afetivas e familiares”. (Vitorassi, 2011, pp.30-31)

**Tabela 15 - Motivação para o projeto**

	Durante a realização deste projeto senti-me motivado(a) para a disciplina de E.V				Durante a realização deste projeto “Bacalhau” compreendi a disciplina de E.V.			
	A		B		A		B	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	12	70,6	16	61,5	15	88,2	19	73,1
Não	5	29,4	10	38,5	2	11,8	7	26,9
Total	17	100	26	100	17	100	26	100

Os dados das tabelas 15 demonstram que a maioria dos indagados aceitou bem o projeto “Bacalhau”.

Em ambas as turmas, é de verificar, que se sentiram motivados para a disciplina de E.V. e durante a realização do projeto compreenderam a disciplina.

Contudo, além de ambas as turmas terem respondido positivamente, a tabela demonstra que a turma A tem resposta com mais percentagem, tanto na pergunta “Durante a realização deste projeto senti-me motivado(a) para a disciplina de E.V.” (70,6%), como para a pergunta “Durante a realização deste projeto “Bacalhau” compreendi a disciplina de E.V.” (88,2%), em relação à turma B.

**Tabela 16 - Dados finais do projeto "Bacalhau"**

	Gostei de desenvolver um projeto de Arte Pública através de alguns símbolos do concelho de Ílhavo (bacalhau, nós de marinheiro, tapeçaria).				Gostei de realizar o Projeto "Bacalhau".				Gostei do resultado final do Projeto "Bacalhau".				Gostei da ideia de expor o Projeto "Bacalhau" na escola, durante a Semana Aberta, e posteriormente no Museu Marítimo de Ílhavo.			
	A		B		A		B		A		B		A		B	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não gosto nada	1	5,9	2	7,7	1	5,9	1	3,8	1	5,9	2	7,7	2	11,8	1	3,8
Gosto pouco	4	23,5	3	11,5	4	23,5	2	7,7	0	0	0	0	2	11,8	2	7,7
Indeciso	5	29,4	10	38,5	2	11,8	8	30,8	3	17,6	8	30,8	5	29,4	10	38,5
Gosto	7	41,2	9	34,6	7	41,2	11	42,3	7	41,2	7	26,9	5	29,4	10	38,5
Gosto muito	0	0	2	7,7	3	17,6	4	15,4	6	35,3	9	34,6	3	17,6	3	11,5
Total	17	100	26	100	17	100	26	100	17	100	26	100	17	100	26	100

Os dados finais do projeto "*Bacalhau*" demonstram, na tabela, que em relação aos alunos terem realizado o projeto com símbolos de Ílhavo, tanto na turma A como na turma B, estes ficaram indecisos, não tem uma opinião concreta, tanto para o positivo como para o negativo.

Já nas perguntas "Gostei de realizar o projeto "*Bacalhau*"" e "Gostei do resultado final do projeto "*Bacalhau*", ambas as turmas respondem às duas questões com a maioria.

Em relação à pergunta "Gostei da ideia de expor o projeto "*Bacalhau*", na escola durante a Semana Aberta, e, posteriormente no Museu Marítimo de Ílhavo", os indagados respondem que até gostaram da ideia de expor, mas como se pode notar nos dados da tabela, estes não ultrapassam a maioria.

Em relação à artista plástica Joana Vasconcelos, esta, na sua entrevista, afirma considera importante a prática ou manifestação artística. Ainda, reforça dizendo que a arte não se restringe apenas ao espaço museu e à galeria.

O facto de existir Arte Pública dentro da sala de aula pode levar a que haja uma maior relação de proximidade entre os alunos e a obra de arte. "Essa familiaridade pode, eventualmente, resultar numa maior receptividade por parte dos alunos."

#### 6.4. Triangulação de dados

Conforme as análises e discussão de resultados que foram realizadas para esta investigação, pode-se afirmar que a introdução de um projeto de Arte Pública, na disciplina de E.V., quanto a esta população, neste meio, foi bem aceite. Como se pode verificar através das notas de campo (anexo 14) dos dias 25 de janeiro, no dia 8 de fevereiro e no dia 21 de fevereiro de 2013. Os alunos aceitaram bem a proposta de

trabalho, quando lhes foi apresentada, sabendo que posteriormente seria exposto num local público da cidade.

Também se pode confirmar esta aceitação, como está relatado na tabela 16, do inquérito aplicado aos alunos, quanto às perguntas “Gostei de realizar o projeto “*Bacalhau*” e “Gostei do resultado final do projeto “*Bacalhau*”, o número de resposta positivas foram em maioria.

Em relação à artista entrevistada, esta relata que a introdução de Arte Pública nas aulas de E.V. é uma mais valia para os alunos. Pois a exposição da obra de arte não se restringe apenas aos museus e às galerias de arte, estando esta num espaço público, será uma forma de contacto direto com a sociedade.

Quanto à motivação nas aulas de E.V., com a construção deste projeto notou-se uma maior vontade de executar as tarefas da sala de aula e até mesmo o comportamento de alguns alunos se modificou, como se pode observar no anexo 14.

Para além das notas de campo, quanto às perguntas “Durante a realização deste projeto senti-me motivado(a) para a disciplina de E.V.” e “Durante a realização deste projeto “*Bacalhau*” compreendi a disciplina de E.V.”, da tabela 15, integradas no inquérito, pode-se afirmar com o número de resposta positivas atingindo a maioria por ambas as turmas.

A artista plástica Joana Vasconcelos reforça esta ideia, quando refere na sua entrevista que a execução deste género de projetos além de motivar os alunos pode, também, ser uma forma de criar uma relação de proximidade entre o aluno e a obra de arte.

Contudo, é também de evidenciar a reação dos alunos, quando lhes é questionado “Gostei da ideia de expor o projeto “*Bacalhau*” na escola durante a Semana Aberta, e, posteriormente, no Museu Marítimo de Ílhavo”, além destes terem gostado de realizar o projeto e terem ficado motivados para as aulas de E.V., estes respondem que até gostaram da ideia mas não com uma maioria de respostas positivas. O que se torna um pouco contraditório, como se pode verificar com as notas de campo (anexo 14). Desde o início da execução da maquete foi anunciada a exposição do projeto num local público e durante todo o processo a ideia foi reforçada e desde sempre os alunos mostraram-se interessados.

### **6.5. Limitações e pontos a melhorar no projeto**

A única limitação para a execução deste projeto, foi, o facto deste se ter estendido por muito tempo, pois teve início na última semana de janeiro de 2013 com o fim na última semana do mês de abril.

Devido à atividade se ter estendido por algum tempo, verificou-se que alguns alunos ficaram um pouco desmotivados para a execução do projeto.

Também se deve evidenciar a discrepância de tempo que houve entre a turma A e B para a execução da maquete. A turma A teve mais aulas para realizar a atividade, já a turma B

foi prejudicada devido aos feriados e aos testes intermédios que aconteciam sempre que esta turma tinha E.V. no seu horário.

Este foi o ponto menos positivo a apontar na realização deste projeto, por isso, é de referenciar que além de haver uma cronologia para a execução da maquete devia ter-se responsabilizado os alunos para o cumprimento do tempo para apresentarem o produto final.

É, também, de evidenciar que os alunos até gostaram da ideia de expor o projeto num local público, além de não haver uma maioria. Contudo deve-se mencionar que este projeto foi executado com estas turmas nesta escola, só aplicando esta unidade noutro contexto se poderia retirar conclusões mais generalizadas.

## Conclusão

Finalizando este processo de investigação, pode-se concluir, como refere a artista plástica Joana Vasconcelos, na sua entrevista, o estudo de Arte Pública, no contexto de sala de aula, é tão importante como qualquer género, prática ou manifestação artística. A artista ainda indica que a obra de arte, estando no espaço público pode, eventualmente, criar uma relação de proximidade entre os alunos e a obra de arte.

Segundo alguns estudos, a sala de aula deve ser um espaço onde os alunos tenham lugar para desenvolver as suas pesquisas, técnicas, o aparecimento de novas técnicas, o local para experimentar materiais, ter processos criativos e tomar rumos que este não imaginava no início do processo.

Por isso, o projeto realizado no contexto de PES II, com uma amostra de quarenta e três elementos, numa escola do distrito de Aveiro, que contribuiu para a pesquisa investigativa deste relatório final, no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, teve como fim saber se os alunos se poderiam interligar com a Arte Pública dentro da sala de aula e se estes poderiam ficar mais motivados para a disciplina de E.V.

É de referenciar que foi relevante no processo de ensino-aprendizagem destas duas turmas. Além de terem existido alguns percalços durante a elaboração deste, o produto final resultou em todos os sentidos. Tanto a nível de cumprimento de planificação, como objetivos definidos, como a nível de empenhamento dos alunos para a finalização do projeto “Bacalhau”.

Também, é relevante mencionar que a parceria que se realizou com o MMI teve a sua importância, tanto na aquisição de conhecimentos planificados para a exploração da Meta Curricular, Arte e Património, como a nível de conhecimento de tradições regionais, com a nível motivacional, como também da apresentação do projeto à comunidade.

Chegando a este ponto, torna-se evidente que através destas intervenções artísticas pretende-se que o aluno adquira conhecimentos, interagindo com o objeto ou a representação de arte, que adquira conhecimentos através da sua própria prática artística e adquira também conhecimentos pela investigação e pelos estudos, como a relação entre a arte e a história.

Segundo alguns estudos, os processos artísticos, tendo como interveniente a própria cultura permitem que o educando desenvolva o seu espírito de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e ação. Além disso, a aprendizagem pela arte estimula o desenvolvimento cognitivo.

Por isso, com a Educação Artística pretende-se que o aluno adquira conhecimentos interagindo com o objeto ou a representação de arte, que adquira conhecimentos através

da sua própria prática artística e adquira também conhecimentos pela investigação e pelos estudos, como a relação entre a arte e a história.

Para além do conhecimento adquirido através da própria cultura e história de região, é, também, necessário salientar que o trabalho de grupo entre os alunos foi um aspeto marcante na execução da maquete. Pois deu para perceber, em relação à produção de ideias e decoração das placas, que houve partilha de conhecimentos e ideias. Os alunos partilhavam os conhecimentos com os elementos de grupo e aí estes viam-se na necessidade de refletir e criar novas ideias. Foi notório este aspeto com um grupo da turma B, iniciaram a decoração da sua placa com um género de decoração e quase ao estar finalizada decidiram descolar todas as tiras da passadeira e fazer uma nova decoração.

Assim, como refere Ribeiro (2006, p.2), “Desta forma, um dos desafios que se coloca à escola é proporcionar aos seus alunos, também, o desenvolvimento de competências e atitudes que permitam a sua intervenção e transformação na sociedade de que fazem parte.”

Com a finalização deste relatório final, pode-se concluir que a expressão artística é uma mais valia para a construção do ser humano, tornando-o mais sensível a tudo o que acontece à sua volta, de forma a que este se torne num melhor construtor da sua sociedade.

A Arte Pública estando integrada no meio de passagem do quotidiano dos cidadãos, será uma forma de convivência entre o ser e a obra de arte. Além de tornar os espaços mais harmoniosos, será uma forma da obra de arte conseguir chegar a todos elementos da sociedade, não determinando um público específico, não tendo em conta raça, qualidade social, faixa etária.



## Bibliografia

Arends, R. (1995). *Ambientes de aprendizagem e motivação*. Aprender a Ensinar. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, lda.

Almeida, L. S. & Freire, T. (2007). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios Edições.

Araújo, C.; Pinto, E. M. F.; Lopes, J.; Nogueira, L.; Pinto, R. (2008). *Estudo de Caso*. Minho: Universidade do Minho.

Bardin, L. (1991). *Análise de conteúdos*. Lisboa: Edições 70.

Beck, R. (2000). *Motivation: Theories and Principles*. New Jersey: Prentice-Hall, Inc.

Carmo, H. & Ferreira, M.M. (2008). *Metodologias de Investigação – Guia Prático para Auto - Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Comissão Nacional da UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: UNESCO.

Correia, V. (2013). *Arte Pública: Seu significado e função*. Lisboa: Fonte da Palavra.

Decreto-Lei nº 310/83, 1 de julho. Diário da República nº 149/83 – I Série. Ministérios das Finanças e do Plano, da Educação e da Reforma Administrativa. Lisboa.

Despacho nº 389/80, 11 de novembro. Diário da República nº 261/80 – II Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Despacho nº 12591/2006, de 16 de junho. Diário de República nº 115/2006 – II Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Monitor.

Garcez, A. P., Grave, A., Mota, D. & Souza, D. N. (2013). *A perspetiva dos professores de Artes Visuais acerca do uso dos manuais como instrumento facilitador à aprendizagem dos alunos NEE*. In Conferência Internacional Investigação e Práticas em Contextos de Educação, Leiria, 10 – 11 maio 2013 (pp. 245 - 254). Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.

Grave, A., Bernardes, A. P. & Valente, A. (2013). *Projeto "Bacalhau"*. In Conferência Internacional Investigação e Práticas em Contextos de Educação, Leiria, 10 – 11 maio 2013 (pp. 475 - 476). Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.

Lei nº 46/86, de 14 de outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República nº 237/86 – I Série. Assembleia da República. Lisboa.

Lei nº 85/2009, de 27 de agosto. Diário da República nº 166/2009 – I Série. Assembleia da República. Lisboa.

Lessard-Hérbert, M. Goyette, G; Boutin, G. (2008). *Investigação Qualitativa Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Lieury, A. & Fenouillet, F. (1997). *Motivação e sucesso escolar*. Lisboa: Editorial Presença.

Matos, F. & Ferraz, H. (out./dez. 2006). *Roteiro da Educação Artística*. Noesis nº 67. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais. Departamento da Educação Básica*. Lisboa: Ministério da Educação.

Moreira, H. & Caleffe, L. G. (2006) *Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador*. Lisboa: Monitor.

Morgado, J.C. (2012) *O Estudo de Caso na Investigação*. Lisboa: De Facto Editores.

Raposo, M. E. S. (2005). A construção da pessoa: Educação artística e competências transversais. In *Revista de Educação*. (vol., (2), pp.29-50). Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Read, H. (2010). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

Regatão, J. P. (2010). *Arte pública e os novos desafios das intervenções no espaço urbano*. Lisboa: Bond Books on Demand.

Stake, R. E. (1995). *A Arte e investigação com Estudo de Caso*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian Serviço de Educação e Bolsas.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes pela educação: Bases psicopedagógicas*. 1º vol. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes pela educação: Música e artes plásticas*. 3º vol. Lisboa: Instituto Piaget.

Tavares, A. (1979). *A motivação na escola activa*. Lisboa: Didática Editora.

Tuckman, B. W. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vernon, M. D. (1973). *Motivação humana*. Petrópolis: Editora Vozes Ltda.

Walter, F., Olds, A. R. & Olds, Jr. H. F. (1997). *Como motivar os seus alunos*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

## Webgrafia

Alves de Almeida, J. F. (2011). *A especificidade da arte pública na 5ª bienal de Mercosul – Porto Alegre*. (Tese de Doutoramento). Acedido agosto 10, 2013, em [http://www.academia.edu/2349256/A\\_especificidade\\_da\\_Arte\\_Publica\\_na\\_5.\\_Bienal\\_do\\_Mercosul\\_-\\_Porto\\_Alegre](http://www.academia.edu/2349256/A_especificidade_da_Arte_Publica_na_5._Bienal_do_Mercosul_-_Porto_Alegre).

Araújo, C., Pinto, E. M. F., Lopes, J., Nogueira, L. & Pinto, R. (2008). *Estudo de Caso*. Disponível no Repositório da Universidade do Minho. Acedido em maio 23, 2013, em [http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo\\_caso.pdf](http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf).

Arrillaga, J. (2001). El arte público como medio para la educación estética: El caso vasco. Acedido agosto 10, 2013, em <http://www.uv.es/valors/Cruz,JoseJavier.pdf>.

Bini, L. e Pabis, N. (mar. 2008). *Motivação ou interesse no aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas*. Revista Eletrônica. I. Acedido em maio 30, 2012, em [http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista\\_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/23-Ed3\\_CH-MotivacaoIn.pdf](http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/23-Ed3_CH-MotivacaoIn.pdf).

Câmara, M. (2007). *Contributos da experiência da educação pela arte (1971-1982) para a educação artística em Portugal*. (Tese de Mestrado). Disponível no Repositório da Universidade do Algarve. Acedido agosto 10, 2013, em <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/455/1/MARIA%20MARGARITA%20GOMES%20OC%C3%82MARA.pdf>.

Cruz, J. (out./dez. 1999). *Emoção, arte e desenvolvimento psicológico*. Noesis. (52). Acedido julho 9, 2013, em <http://area.dgidc.min-edu.pt/inovbasic/edicoes/noe/noe52/dossier2.htm>.

Dalfovo, M. S.; Lana, R. A.; Silveira, A. (2008). *Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico*. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada. vol.2, (4), 1 – 13. Acedido em maio 23, 2013, em [http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodos\\_quantitativos\\_e\\_qualitativos\\_um\\_resgate\\_teorico.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf).

Eça, T. (jan./abr. 2010). *Educação através da arte para um futuro sustentável*. vol. 30, (80), 13-25. Acedido junho 20, 2013, em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n80/v30n80a02.pdf>.

Elói, J. (2012, junho 13). *Motivação: extrínseca vs intrínseca*. Acedido agosto 10, 2013, em [http://www.psicologiafree.com/areas-da-psicologia/psicologia\\_clinica/motivacao-extrinseca-vs-intrinseca/#](http://www.psicologiafree.com/areas-da-psicologia/psicologia_clinica/motivacao-extrinseca-vs-intrinseca/#).

Godoy, A. S. (1995) *Introdução à Pesquisa Qualitativa e sua Possibilidade*. Revista de Administração. vol. 35, (2), 57 – 63. Acedido maio 23, 2013, em [http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392\\_pesquisa\\_qualitativa\\_godoy.pdf](http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392_pesquisa_qualitativa_godoy.pdf).

Godoy, A. S. (1995) *Pesquisa Qualitativa – Tipos fundamentais*. Revista de Administração. vol. 35, (2), 20 – 29. Acedido maio 23, 2013, em [http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392\\_pesquisa\\_qualitativa\\_godoy2.pdf](http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392_pesquisa_qualitativa_godoy2.pdf).

La Rosa, J. (2003). *Psicologia e educação: o significado do aprender*. Acedido agosto 13, 2013, em [http://www.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=K2Lf-uSQ-0C&oi=fnd&pg=PA15&dq=significado+de+educa%C3%A7%C3%A3o&ots=dXnxkN4rZE&sig=OIEkuq2s-aTpAj\\_WVz-NkfGfkZI&redir\\_esc=y#v=onepage&q=significado%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false](http://www.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=K2Lf-uSQ-0C&oi=fnd&pg=PA15&dq=significado+de+educa%C3%A7%C3%A3o&ots=dXnxkN4rZE&sig=OIEkuq2s-aTpAj_WVz-NkfGfkZI&redir_esc=y#v=onepage&q=significado%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false).

Lucas, L. (dez. 2009). *A arte no espaço urbano*. vol. 2, (5), 118 – 132. Acedido julho 19, 2013, em <http://thor.sead.ufrgs.br/objetos/abarca/textos/LUCAS-A-arte-no-espaco-urbano-In-Concinnitas-UERJ-N-15.pdf>.

Maia, J. (2003). *Objectivos de realização, percepção de competência, motivação intrínseca face à educação física e intenção para praticar desporto*. (Tese de Mestrado). Disponível no Repositório Aberto da Universidade do Porto. Acedido agosto 10, 2013, em [http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/9647/3/5006\\_TM\\_01\\_P.pdf](http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/9647/3/5006_TM_01_P.pdf).

Marfan, M. A. (jul./set. 1986). *Resenhas*. Em Aberto, Brasília. (31). Acedido maio 23, 2013, em <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2237/1505>

Marzinek, A. (2004). *A motivação de adolescentes nas aulas de educação física*. (Tese de Mestrado). Acedido agosto 10, 2013, em [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/dissertacao/Adriano\\_Marzinek.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Adriano_Marzinek.pdf).

Ornelas, M. (2010). A escola e o museu – A obra de arte como objecto promotor do sucesso escolar. In *Desafios em educação artística em contextos educativos*, (pp.174 – 183). Acedido julho 19, 2013, em <http://pt.scribd.com/doc/26486759/5/ARTE-PUBLICA-COMO-RECURSO-EDUCATIVO>.

Quaresma, J. (2010). *Arte pública e reconhecimento mútuo*. Repositório da Universidade de Lisboa. Acedido agosto 10, 2013, em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/1988>.

Raymundo, V. P. (jul./set. 2009). *Construção e validação de instrumentos: Um desafio para a psicolinguística*. Letras Hoje. vol. 44, (3), pp.86 – 93. Acedido maio 23, 2013, em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/5768/4188>.

Raasch, L. (jun 1999). *A motivação do aluno para a aprendizagem*. Faculdade de Capixaba de Nova Venécia. Diário Oficial da União. Acedido junho 23, 2013, em <http://www.educacaoparavida.com/resources/A%20MOTIVAO%20DO%20ALUNO%20PARA%20A%20APRENDIZAGEM.pdf>.

Regatão, J. P. (2008, maio 30). *O que é a arte pública?* Acedido agosto 10, 2013, em <http://artepublica.blog.com/2008/05/30/o-que-e-a-arte-publica/>.

Reis, R. (2010). Arte pública como recurso educativo. In *Desafios em educação artística em contextos educativos*, (pp.128 – 138). Acedido julho 19, 2013, em <http://pt.scribd.com/doc/26486759/5/ARTE-PUBLICA-COMO-RECURSO-EDUCATIVO>.

Reis, G. S. (2008). *Projecto de artes plásticas para as crianças “consigo sim!”*. Acedido agosto 10, 2013, em <http://www.criamar.pt/pageview.aspx?pageid=264&langid=1>.

Reis, R. (2010). *Desenvolver capacidades criativas através do diálogo com as obras de arte pública*. Recrearte Revista Internacional de Creatividad Aplicada. Acedido julho 19, 2013, em [http://revistarecreate.net/IMG/pdf/R11\\_-\\_3.J\\_-\\_Desenvolver\\_capacidades\\_criativas\\_atraves\\_do\\_dialogo\\_com\\_as\\_obras\\_de\\_Arte\\_Publica.\\_Ricardo\\_Reis.pdf](http://revistarecreate.net/IMG/pdf/R11_-_3.J_-_Desenvolver_capacidades_criativas_atraves_do_dialogo_com_as_obras_de_Arte_Publica._Ricardo_Reis.pdf).

Ribeiro, C. (2006). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula: Uma estratégia para aquisição de algumas competências cognitivas e atitudinais definidas pelo ministério da educação*. (Tese de mestrado). Disponível no Repositório da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Acedido em agosto 10, 2013, em [http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/35/1/msc\\_cmcribeiro.pdf](http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/35/1/msc_cmcribeiro.pdf).

Ribeiro, F. (2001). *Motivação e aprendizagem em contexto escolar*. Acedido agosto 10, 2013, em [http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista\\_03/es\\_05\\_03\\_FR.htm](http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/es_05_03_FR.htm).

Rocha, M. (2001). *Educação em arte: concepções e práticas. Um estudo sobre o acto educativo de professores do 2º ciclo do ensino básico*. (Tese de Doutoramento). Disponível no Repositório da Universidade Nova de Lisboa. Acedido julho 20, 2013, em [http://run.unl.pt/bitstream/10362/325/1/rocha\\_2001.pdf](http://run.unl.pt/bitstream/10362/325/1/rocha_2001.pdf).

Rodrigues, A. C., Cunha, F. & Félix, V. (2012). *Metas Curriculares [Ensino Básico] Educação Visual| 2º e 3º Ciclos*. Acedido janeiro 16, 2013, em <http://www.portugal.gov.pt/media/675633/ev.pdf>.

Santos, J. S. (2007, outubro 31) *A aprendizagem pelas Artes continua a ser desvalorizada*. Acedido julho 9, 2013, em <http://www.educare.pt/educare/Atualidade.Noticia.aspx?contentid=3DCBF269442447E2E04400144F16FAAE&opsel=1&channelid=0>.

Souza, D. V. & Zioni, F. (jul./dez. 2003). *Novas perspectivas de análise em investigações sobre meio ambiente: a teoria das representações sociais e a técnica qualitativa da triangulação de dados*. Saúde e Sociedade. vol. 12, (2), pp.76 – 85. Acedido maio 23, 2013, em <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n2/08.pdf>.

Valente, L. & Lourenço, C. (out/dez 1999). *É a educação pela arte uma experiência datada?* Noesis. (52). Acedido julho 9, 2013, em <http://area.dgidc.min-edu.pt/inovbasic/edicoes/noe/noe52/dossier7.htm>.

Vaz, T. & Diehl, V. (jul./dez. 2010). *Arte pública: a educação, o cotidiano, a reinvenção*. Visualidades. vol.8, (2), pp. 75-93. Acedido em agosto 10, 2013, em [www.revistas.ufg.br/index.php/VISUAL/article/download/.../10915](http://www.revistas.ufg.br/index.php/VISUAL/article/download/.../10915).

Vitorassi, J. (2011). *Adolescência e tempo livre: análise das práticas esportivas, culturais e de lazer do município de Santa Terezinha de Itaipu*. (Tese de Mestrado). Acedido em setembro 16, 2013, em <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/26497/DISSERTACAO%20JACKSON%20OK.pdf?sequence=1>.

<http://www.joanavasconcelos.com/biografia.aspx>

## **Anexos**





## **Índice anexos**

**Anexo 1** – Entrevista à artista plástica Joana Vasconcelos

**Anexo 2** – Guião da entrevista à artista plástica Joana Vasconcelos

**Anexo 3** – Guião do questionário aos alunos

**Anexo 4** - Questionário aos alunos

**Anexo 5** – Planificação da Visita de Estudo/ Aula de exterior ao Museu Marítimo de Ílhavo

**Anexo 6** - Autorização da Visita de Estudo/ Aula de exterior ao Museu Marítimo de Ílhavo da turma A

**Anexo 7** - Autorização da Visita de Estudo/ Aula de exterior ao Museu Marítimo de Ílhavo da turma B

**Anexo 8** – Ficha de apoio à aula de exterior no Museu Marítimo de Ílhavo

**Anexo 9** – Convite da apresentação dos projetos no Museu Marítimo de Ílhavo

**Anexo 10** – Prezi da apresentação no Museu Marítimo de Ílhavo

**Anexo 11** – Newsletter da escola

**Anexo 12** – Certificado de participação do relato no Instituto Politécnico de Leiria

**Anexo 13** - Certificado de participação do artigo no Instituto Politécnico de Leiria

**Anexo 14** – Notas de campo

**Anexo 15** – Tabela de análise de conteúdos da entrevista à artista plástica Joana Vasconcelos



## **Anexo 1 – Entrevista à artista plástica Joana Vasconcelos**



## Entrevista

**Questão de investigação:** De que forma os alunos poderão ficar motivados para a disciplina de Educação Visual construindo projetos de Arte Pública?

Cada grupo de perguntas têm um objetivo específico ao qual se pode orientar. Quanto às respostas, estas poderão ser dadas abaixo das perguntas nos números correspondentes.

### Grupo I

**Objetivo específico:** Conhecer o percurso da artista em relação à Arte Pública.

- 1) Pode falar um pouco sobre o seu percurso profissional e de que forma este se relaciona com a Arte Pública?

### Grupo II

**Objetivo específico:** Compreender o grau de importância dado às Expressões Artísticas no currículo nacional e qual o papel destas no desenvolvimento cognitivo e individual do aluno.

- 2) Enquanto artista plástica como vê a importância das Expressões Artísticas no Currículo Nacional de educação?
- 3) Qual a sua opinião em relação valorização ou desvalorização das Expressões Artísticas no nosso país?

### Grupo III

**Objetivo específico:** Saber como os alunos podem ficar motivados para a disciplina de Educação Visual através da execução de projetos para serem vistos pela comunidade.

- 4) Considera importante a introdução na sala de aula de Educação Visual de projetos artísticos relacionados com Arte Pública?
- 5) Na sua opinião a utilização de projetos considerados de Arte Pública e a sua visibilidade podem ser fatores de motivação para os alunos no que diz respeito à disciplina de Educação Visual?



---

## Respostas

**1)** O meu percurso académico foi diletante: experimentei o design, a joalharia e o desenho mas, curiosamente, nunca estudei escultura. Mais tarde, percebi que era possível ser artista e viver do meu trabalho quando, em 1996, vendi a primeira obra, ***Flores do Meu Desejo, 1996-2010***, uma peça que gera um espaço dentro do espaço e que convida o público à sua ocupação. Cimentada pelo carácter fortemente interativo da minha obra, a relação com a Arte Pública foi-se construindo progressivamente, à medida que ia manifestando a vontade de crescer, de se envolver mais profundamente nos contextos que a acolham, e de dialogar não só com os espaços, mas com os lugares, as pessoas, e as suas experiências e memórias.

**2)** O ensino artístico foi fulcral no meu percurso de vida pessoal, pelo que não posso senão acreditar e responder pela sua importância. Tal como o estudo das ciências e das línguas, as expressões artísticas têm uma importância transversal e são uma componente fundamental na formação dos alunos. Descurando as expressões artísticas, formam-se profissionais pouco estimulados do ponto de vista do pensamento criativo.

**3)** A desvalorização das expressões artísticas é apenas um dos problemas da Educação em Portugal. As consequências são preocupantes: formamos profissionais incompletos e alienam-se as pessoas da sua própria cultura, gerando um fosso entre o público e as instituições e iniciativas de cariz cultural.

**4)** Considero que é tão importante como o estudo de qualquer outro género, prática ou manifestação artística. Afinal, o campo da arte não se restringe ao museu e à galeria; convive também diretamente com os cidadãos, no espaço público.

**5)** O facto de coexistir com os alunos, e de fazer parte da teia urbana, pode permitir uma maior proximidade entre os alunos e a obra de arte. Essa familiaridade pode, eventualmente, resultar numa maior receptividade por parte dos alunos.

---

## **Anexo 2 – Guião da entrevista à artista plástica Joana Vasconcelos**





## Guião de Entrevista



universidade de aveiro

### Artista Plástica Joana Vasconcelos

Questão de investigação: De que forma os alunos poderão ficar motivados para a disciplina de Educação Visual construindo projetos de Arte Pública?

Blocos temáticos	Objetivos específicos	Questões	Notas
A - Legitimação	Explicar o motivo da entrevista; Esclarecer o carácter confidencial da mesma;		No âmbito de Seminário de Investigação em Didática das Artes Visuais, estou a realizar a minha dissertação com fundamento na Arte Pública e como esta se pode integrar nas aulas de Educação Visual, motivando os alunos para esta. Pretendo com esta entrevista esclarecer algumas dúvidas que surgiram durante a recolha de informação, assim como, saber qual a sua opinião sobre a importância que se dá às Expressões Artísticas no nosso país. Solicitando-lhe que responda por escrito a esta entrevista.
B – Perfil da artista	Conhecer o percurso da artista em relação à Arte Pública.	1) Pode falar um pouco sobre o seu percurso profissional e de que forma este se relaciona com a Arte Pública?	
C – Importância das Expressões Artísticas	Compreender o grau de importância dado às Expressões Artísticas no currículo nacional e qual o papel destas no desenvolvimento cognitivo e individual do aluno.	2) Enquanto artista plástica como vê a importância das Expressões Artísticas no Currículo Nacional de educação? 3) Qual a sua opinião em relação valorização ou desvalorização das Expressões Artísticas no nosso país?	

D- A relação da Arte Pública com o ambiente sala de aula na disciplina de Educação Visual	Saber como os alunos podem ficar motivados para a disciplina de Educação Visual através da execução de projetos para serem vistos pela comunidade.	<p>4) Considera importante a introdução na sala de aula de Educação Visual de projetos artísticos relacionados com Arte Pública?</p> <p>5) Na sua opinião a utilização de projetos considerados de Arte Pública e a sua visibilidade podem ser fatores de motivação para os alunos no que diz respeito à disciplina de Educação Visual?</p>	
G - Finalização			Agradeço a disponibilidade que demonstrou para a realização desta entrevista e toda a colaboração durante o meu estudo.

### **Anexo 3 – Guião do questionário aos alunos**



## Guião do questionário aos alunos

Objetivo	Perguntas	Respostas
Conhecer o aluno, qual o meio sociocultural em que está inserido e qual a relação com E.V.	1. Género:	Feminino/Masculino
	2. Idade:	
	3. Qual a escolaridade do teu pai?	1º Ciclo (4º ano)/2º Ciclo (6º ano)/3º Ciclo (9º ano)/Secundário (12º ano)/Curso Profissional/Bacharelato/ Licenciatura/ Pós graduação (mestrado, doutoramento, especialização, etc.)/ Não sei
	4. Qual a escolaridade da tua mãe	1º Ciclo (4º ano)/2º Ciclo (6º ano)/3º Ciclo (9º ano)/Secundário (12º ano)/Curso Profissional/Bacharelato/ Licenciatura/ Pós graduação (mestrado, doutoramento, especialização, etc.)/ Não sei
	5. Qual a profissão do teu pai?	
	6. Qual a profissão da tua mãe?	
	7. A disciplina de E.V. é interessante.	Sim/ Não
	8. As atividades desenvolvidas nas aulas de E.V. são motivantes.	Sim/ Não
Saber qual a relação que existe entre o aluno e a Arte Pública.	9. O que entendes pela expressão Arte Pública?	
	10. Costumas ter acesso com a Arte Pública através do(a)...	Internet/ Museu/ Rua/Grafiti/
	11. Costumo frequentar com alguma regularidade espaços como Museus.	Sim/ Não
	12. Costumo frequentar com alguma regularidade espaços como Galerias de Arte	Sim/ Não
	13. Os espaços urbanos (jardins, rotundas, praças, etc.) ficam mais bonitos quando são preenchidos por obras de arte.	Sim/ Não
Saber a opinião dos alunos sobre a perceção da disciplina de E.V. através do projeto “Bacalhau” e qual a sua motivação para o desenvolvimento do mesmo.	14. Durante a realização deste projeto “Bacalhau” compreendi a disciplina de E.V.	Sim/ Não
	15. Através da matéria do projeto “Bacalhau” adquiri conhecimento necessário sobre a matéria Perceção Visual.	Sim/ Não
	16. Através da matéria do projeto “Bacalhau” adquiri conhecimento necessário sobre a matéria Arte Contemporânea.	Sim/ Não
	17. Através da matéria do projeto “Bacalhau” adquiri conhecimento necessário sobre a matéria Arte e Património.	Sim/ Não
	18. Através da matéria do projeto “Bacalhau” adquiri conhecimento necessário sobre a matéria Estrutura.	Sim/ Não



Saber qual a opinião dos alunos sobre o projeto "Bacalhau" assim como sobre o seu resultado final.	19. Durante a realização deste projeto senti-me motivado(a) para a disciplina de E.V.	Sim/ Não
	20. Fiquei mais motivado(a) para a realização do projeto ao saber que este será exposto na escola, durante a Semana Aberta, e posteriormente no Museu Marítimo de Ílhavo.	Sim/ Não
	21. Gostei de desenvolver um projeto de Arte Pública através de alguns símbolos do concelho de Ílhavo (bacalhau, nós de marinheiro, tapeçaria).	❶ Não Gosto nada ❷ gosto pouco ❸ Indeciso ❹ Gosto ❺ Gosto Muito
	22. Gostei de realizar o Projeto "Bacalhau".	❶ Não Gosto nada ❷ gosto pouco ❸ Indeciso ❹ Gosto ❺ Gosto Muito
	23. Gostei do resultado final do Projeto "Bacalhau".	❶ Não Gosto nada ❷ gosto pouco ❸ Indeciso ❹ Gosto ❺ Gosto Muito
	24. Gostei da ideia de expor o Projeto "Bacalhau" na escola, durante a Semana Aberta, e posteriormente no Museu Marítimo de Ílhavo.	❶ Não Gosto nada ❷ gosto pouco ❸ Indeciso ❹ Gosto ❺ Gosto Muito

#### **Anexo 4 - Questionário aos alunos**





## Questionário

Agradeço desde já a tua disponibilidade para participares neste inquérito que será elemento chave do trabalho de investigação, sobre o Projeto “Bacalhau”. Este, será incorporado na Prática de Ensino Supervisionado e em Seminário de Investigação em Didática das Artes Visuais, referente ao Mestrado de Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Os dados aqui fornecidos terão o maior sigilo e anonimato, por isso não deves colocar o teu nome em nenhuma parte e ou folha do questionário.

Todas as perguntas são de carácter **obrigatório\***.

1. Género\*: Feminino \_\_\_ Masculino \_\_\_

2. Idade\*: \_\_\_ anos

3. Assinalo com um X qual a escolaridade do meu pai.\*

1º Ciclo (4º ano) \_\_\_

2º Ciclo (6º ano) \_\_\_

3º Ciclo (9º ano) \_\_\_

Secundário (12º ano) \_\_\_

Curso Profissional \_\_\_

Bacharelato \_\_\_

Licenciatura \_\_\_

Pós graduação (mestrado, doutoramento, especialização, etc.) \_\_\_

Não sei \_\_\_

4. Assinalo com um X qual a escolaridade da minha mãe.\*

1º Ciclo (4º ano) \_\_\_

2º Ciclo (6º ano) \_\_\_

3º Ciclo (9º ano) \_\_\_

Secundário (12º ano) \_\_\_

Curso Profissional \_\_\_

Bacharelato \_\_\_

Licenciatura \_\_\_

Pós graduação (mestrado, doutoramento, especialização, etc.) \_\_\_

Não sei \_\_\_

5. Qual a profissão do meu pai?\* \_\_\_\_\_ Não sei \_\_\_\_\_

6. Qual a profissão da minha mãe?\* \_\_\_\_\_ Não sei \_\_\_\_\_

7. Costumo passear com... (assinalo apenas uma opção)\*

Pais ☐ Amigos ☐ Irmãos ☐ Tios ☐ Outros ☐ \_\_\_\_\_

8. Que locais frequento? \_\_\_\_\_

9. Já visitei Museus e/ou espaços culturais com... (assinalo apenas uma opção)\*

Pais ☐ Amigos ☐ Irmãos ☐ Tios ☐ Outros ☐ \_\_\_\_\_ Não visito estes espaços ☐

Coloco um X no *sim* se concordo com a afirmação ou no *não* se não concordo.

7.	Converso com os meus pais/familiares sobre a escola.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
8.	A disciplina de E.V. é interessante.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
9.	As atividades desenvolvidas nas aulas de E.V. são motivantes.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
10.	Já falei da disciplina de E.V. em casa.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>

11. Se *sim*, o que falei? \*

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12. O que entendes pela expressão Arte Pública?\*

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

13. Dou **um** exemplo que conheço de Arte Pública.\*

\_\_\_\_\_

14. Assinalo com um X\*:

Costumo ter acesso à Arte Pública através do(a)...

Internet ☐ Museu ☐ Rua ☐ Grafiti ☐ Não sei ☐

Coloco um X no sim se concordo com a afirmação ou no não se não concordo.

11.	Costumo frequentar com alguma regularidade espaços como Museus.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
12.	Costumo frequentar com alguma regularidade espaços como Galerias de Arte.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
13.	Os espaços urbanos (jardins, rotundas, praças, etc.) ficam mais bonitos quando são preenchidos por obras de arte.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>

Coloco um X no sim se concordo com a afirmação ou no não se não concordo.

14.	Durante a realização deste projeto "Bacalhau" compreendi a disciplina de E.V.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
15.	Através da matéria do projeto "Bacalhau" adquiri conhecimento necessário sobre a matéria Percepção Visual.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
16.	Através da matéria do projeto "Bacalhau" adquiri conhecimento necessário sobre a matéria Arte Contemporânea.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
17.	Através da matéria do projeto "Bacalhau" adquiri conhecimento necessário sobre a matéria Arte e Património.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
18.	Através da matéria do projeto "Bacalhau" adquiri conhecimento necessário sobre a matéria Estrutura.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
19.	Durante a realização deste projeto senti-me motivado(a) para a disciplina de E.V.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
20.	Fiquei mais motivado(a) para a realização do projeto ao saber que este será exposto na escola, durante a Semana Aberta, e posteriormente no Museu Marítimo de Ílhavo.*	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>

Coloco um X na opção da minha escolha. O **1** Não Gosto nada, **2** Gosto pouco, **3** Indeciso, **4** Gosto e **5** Gosto muito.

21.	Gostei de desenvolver um projeto de Arte Pública através de alguns símbolos do concelho de Ílhavo (bacalhau, nós de marinheiro, tapeçaria).*	<b>1 2 3 4 5</b>
22.	Gostei de realizar o Projeto “Bacalhau”.*	<b>1 2 3 4 5</b>
23.	Gostei do resultado final do Projeto “Bacalhau”.*	<b>1 2 3 4 5</b>
24.	Gostei da ideia de expor o Projeto “Bacalhau” na escola, durante a Semana Aberta, e posteriormente no Museu Marítimo de Ílhavo.*	<b>1 2 3 4 5</b>

Obrigada pela tua disponibilidade!

**Anexo 5** – Planificação da Visita de Estudo/ Aula de exterior ao Museu Marítimo de Ílhavo





**Plano de Aula de exterior no Museu Marítimo de Ílhavo**

Prof. Orientadora

Estagiária

Educação Visual – 9º anos

2012/2013

<b>Objetivos</b>	(1) Aula de exterior que visa complementar a Unidade 3: Arte e Património; (2) Visitar o Museu Marítimo de Ílhavo (MMI) – valorização de saberes e culturas; (3) Visitar e intervir na biblioteca e arquivo do MMI – recolha de informação e demonstração da execução de nós marítimos; (4) Reconhecer o âmbito da arte contemporânea; (5) Refletir sobre o papel manifestações culturais e do património; (6) Compreender o conceito de museu e a sua relação com o conceito de coleção; (7) Reconhecer o papel das trajetórias históricas no âmbito das manifestações culturais.
<b>Data</b>	3 e 10 de Abril de 2013.
<b>Promotores/ Professores Organizadores</b>	- <input type="text"/> (professora orientadora); - <input type="text"/> (estagiária);



	<ul style="list-style-type: none"><li>- [ ] (estagiária);</li><li>- [ ] (estagiária).</li></ul>
<b>Turmas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- [ ] (27 alunos) – dia 3 de Abril de 20013;</li><li>- [ ] (19 alunos) – dia 10 de Abril de 20013.</li></ul>
<b>Programa/ Horário da visita</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Saída da escola às 13 horas e 45 minutos;</li><li>- Chegada ao Museu às 14 horas;</li><li>- Início de visita ao MMI seguido de visita e intervenção na biblioteca;</li><li>- Regresso à escola por volta das 17 horas;</li><li>- Chegada à escola por volta das 17 horas e 15 minutos.</li></ul>
<b>Professores acompanhantes</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- [ ] (professora orientadora);</li><li>- [ ] (estagiária);</li><li>- [ ] (estagiária);</li><li>- [ ] (estagiária).</li></ul>





<b>Meio de transporte</b>	- Percurso escola/Museu feito a pé.
<b>Orçamento</b>	- Não haverá custos monetários dado que a visita ao museu é gratuita.

**Obs:**

Desenvolvimento, futuro, de duas maquetes de bacalhaus para, posteriormente, serem expostas no Museu Marítimo de Ílhavo.



**Anexo 6** - Autorização da Visita de Estudo/ Aula de exterior ao Museu Marítimo de Ílhavo da turma A





## PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO – VISITA DE ESTUDO/ ATIVIDADES NO EXTERIOR

As Visitas de Estudo / Atividades no Exterior constituem estratégias pedagógicas - didáticas que visam contribuir para a valorização de saberes e culturas e, consequentemente para a formação integral dos alunos. São orientadas, fundamentalmente, para proporcionar aos alunos experiências práticas que complementem matérias lecionadas. Fazem parte do Plano de Atividades da Escola e são consideradas atividades letivas, pois delas fazem parte conteúdos programáticos e, como tal, são previstas e planificadas numa perspetiva de enriquecimento curricular, o que, face ao Estatuto do Aluno e Ética Escolar, Lei nº 51/2012, de 5 de Setembro de 2012.

Objetivos da Visita de Estudo/Atividades no Exterior: Visita ao Museu Marítimo de Ílhavo e participação em aula de pesquisa integrada.

- Data da realização: 10 de abril de 2013
- Itinerário da Visita de Estudo / Atividades no Exterior: 13h 45 – Saída da escola; 14h – Chegada ao Museu; 17h – Previsão de regresso à escola; 17h 15m – Previsão de chegada à escola.
- Locais a visitar e atividades a desenvolver: Visita ao Museu Marítimo de Ílhavo e participação em aula de pesquisa integrada sobre nós marítimos.
- Nome dos professores responsáveis: \_\_\_\_\_
- Custo a suportar por cada aluno: Transporte: 0€ (percurso a pé) Visitas: Visita ao Museu gratuita
- Turmas ou grupos de alunos envolvidos: \_\_\_\_\_
- Local e hora de partida 13h45m e hora prevista de chegada 17h 15m.

De acordo com o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, os alunos que não participem na Visita de Estudo / Atividades no Exterior devem cumprir o seu horário escolar.

Os alunos participantes na Visita de Estudo / Atividades no Exterior têm que se fazer acompanhar do Cartão de Beneficiário e do Bilhete de Identidade/ Cartão de Cidadão. Da mesma forma devem cumprir criteriosamente a citada lei, com particular atenção aos artigos 10º alínea p) e q).

O(s) Professor(es) Responsável(eis)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Eu \_\_\_\_\_, Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, do \_\_\_\_\_º ano, turma \_\_\_\_\_, **Autorizo / Não Autorizo** (riscar o que não interessa), que o meu (minha) educando (a) participe na Visita de Estudo / Atividades no Exterior ao Museu Marítimo de Ílhavo e participação em aula de pesquisa integrada.

Data: 20\_\_\_\_-\_\_\_\_-\_\_\_\_

O(A) Encarregado(a) de Educação

\_\_\_\_\_



**Anexo 7** - Autorização da Visita de Estudo/ Aula de exterior ao Museu Marítimo de Ílhavo  
da turma B







### PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO – VISITA DE ESTUDO/ ATIVIDADES NO EXTERIOR

As Visitas de Estudo / Atividades no Exterior constituem estratégias pedagógicas - didáticas que visam contribuir para a valorização de saberes e culturas e, consequentemente para a formação integral dos alunos. São orientadas, fundamentalmente, para proporcionar aos alunos experiências práticas que complementem matérias lecionadas. Fazem parte do Plano de Atividades da Escola e são consideradas atividades letivas, pois delas fazem parte conteúdos programáticos e, como tal, são previstas e planificadas numa perspetiva de enriquecimento curricular, o que, face ao Estatuto do Aluno e Ética Escolar, Lei nº 51/2012, de 5 de Setembro de 2012.

Objetivos da Visita de Estudo/Atividades no Exterior: Visita ao Museu Marítimo de Ílhavo e participação em aula de pesquisa integrada.

- Data da realização: 3 de abril de 2013
- Itinerário da Visita de Estudo / Atividades no Exterior: 13h 45 – Saída da escola; 14h – Chegada ao Museu; 17h – Previsão de regresso à escola; 17h 15m – Previsão de chegada à escola.
- Locais a visitar e atividades a desenvolver: Visita ao Museu Marítimo de Ílhavo e participação em aula de pesquisa integrada sobre nós marítimos.
- Nome dos professores responsáveis: \_\_\_\_\_
- Custo a suportar por cada aluno: Transporte: 0€ (percurso a pé) Visitas: Visita ao Museu gratuita
- Turmas ou grupos de alunos envolvidos: \_\_\_\_\_
- Local e hora de partida 13h45m e hora prevista de chegada 17h 15m.

De acordo com o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, os alunos que não participem na Visita de Estudo / Atividades no Exterior devem cumprir o seu horário escolar.

Os alunos participantes na Visita de Estudo / Atividades no Exterior têm que se fazer acompanhar do Cartão de Beneficiário e do Bilhete de Identidade/ Cartão de Cidadão. Da mesma forma devem cumprir criteriosamente a citada lei, com particular atenção aos artigos 10º alínea p) e q).

O(s) Professor(es) Responsável(eis)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Eu \_\_\_\_\_, Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, do \_\_\_\_º ano, turma \_\_\_\_\_, **Autorizo / Não Autorizo** (riscar o que não interessa), que o meu (minha) educando (a) participe na Visita de Estudo / Atividades no Exterior ao Museu Marítimo de Ílhavo e participação em aula de pesquisa integrada.

Data: 20 \_\_\_\_-\_\_\_\_-\_\_\_\_

O(A) Encarregado(a) de Educação

\_\_\_\_\_



**Anexo 8** – Ficha de apoio à aula de exterior no Museu Marítimo de Ílhavo





Universidade de Aveiro  
FACULDADE DE CIÊNCIAS



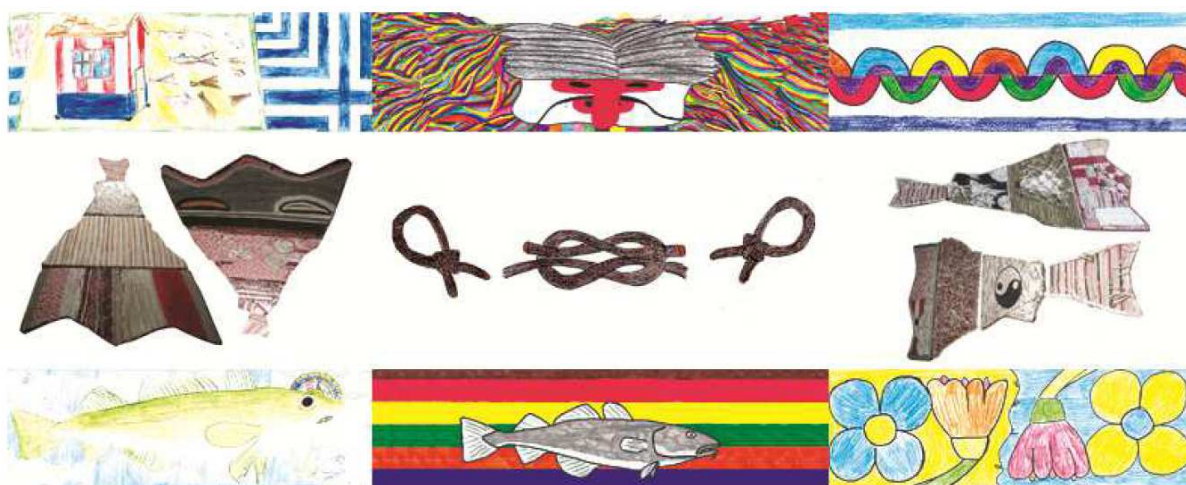
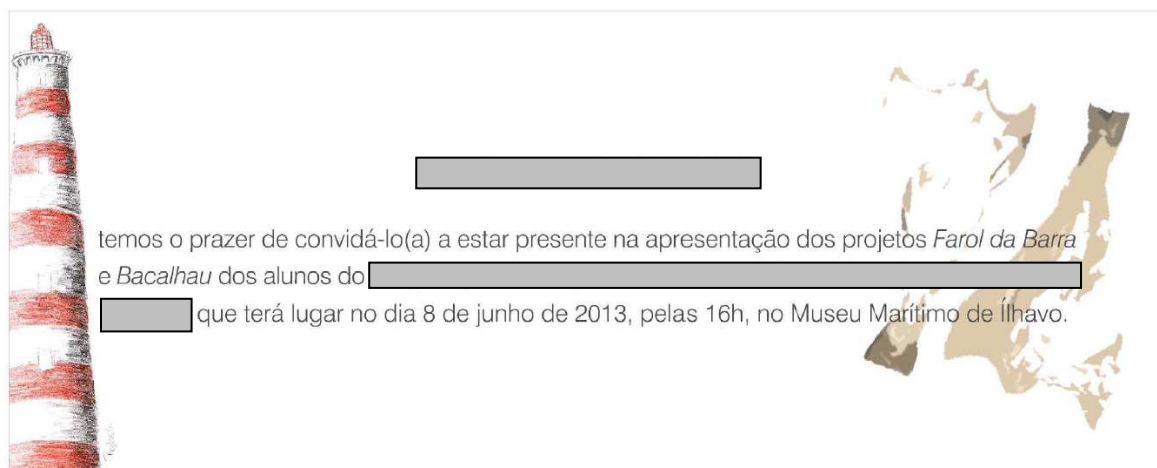
### Projeto do Bacalhau

Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Utiliza este espaço para apontares notas que sejam importantes. Também podes colocar aqui exemplos de nós de marinheiro que faças nesta aula.



## Anexo 9 – Convite da apresentação dos projetos no Museu Marítimo de Ílhavo







## Anexo 10 – Prezi da apresentação no Museu Marítimo de Ílhavo

# Projeto "Bacalhau" e Projeto "Farol da Barra"

Ana Grave | Universidade do Alentejo | Daniela Mota | Universidade de Aveiro

Ana Paula Bernardes | Escola Secundária Dr. João Carlos Cristino Gomes, Ílhavo | António Valente | Universidade do Alentejo

## Projeto Bacalhau

### Arte e Património | Objetivos:

- Reconhecer o âmbito da arte contemporânea;
- Refletir sobre o papel das manifestações culturais e do património;
- Compreender o conceito de museu e a sua relação com o conceito de coleção;
- Reconhecer o papel das trajetórias históricas no âmbito das manifestações culturais.

## Projeto Farol da Barra

### Design/Comunicação Visual | Objetivos:

- Reconhecer signos visuais, o poder das imagens e a imagem publicitária;
- Aplicar e explorar elementos da comunicação visual;
- Dominar processos de referência e inferência no âmbito da comunicação visual.

## Projeto Bacalhau

### Ideia:

Conseguir juntar elementos tradicionais da região de Ílhavo.

- Tradições ligadas ao mar;
- À pesca do bacalhau.



## Projeto Farol da Barra

### Ideia:

Inserido no Plano Anual de Atividades 2012/2013, "Terra e Oceanos", foi o tema que levou ao desenvolvimento do projeto.

- criação de nova imagem visual do Farol da Barra, através de elementos tradicionais da região de Ílhavo.



## Projeto Bacalhau

### Momento científico:

- De que forma os alunos podem ficar motivados para a disciplina de Educação Visual, construindo Arte Pública?
- Houve a necessidade de interação com uma instituição pública da cidade.
- Idealizou-se uma parceria com o Museu Marítimo de Ílhavo (MMI).

## Projeto Farol da Barra

### Momento científico:

- Qual a importância das visitas aos museus e monumentos no desenvolvimento de um projeto na disciplina de Educação Visual?
- Planeou-se uma parceria com o Museu Marítimo de Ílhavo (MMI), de modo a desenvolver-se uma aula de exterior - visita ao MMI e pesquisa na biblioteca.
- Planeou-se uma aula de exterior ao Farol da Barra - desenho de observação.

## Projeto Bacalhau

### Processo:

- Este projeto teve início na última semana de janeiro de 2013 e teve como conclusão a última semana do mês de abril de 2013;
- Na fase inicial procedeu-se à decoração/colagem dos trapilhos nas diferentes placas da estrutura do Bacalhau;
- Posteriormente, desenvolveu-se uma aula de exterior, com visita ao MMI, ao aquário dos bacalhaus e à biblioteca e arquivo do Museu para pesquisa/execução de nós de marinheiro;
- Na fase final executaram-se nós de marinheiro para a decoração e ligação entre as diferentes placas da estrutura.

### Projeto Bacalhau Processo



## Projeto Farol da Barra

### Processo

Este projeto teve início na primeira semana de abril de 2013 e teve como conclusão a primeira semana do mês de junho de 2013.

- **Atividade 1:** desenho expressivo, através de projeção do Farol da Barra, em sala de aula;
- **Atividade 2:** aula de exterior com visita ao MMI, ao aquário dos bacalhaus e à biblioteca e arquivo do Museu para pesquisa de motivos alusivos à fauna marítima/símbolos culturais da região;
- **Atividade 3:** desenvolvimento de logótipo para o Farol da Barra;
- **Atividade 4:** aula de exterior ao Farol da Barra de modo a proceder-se ao desenho expressivo do mesmo, através da observação direta;
- **Atividade 5:** desenvolvimento de maquete do Farol da Barra/criação de nova imagem visual para as listras vermelhas do Farol, através de elementos tradicionais da região de Ilhavo;
- **Atividade 6:** desenvolvimento de cartaz para inauguração de exposição no MMI.

## Projeto Farol da Barra

### Processo



## Exposição dos Projetos

- Rota do Bacalhau, na Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes, Ilhavo, nos dias 1 e 2 de junho de 2013;
- Semana Aberta, na Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes, Ilhavo, entre o dia 3 a 6 de junho de 2013;
- Museu Marítimo, de Ilhavo, desde o dia 8 de junho até ao final de julho de 2013;
- Existe a possibilidade de expor os projetos no Navio-Museu Santo André, fundeado em frente ao Jardim Oudinot, na Gafanha da Nazaré, durante o Festival do Bacalhau que irá decorrer no mês de agosto de 2013.



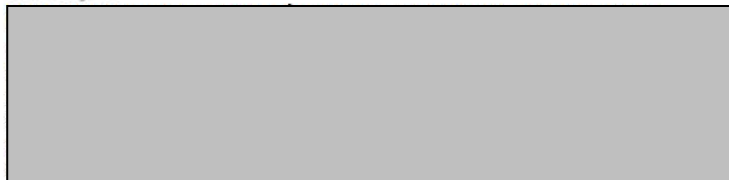


## Anexo 11 – Newsletter da escola

DGEstE – Direção de Serviços da Região Centro



### EXPOSIÇÃO



De 4 a 7 de junho



### ATIVIDADE NO EXTERIOR DIA DO AMBIENTE



Dia 5 de junho



### PALESTRA OS COLONIZADORES DA AREIA ... DO MITO À REALIDADE



Dia 6 de junho no auditório do Museu Marítimo de Ílhavo



### APRESENTAÇÃO PÚBLICA PROJETOS “FAROL DA BARRA” E “BACALHAUS

Foram apresentados os trabalhos desenvolvidos pelos alunos das turmas [redacted] da [redacted] sob a orientação de [redacted], elementos do núcleo de práticas de ensino supervisionadas de 2012/ 2013, com a coordenação da Professora [redacted]. Estes trabalhos estarão expostos no MMI durante os meses de junho e julho. Possivelmente no mês de agosto, serão expostos no Museu-Navio Santo André, fundeado em frente ao Jardim Oudinot, na Gafanha da Nazaré, durante o Festival do Bacalhau.

Dia 8 de junho no auditório do Museu Marítimo de Ílhavo



### CONCURSO PRÉMIOS DA JUNTA DE FREGUESIA

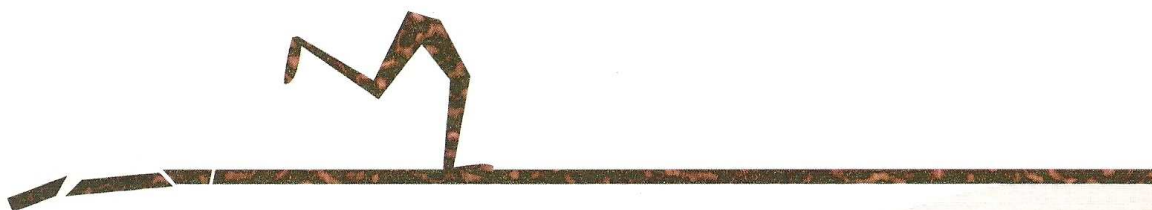


Dia 8 de junho





Anexo 12 – Certificado de participação do relato no Instituto Politécnico de Leiria



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

*Investigação e Práticas  
em contextos de Educação*

IO E II • MAIO 2013

ESECS / IPL

## CERTIFICADO

Certifica-se que

**Ana Grave**

apresentou o relato intitulado

*Projeto “Bacalhau”*

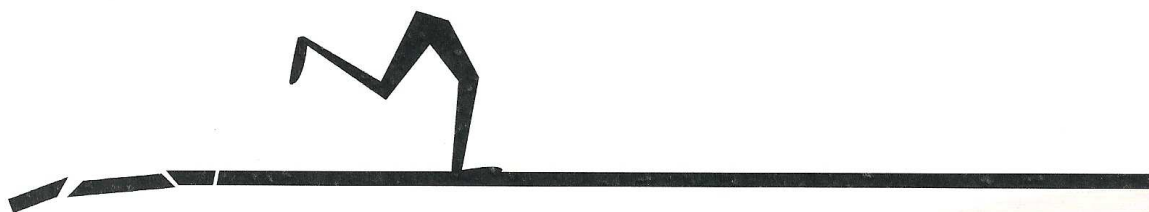
na *Conferência Internacional — Investigação, Práticas e Contextos em Educação*, realizada nos dias 10 e 11 de maio de 2013, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

O Diretor da ESECS-IPL,

Luís Filipe Barbeiro



**Anexo 13 - Certificado de participação do artigo no Instituto Politécnico de Leiria**



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

*Investigação e Práticas  
em contextos de Educação*

IO E II • MAIO 2013

ESECS / IPL

## CERTIFICADO

Certifica-se que

**Ana Cristina Grave**

apresentou a comunicação intitulada

*A perspectiva dos professores de Artes Visuais acerca  
do uso dos manuais como instrumento facilitador à  
aprendizagem dos alunos NEE*

na *Conferência Internacional — Investigação, Práticas  
e Contextos em Educação*, realizada nos dias 10 e 11  
de maio de 2013, na Escola Superior de Educação e  
Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

O Diretor da ESECS-IPL,

Luís Filipe Barbeiro



## Anexo 14 – Notas de campo

Turma A		
6ª feira dia 25.01.2013	12:45 às 13:30	Sala E.2.46
<p>Nesta aula, logo no início, foi esclarecido aos alunos que a partir desta data iria dar início ao projeto “Bacalhau”. Foi-lhes também explicado que se tinha como princípio ser exposto no Museu Marítimo de Ílhavo, mas ainda se estava a tentar haver acordo. Deu-se início à exploração da matéria teórica, sobre a Perceção da Visão através de uma apresentação no Prezi. Os alunos, no princípio estavam um pouco faladores mas com o desenvolver da apresentação, começaram a prestar mais atenção.</p> <p>Durante a apresentação fui propondo e realizando alguns exercícios, pois penso que seria uma melhor forma de compreensão da matéria e conseguir a captação da atenção dos alunos.</p> <p>Com o decorrer dos trabalhos fui também introduzido a matéria teórica sobre Arte Contemporânea, fazendo uma breve inserção sobre este período artístico e algumas correntes artísticas como o Expressionismo, Cubismo, Surrealismo e Pop-Art que a definem. Este período artístico, apenas foi apresentado de uma forma muito simples e básica, pois conjuntamente com a professora cooperante, foi acordado que não valeria explorar de forma complexa pois tinha-se a noção que rapidamente os alunos perderiam o interesse pelo que estava a ser transmitido.</p> <p>Quanto a esta temática, os alunos, responderam positivo pois afirmaram que este assunto já não era novidade para eles pois já tinha sido desenvolvido nas aulas de História.</p> <p>Além da aula ter iniciado com alguma confusão e barulho, os alunos no decorrer da apresentação, sossegaram e mostraram interesse por aquilo que lhes tava a ser divulgado.</p> <p>No final, para dar seguimento para a aula seguinte, foi pedido aos alunos que dissessem se tinham conhecimento sobre alguns artistas contemporâneos e foi-lhes pedido que fizessem alguma pesquisa em casa. Aqui foi-lhes dado alguns sites de pesquisa.</p>		

Turma A		
2ª feira dia 28.01.2013	08:30 às 10:00	Sala E.2.46
<p>Neste dia, os alunos entraram na sala de aula de forma ordenada, sem muita confusão como o habitual para uma segunda de manhã.</p> <p>Primeiro foi explicado aos alunos que iriam necessitar de uma folha branca, lápis e borracha, poderiam utilizar a folha da aula anterior onde tinham executado os exercícios anteriores.</p> <p>Com a continuação da apresentação no Prezi, perguntei aos alunos se tinham feito algumas pesquisas sobre os artistas contemporâneos portugueses. A grande maioria respondeu positivamente e conforme o decorrer da apresentação percebi que conseguiam identificar alguns dos exemplos exibidos.</p>		

Aqui, foram apresentados tanto artistas plástico, como pintores, como escultores porque pretendia-se que os alunos ficassem com um conhecimento geral e não só apenas sobre pintura, escultura, ou plástico.

Foi também introduzida a matéria Arte e Património utilizando exemplos da região de Aveiro. Conjuntamente ocorreu a explicação sobre o projeto “Bacalhau” e qual o seu fundamento.

No final da apresentação foi pedido aos alunos para desenharem um “ponto” do trajeto casa/escola ou escola/casa e desenvolverem ao pormenor.

Durante o desenrolar deste exercício notou-se que uma parte dos alunos ainda tem um traço pouco desenvolvido ou infantil. Apenas dois alunos desenvolveram um bom desenho com a utilização de pormenor e perspetiva.

Este exercício foi derivado à matéria teórica Perceção da Visão. Penso que esta atividade devia ter sido realizada na aula anterior, mas como era uma aula de 45 min não foi possível ser feita.

Este foi um dos pontos negativos, nesta aula, a atividade não correspondia à matéria que tinha sido abordada e penso que os alunos não perceberam o porquê do exercício.

O ponto positivo desta aula foi a forma como os conteúdos sobre a Arte Contemporânea foram abordados. Utilizado o questionamento os próprios alunos chegavam à resposta ou à solução.

#### Turma A

6ª feira dia 01.02.2013

12:45 às 13:30

Sala E.2.46

No dia de hoje os alunos entraram na sala de aula um pouco exaltados mas rapidamente acalmaram depois de terem sido chamados à atenção algumas vezes, tanto pela professora cooperante como pelo grupo de estágio.

Primeiro, foi anunciado aos alunos que já tinham sido feitos os primeiros contactos com o Museu Marítimo de Ílhavo, para que estes fizessem uma visita integrada no Museu, no Aquário dos Bacalhaus e também a uma aula integrada no Museu. Os alunos mostraram-se interessados, pois desde o início do projeto, estes mostram-se motivados e curiosos pela visita ao Museu.

De seguida iniciou-se a exploração da apresentação, através do Prezi, da matéria teórica Estrutura/Função. Primeiro foi explicado as várias formas de Estrutura e de que forma estas se interligam com a sua Função. Durante a apresentação foi havendo interação entre professor e os alunos para que houvesse captação do interesse pelos alunos.

No final da apresentação e para solidificação da matéria que tinha sido explorada anteriormente, foram apresentadas três imagens, onde foram exibidas estruturas. Os alunos, neste exercício deveriam desenhar a estrutura de cada imagem e a forma envolvente.

Turma A		
2ª feira dia 08.02.2013	08:30 às 10:00	Sala E.2.46
<p>Neste dia, mais uma vez, os alunos entraram na sala um pouco exaltados, só depois de receberem algumas repreensões conseguiram acalmar.</p> <p>Como aula inicial do projeto foi apresentado aos alunos a estrutura do bacalhau e de que forma esta seria trabalhada/decorada. A estrutura está dividida em quatro partes iguais para que a turma também seja dividida em quatro grupos.</p> <p>De seguida, a turma, foi dividida em grupos e distribuídos os materiais e materiais auxiliares, placas, tapeçarias, tesouras. Também foi explicado aos alunos as regras de segurança com os materiais auxiliares, como os agramadores de parede. Foi definido desde o início que apenas um elemento do grupo poderia utilizar o agramador e por grupo iria haver uma pessoa, como a professora cooperante ou um dos elementos de estágio a auxiliar.</p> <p>Quanto à decoração, esta deveria ser feita em concordância com todos os elementos do grupo. Então, logo de seguida, os alunos começaram a desfiar as tapeçarias e a acordar como deveriam decorar as placas correspondentes.</p> <p>Nesta aula os alunos apesar de se concentrarem a desfiar as passadeiras, ao longo do processo foram surgindo algumas ideias de como se devia realizar a decoração. Houve um grupo que pensou decorar fazendo a forma de escamas.</p> <p>Foi um pouco difícil iniciar e explicar em concreto o projeto mas com o decorrer da aula foi notório que os alunos começaram a ganhar entusiasmo pelo trabalho a executar.</p> <p>No final, iniciou-se a arrumação, foi distinguido em cada grupo um responsável de grupo que deveria levar a placa correspondente e os materiais explorados na aula. Na hora da arrumação os alunos ficaram um pouco reticentes por serem eles a limpar a sala.</p>		

Turma A		
6ª feira dia 15.02.2013	12:45 às 13:30	Sala E.2.46
<p>Neste dia os alunos continuaram a decoração da placa correspondente de cada grupo.</p> <p>Devido ao desenvolver do processo começou a verificar-se que os alunos deveriam primeiro aplicar uma camada de cola branca entre o contraplacado e a tapeçaria para ter uma melhor de fixação e posteriormente, deveriam então utilizar agramos.</p> <p>Nesta aula ficou mais evidente como é que os alunos iriam decorar a sua parte do bacalhau. Começaram a surgir ideias de decoração, como utilizado pedaços pequenos da tapeçaria, fazendo motivos em espirais, alguns símbolos...</p> <p>Mais uma vez os alunos arrumaram as placas correspondentes na arrecadação e houve novamente dificuldades na limpeza da sala de aula. Os alunos veem a forma de limpeza com entrave e rejeição.</p>		

Turma A		
6ª feira dia 22.02.2013	12:45 às 13:30	Sala E.2.46
<p>Mais uma vez, como tem sido habitual, com esta turma, à sexta-feira alguns alunos entram na sala de aula muito exaltados demorando ainda algum tempo até acalmarem e muitas vezes até perturbam o decorrer da aula.</p> <p>Foi notória esta exaltação, até à distribuição do material. Dois alunos não tiveram o comportamento mais correto para uma sala de aula. No momento em que o elemento responsável do grupo se devia deslocar à arrecadação, estes alunos também decidiram ir à arrecadação e isto fez com que houvesse alguma confusão na distribuição dos materiais.</p> <p>Alguns alunos ainda não perceberam que foi eleito um responsável de grupo para não haver confusão dentro da arrecadação e para os outros elementos do grupo prepararem a sala de aula para a iniciação do trabalho.</p> <p>Neste momento todos os grupos já tem uma ideia de qual a decoração que querem representar na sua peça.</p> <p>Durante toda a aula os alunos mostraram interesse e motivação na execução da peça e mostraram-se curiosos da forma como irá ser o resultado final do objeto.</p> <p>Um ponto negativo nesta turma é a arrumação da sala de aula. Todos os alunos arrumam as peças e os materiais na arrecadação mas o grande problema é deixar a sala limpa e arrumada. A professora cooperante e o grupo de estágio tem sempre que os chamar atenção para os alunos deixarem a sala de modo a ser utilizada pelas outras turmas.</p> <p>Quanto ao comportamento dos alunos, a maioria, mostra-se muito empenhada e com um bom comportamento, até é de evidenciar que um elemento da placa maior, este mostra-se muito interessado na execução do trabalho e responsável, pois os colegas de grupo responsabilizaram-no do cargo de agrafar.</p>		

Turma A		
2ª feira dia 25.02.2013	08:30 às 10:00	Sala E.2.46
<p>Hoje a aula começou com menos confusão, talvez por ser segunda e por ser a primeira hora de aulas.</p> <p>Assim que foi aberta a arrecadação, os alunos responsáveis foram retirar as peças e o material necessário, também foram disponibilizados x-atos e as tesouras.</p> <p>Os alunos iniciaram o trabalho e durante quase toda a aula estiveram concentrados na execução na decoração da respetiva peça. Apenas dois grupos dispersaram um pouco e só trabalhavam quando um dos elementos de estágio ou a professora cooperante estavam presente.</p> <p>Nesta aula, com duração de 90 min, deu para perceber o desenvolvimento do trabalho dos alunos. Também deu para perceber que conforme o desenvolvimento do trabalho, os alunos vão criando novas ideias, assim como o grupo da peça maior. Aproveitaram as linhas desenhadas na peça para fazerem a divisão da decoração através das formas, outro com a introdução de formas com significado e outro grupo</p>		



com a aplicação da cor.

Mais uma vez na hora de arrumar a sala os alunos começaram a dispersar sem quererem arrumar a sala de aula.

**Turma A**

**6ª feira dia 01.03.2013**

**12:45 às 13:30**

**Sala E.2.46**

Neste dia os alunos entraram na sala de aula exaltados até mesmo um pouco insolentes principalmente dois alunos que perturbaram durante toda a aula.

A aula decorreu conforme os parâmetros e regras até agora estabelecidos desde o início e os alunos continuaram a decoração das peças correspondentes.

Apenas é de lamentar que alguns alunos se recusaram a trabalhar.

**Turma A**

**2ª feira dia 04.03.2013**

**08:30 às 10:00**

**Sala E.2.46**

Nesta aula a professora cooperante faltou mas a aula decorreu normalmente. Cada responsável de grupo foi à arrecadação recolher a placa correspondente e o material foi disponibilizado.

Notou-se que os grupos já têm o seu trabalho muito adiantado, apenas o grupo da peça maior está um pouco atrasado. Além de ser um grupo grande nota-se que muitas vezes estes perdem muito tempo para estarem a falar uns com os outros e isso faz com que a decoração desta placa esteja atrasada.

A aula decorreu normalmente apesar do habitual a rejeição de limpeza da sala de aula.

**Turma A**

**6ª feira dia 08.03.2013**

**12:45 às 13:30**

**Sala E.2.46**

No dia de hoje a aula decorreu dentro dos objetivos pretendidos.

Inicialmente foi anunciando aos alunos que iriam ter uma visita de estudo e aula externa no Museu Marítimo de Ílhavo no dia 10 de abril. Ficaram entusiasmados com a atividade mas no momento que lhes foi dito que esta seria numa quarta de tarde os alunos ficaram reticentes e até mesmo protestaram por ser a uma quarta à tarde, pois é um dia de tarde, dizendo a maioria, não iriam.

Tendo sido divulgada a Visita de Estudo/Aula Exterior ao Museu Marítimo de Ílhavo, os alunos iniciaram as suas tarefas, desde a recolha das placas, decoração até à arrumação da sala de aula.

Hoje o grupo da peça mais pequena finalizou o revestimento, decoração e iniciou a execução de nós de marinheiro, através da minha ajuda e de um livro técnico.

Verifiquei, novamente, que mais uma vez os mesmos dois alunos não ajudaram os colegas de grupo na finalização da peça, perturbando os colegas que estavam a trabalhar.

Turma A		
2ª feira dia 11.03.2013	08:30 às 10:00	Sala E.2.46
<p>Hoje iniciei a aula por pedir as autorizações da aula de Visita/Aula de Exterior ao MMI mas apenas um aluno entregou, os outros disseram que se tinham esquecido e outros que já não sabiam das autorizações. Então foi-lhes dito que deveriam entregar as autorizações e se não soubessem poderiam recorrer às cadernetas escolares.</p> <p>Quanto ao projeto “Bacalhau” a aula decorreu dentro do que era pretendido. Os grupos continuaram as decorações e apenas dois elementos do grupo da peça com menor dimensão executaram nós de marinheiro. Foram os próprios alunos que pediram para aprender outro género de Nó de Marinheiro.</p> <p>Como se tem vindo a verificar os mesmos dois alunos não executaram qualquer trabalho mas hoje também não perturbaram a aula dos colegas que estavam interessados a desenvolver os seus trabalhos.</p> <p>Como final de período dei o meu parecer em relação à notas dos alunos.</p>		

Turma A		
6ª feira dia 05.04.2013	12:45 às 13:30	Sala E.2.46
<p>Depois do período de férias escolares da Páscoa, os alunos voltaram com a mesma vontade de executar o projeto “Bacalhau”.</p> <p>No início da aula, os alunos foram novamente questionados sobre as autorizações e pela falta de resposta por parte deles. Foram lembrados que estes iriam desfrutar de uma Visita ao MMI. Assim aproveitei para reforçar que deveriam entregar as autorizações pois necessitava de fazer o pedido para o seguro escolar.</p> <p>A aula decorreu dentro dos objetivos estabelecidos desde o início e os alunos continuaram a decoração das peças correspondentes.</p> <p>Mais uma vez é de lamentar que os dois alunos se recusem a trabalhar. Tentei motiva-los para a execução de Nós de Marinheiro mas estes preferem estar a perturbar os colegas ou estar apenas a segurar nos fios da tapeçaria em que os colegas de grupo executam os nós aprendidos.</p>		

Turma A		
<i>2ª feira dia 08.04.2013</i>	<i>08:30 às 10:00</i>	<i>Sala E.2.46</i>
<p>Mais uma vez iniciei a aula por lhes pedir as autorizações para a visita e mais uma vez tive uma resposta negativa pelos alunos. Nenhum dos alunos me entregou qualquer autorização. Então tive que lhes dizer que quem não fosse ao Museu teria uma penalização na nota do projeto “Bacalhau”. Ao ouvirem este anúncio alguns alunos pediram-me uma nova autorização. Contudo, para reforçar a ideia e saber quais os alunos que pretendiam ir à visita andei de grupo em grupo a perguntar quem estava interessado, enquanto estes trabalhavam no projeto.</p> <p>Quanto à decoração das placas, verifica-se um grande progresso, apenas o grupo da placa maior continua mais atrasado em relação aos outros grupos.</p>		

Turma A		
<i>6ª feira dia 12.04.2013</i>	<i>12:45 às 13:30</i>	<i>Sala E.2.46</i>
<p>Depois do dia da Visita/Aula Exterior ao MMI senti-me muito desiludida com os alunos desta turma. Por isso, iniciei a aula agradecendo à aluna que foi à visita e entregando-lhe o trabalho que ela tinha executado na aula exterior. É de evidenciar que a aluna ficou contente com o agradecimento e apresentou o trabalho executado por si.</p> <p>O resto de aula decorreu dentro do normal.</p>		

Turma A		
<i>2ª feira dia 15.04.2013</i>	<i>08:30 às 10:00</i>	<i>Sala E.2.46</i>
<p>Neste dia a aula começou sem exaltações. Como tem vindo ser à segunda, os alunos estão calmos. A elaboração dos trabalhos realizou-se de forma positiva.</p> <p>É de evidenciar que o grupo com a decoração em escamas finalizou a decoração da placa e executaram uma rede apenas como decoração para colocarem na placa.</p> <p>Quanto ao grupo dos formatos geométricos também quase finalizaram a decoração da peça e ficou predefinido que na aula seguinte também fariam uma rede, com elementos que a aluna que foi à visita tinha aprendido na aula do Museu, como elemento de decoração.</p> <p>Em relação ao grupo da peça mais pequena foi-lhes dado a opção de iniciarem uma pesquisa para a unidade curricular seguinte a iniciar.</p> <p>O grupo da peça maior ainda se encontra muito atrasado, pois perderam muito tempo a falar uns com os outros e isto está a fazer com que o projeto “Bacalhau” não tenha um fim e esteja a atrasar todas as tarefas que ainda faltam concluir.</p>		

Turma A		
6ª feira dia 19.04.2013	12:45 às 13:30	Sala E.2.46
<p>Hoje, finalmente, houve mais um grupo que finalizou a parte decorativa da placa. O grupo dos elementos geométricos elaborou a rede através de Nós de Marinheiro e foi colocado de imediato na placa correspondente ao seu grupo.</p> <p>O último grupo que ainda falta finalizar a decoração da placa ainda está muito atrasado. Além de terem um elemento do grupo de estágio a auxiliar não existe forma de acabarem a sua tarefa.</p> <p>Quanto aos outros alunos foram continuar ou iniciar a pesquisa para a unidade curricular seguinte.</p> <p>No final da aula foi feito um registo fotográfico com as três placas concluídas.</p>		

Turma A		
2ª feira dia 22.04.2013	08:30 às 10:00	Sala E.2.46
<p>A aula de hoje particularizou-se, apenas, nos elementos do grupo da placa maior. Ainda não a finalizaram, pois perdem muito tempo a conversarem uns com os outros, além de terem dois elementos do grupo de estágio no auxílio da finalização.</p> <p>Os outros alunos da turma continuam a pesquisa pedida para a próxima unidade curricular.</p>		

Turma A		
6ª feira dia 26.04.2013	12:45 às 13:30	Sala E.2.46
<p>Hoje, fiquei com a noção que foi a pior aula de todo o decorrer do projeto. Mesmo as aulas que estavam calendarizadas para as sextas e dois alunos perturbavam, penso que ainda foi pior.</p> <p>Como existe necessidade de acabar o projeto eu e a minha colega Daniela, como na aula anterior fomos auxiliar o grupo da placa maior a finalizar a decoração. Mas enquanto colaborávamos com este grupo os outros alunos deveriam estar a fazer as apresentações da pesquisa que até ao momento tinham feito para a unidade de Engenharia.</p> <p>As apresentações decorreram dentro do que era esperado, eu e a minha colega Daniela auxiliámos o último grupo a finalizar a placa mas enquanto uns alunos apresentavam e o último grupo trabalhava os alunos Sérgio e Nuno começaram a destabilizar, tendo até desaparecido material.</p> <p>Agora, no final da aula tenho a ideia que tanto para o último grupo a finalizar o projeto “Bacalhau”, como para os alunos que realizaram as suas apresentações, esta aula não foi produtiva.</p> <p>Como aula de finalização do projeto irei entregar à professora Ana Paula as notas correspondentes à conclusão do projeto “Bacalhau”.</p>		

Turma A		
<i>4ª feira dia 10.04.2013</i>	<i>14:00 às 17:00</i>	<i>Museu Marítimo de Ílhavo</i>
<p>No dia da aula exterior no Museu de Ílhavo saí da escola sem os alunos da turma A. Muitos deram a desculpa que estava a chover e também que não tinham tempo para almoçar.</p> <p>No decorrer da visita ao museu apareceu uma aluna da turma A. Realizou-se o resto da visita e também a aula dos Nós de Marinheiro. Durante a realização da aula, notou-se que a aluna esteve muito entusiasmada com a execução destes e atenta às explicações que lhe eram dadas.</p> <p>Para esta aula executei uma ficha de apoio onde os alunos poderiam colar todos os nós que aprendessem.</p> <p>Também durante a realização da aula duas alunas do 8.º ano mostraram-se interessadas pela construção dos nós, pois estas poderiam utilizar esta temática no projeto “Farol da Barra”, projeto referente ao 8.º ano.</p> <p>No final da aula no exterior, foi notório o contentamento dos alunos pelo que tinham apreendido nesta saída ao exterior.</p>		

Turma B		
<i>5ª feira dia 31.01.2013</i>	<i>11:00 às 11:45</i>	<i>Sala E.2.46</i>
<p>Nesta primeira aula com a turma do 9.ºB, os alunos já tinham conhecimento que a partir daquele momento iriam iniciar um novo projeto. A introdução foi apresentada pela professora cooperante, Ana Paula, na aula anterior. Esta também iniciou a exploração das matérias teóricas da Perceção da Visão e Arte Contemporânea, juntamente com os exercícios exibidos na apresentação.</p> <p>Os alunos entraram na sala um pouco exaltados e foi um pouco difícil faze-los acalmar, talvez por ser uma turma com uma quantidade de alunos considerável, 27 alunos.</p> <p>De seguida, foi feita a minha apresentação e foi repetido, novamente, o porquê de estar naquela aula. No seguir dos trabalhos foi pedido aos alunos que retirassem uma folha branca e um lápis de carvão, poderia ser o material utilizado na aula anterior.</p> <p>Aqui a professora cooperante fez o pedido de repetir o momento na apresentação sobre as Correntes Artísticas da Arte Contemporânea, pois os alunos não tinham conseguido visualizar na aula anterior.</p> <p>Seguidamente, foi perguntado aos alunos se tinham feito alguma pesquisa sobre artistas contemporâneos portugueses, a maioria apontou alguns e souberam identificar determinados artistas durante a apresentação (Prezi).</p> <p>O fundamento não era só mostrar pintores, como também escultores e artistas plásticos para ser feita a integração da artista Joana Vasconcelos.</p> <p>Após a exploração deu-se introdução à exploração da unidade Património. Aqui foram dados exemplos de elementos patrimoniais da região de Aveiro, como os palheiros da Costa Nova, casas de Arte Nova, Nós de Marinheiro e tapeçarias. Dentro destas</p>		

imagens foram colocadas propositadamente elementos que iriam ser utilizados no projeto.

De seguida foi apresentado o projeto aos alunos. No início, penso que os alunos não conseguiram perceber a complexidade do projeto mas este foi explicado várias vezes de diferentes formas e no final das várias explicações senti que os alunos aderiram positivamente à ideia.

Durante a realização da apresentação tive que interromper algumas vezes pois os alunos por algumas vezes dispersavam e tinham que ser repreendidos.

Penso que esta situação aconteceu porque a turma é muito grande, como já foi referido e a sala é muito extensa e isto poderá fazer com que os alunos que se encontram no fundo da sala percam mais rapidamente a atenção e comecem a conversar com outros colegas.

Não foi realizado o exercício do desenho do trajeto escola/casa, casa/escola devido a ser uma aula de 45 min. e estar constantemente a repreender os alunos por estarem com falta de atenção.

Turma B		
5ª feira dia 14.02.2013	11:00 às 11:45	Sala E.2.46
<p>Neste dia, os alunos entraram na sala de aula com alguma confusão, a professora cooperante e eu tentamos repreende-los por várias vezes mas foi um pouco difícil conseguir com que estes prestassem atenção e acalmassem.</p> <p>Iniciei a exploração teórica de como os alunos deveriam desenvolver o projeto mas tive algumas dificuldades pois enquanto divulgava o projeto alguns alunos conversavam com outro.</p> <p>No meio de alguma confusão consegui fazer a apresentação do projeto e da estrutura que iria ser trabalhada. A estrutura está dividida em quatro partes iguais para que a turma também seja dividida em quatro grupos.</p> <p>De seguida, a turma, foi dividida em grupos, pela professora Ana Paula, pois ainda não conheço a turma e tive algum receio de não fazer grupos homogêneos.</p> <p>Seguidamente foram distribuídos os materiais e materiais auxiliares, placas, tapeçarias, tesouras. Também foi explicado aos alunos as regras de segurança com os materiais auxiliares, como os agraphadores de parede. Foi definido desde o início que apenas um elemento do grupo poderia utilizar o agraphador e por grupo iria haver uma pessoa, como a professora cooperante ou um dos elementos de estágio a auxiliar.</p> <p>Quanto à decoração, esta deveria ser feita em concordância com todos os elementos do grupo. Então, logo de seguida, os alunos começaram a desfiar as tapeçarias e a acordar como deveriam decorar as placas correspondentes.</p> <p>No final, iniciou-se a arrumação, foi distinguido em cada grupo um responsável de grupo que deveria levar a placa correspondente e os materiais explorados na aula. Verifiquei que em relação à outra turma a questão da limpeza da sala de aula é melhor encarada.</p>		

Turma B		
5ª feira dia 21.02.2013	11:00 às 11:45	Sala E.2.46
<p>Neste dia, os alunos entraram na sala de aula de forma mais ordenada, além de haver algum barulho. Pode verificar-se que a turma é muito grande e mesmo que entrem mais sossegados, existirá sempre alguma confusão e barulho.</p> <p>Inicialmente, dei ordem para os alunos se organizarem nos grupos anteriormente construídos e fazerem um momento de espera até que a funcionária abrisse a porta da arrecadação, uma vez que a professora Ana Paula ainda não tinha chegado à sala por estar a resolver problemas externos a esta turma.</p> <p>Os alunos acataram as ordens e entretanto foi disponibilizado o material como tesouras, x-atos, cola. Assim que a funcionária abriu a porta da arrecadação os responsáveis de grupo foram retirar as placas correspondentes e a tapeçaria anteriormente desfiada por eles.</p> <p>No final foi dada a ordem para estes arrumarem o material e fazerem a limpeza da sala de aula. Apurei novamente que esta turma não fica tão reticente em relação à limpeza, embora seja quase sempre a mesma aluna a varrer a sala, no geral a maior parte dos alunos ajuda para que a sala fique em boas condições.</p> <p>Nesta aula é de apontar que apenas um grupo ainda não começou com as colagens, apenas desfiam os tapetes. De resto todos os grupos têm uma ideia como vão decorar a sua placa e já começaram a colar tapeçaria desfiada.</p> <p>Também é de salientar que um dos alunos logo no início da aula abordou-me com um esboço que tinha executado em casa de como pretendia decorar a peça e fez a pergunta se poderia decorar daquela forma. A minha resposta foi positiva mas o aluno tinha que ter atenção que se tratava de um trabalho de grupo e então a proposta deveria também ser apresentada ao resto dos elementos de grupo.</p> <p>Durante o decorrer da aula notei que os grupos são muito numerosos e por isso durante o auxílio prestado de grupo em grupo salientei sempre que cada elemento deverá ter uma tarefa definida para que não haja dispersão pela sala de aula.</p> <p>Outro ponto que devo destacar foi a introdução de um aluno que tinha faltado na aula de divisão de grupos, no grupo da peça menor. Penso que foi uma decisão negativa pois a peça é pequena e o grupo um pouco numeroso.</p>		

Turma B		
5ª feira dia 07.03.2013	11:00 às 11:45	Sala E.2.46
<p>Hoje iniciei a aula comunicando aos alunos que o projeto que estavam a executar quando finalizado seria exposto no MMI e por isso iria realizar-se uma visita de estudo/aula exterior ao Museu. No início os alunos mostraram-se interessados pela atividade mas a partir do momento que divulguei que seria a uma quarta à tarde começaram a dizer que tinham outras atividades e por isso seria um pouco difícil. Ainda refutei dizendo que tinha sido a data marcada pelo Museu e pelo Pedagógico mas mesmo assim alguns alunos alegaram que não poderiam participar nesta atividade.</p> <p>Depois da comunicação e da entrega das autorizações os alunos iniciaram os seus</p>		

trabalhos. O desenvolver das tarefas decorreu dentro dos parâmetros definidos. O recolher das peças na arrecadação, o desenvolver do trabalho e a limpeza da sala de aula.

Com o decorrer das tarefas sinto os alunos entusiasmados com a decoração das peças correspondentes.

Turma B		
<i>5ª feira dia 14.03.2013</i>	<i>11:00 às 11:45</i>	<i>Sala E.2.46</i>
<p>Neste dia, a aula decorreu como as aulas anteriores, sem problemas além de haver um pouco de confusão, mas penso que será normal para uma turma tão grande quando realiza tarefas deste cariz.</p> <p>Quanto ao grupo das peças mais pequena está um pouco atrasado porque desfizeram tudo o que tinham feito até aquele momento e iniciaram uma nova decoração.</p> <p>Apenas é de evidenciar que um aluno começou a ter uns comportamentos não apropriados para o contexto sala de aula.</p> <p>Como final de período dei o meu parecer em relação às notas dos alunos.</p>		

Turma B		
<i>5ª feira dia 04.04.2013</i>	<i>11:00 às 11:45</i>	<i>Sala E.2.46</i>
<p>Neste dia a professora Ana Paula não pode comparecer então assumi a turma juntamente com a professora de substituição. A professora esteve sempre presente e a verificar o que os alunos faziam.</p> <p>A turma comportou-se da mesma forma que nas outras aulas anteriores. Foram retirar da arrecadação as placas ordeiramente, decoraram e arrumaram a sala.</p> <p>Já se começa a apurar que os alunos têm a decoração das placas um pouco adiantadas.</p> <p>É também de evidenciar que alguns dos alunos que estiveram presentes na aula exterior no MMI aplicaram logo nós às suas placas e também ensinaram alguns colegas que estavam interessados.</p>		

Turma B		
<i>5ª feira dia 11.04.2013</i>	<i>11:00 às 11:45</i>	<i>Sala E.2.46</i>
<p>Nesta aula, tudo correu dentro das regras incutidas aos alunos para a recolha das peças e dos materiais para a sala de aula.</p> <p>Metade dos grupos encontram-se neste momento com os trabalhos avançados relativamente à outra metade. Por isso, decidiu-se que nas horas de coordenação e</p>		



às quartas eu e a minha colega Daniela Mota e a professora Ana Paula avançaríamos com o resto da decoração das placas. Pois ainda é necessário lecionar a unidade curricular Engenharia e por haver alguns feriados e testes intermédios a turma está muito atrasada.

O decorrer dos trabalhos foi normal e a limpeza da sala de aula também. É de evidenciar que o grupo de peça maior já quase finalizou a decoração.

Como aula de finalização do projeto irei entregar à professora Ana Paula as notas correspondentes à conclusão do projeto “Bacalhau”.

Turma B		
<i>4ª feira dia 03.04.2013</i>	<i>14:00 às 17:00</i>	<i>Museu Marítimo de Ílhavo</i>
<p>No dia da aula exterior no Museu de Ílhavo saí da escola com sete alunos da turma do 9.ºB. O caminho até ao Museu fez-se a pé como se tinha programado.</p> <p>Ao chegar ao MMI fomos recebidos por uma Sr.ª a que seria a nossa guia pela visita ao Museu e ao Aquário dos Bacalhaus.</p> <p>Ao acabar as visitas no espaço do Museu, a nossa guia orientou-nos para a biblioteca, onde esta já tinha tudo preparado para nos receber. Para os alunos do 8.º ano, estavam disponíveis livros para a pesquisa sobre as tradições da região de Ílhavo e uma maquete do farol da Barra. Noutra mesa quadros com Nós de Marinheiro, objetos executados pela mesma D. Rosário e ainda livros técnicos e um candeeiro.</p> <p>Devido ao interesse e participação dos alunos, dos dois elementos de estágios, da professora cooperante e da funcionária do Museu, houve um ambiente tranquilo e harmonioso.</p> <p>Um aluno do 9.º ano já tinha algum conhecimento quanto à Arte e iniciou a execução de alguns nós. Os outros colegas como também tiveram curiosidade começaram a colocar à Sr.ª e também iniciaram a consultar os manuais. Todo o trabalho que os alunos realizaram nesta aula de exterior, foi utilizado como recurso estes a ficha de apoio que lhes foi distribuída para colocarem todo o conhecimento assimilado relativo aquela aula.</p> <p>No final, os alunos do 9.º ano regressaram às suas casas e não regressaram à escola. O mesmo aconteceu com os alunos do 8.º ano, com a execução de duas alunas nos acompanharam à escola.</p>		



**Anexo 15** – Tabela de análise de conteúdos da entrevista à artista plástica Joana Vasconcelos

Categorias	Entrevista
<p>Importância dada às Expressões Artísticas e no desenvolvimento cognitivo do aluno.</p>	<p><b>Enquanto artista plástica como vê a importância das Expressões Artísticas no Currículo Nacional de educação?</b></p> <p>O ensino artístico foi fulcral no meu percurso de vida pessoal, pelo que não posso senão acreditar e responder pela sua importância. Tal como o estudo das ciências e das línguas, as expressões artísticas têm uma importância transversal e são uma componente fundamental na formação dos alunos. Descurando as expressões artísticas, formam-se profissionais pouco estimulados do ponto de vista do pensamento criativo.</p>
	<p><b>Qual a sua opinião em relação valorização ou desvalorização das Expressões Artísticas no nosso país?</b></p> <p>A desvalorização das expressões artísticas é apenas um dos problemas da Educação em Portugal. As consequências são preocupantes: formamos profissionais incompletos e alienam-se as pessoas da sua própria cultura, gerando um fosso entre o público e as instituições e iniciativas de cariz cultural.</p>
<p>Pode a Arte Pública ser inserida nas aulas de E.V.</p>	<p><b>Considera importante a introdução na sala de aula de Educação Visual de projetos artísticos relacionados com Arte Pública?</b></p> <p>Considero que é tão importante como o estudo de qualquer outro género, prática ou manifestação artística. Afinal, o campo da arte não se restringe ao museu e à galeria; convive também diretamente com os cidadãos, no espaço público.</p>
	<p><b>Na sua opinião a utilização de projetos considerados de Arte Pública e a sua visibilidade podem ser fatores de motivação para os alunos no que diz respeito à disciplina de Educação Visual?</b></p> <p>O facto de coexistir com os alunos, e de fazer parte da teia urbana, pode permitir uma maior proximidade entre os alunos e a obra de arte. Essa familiaridade pode, eventualmente, resultar numa maior receptividade por parte dos alunos.</p>